

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.783 — PREÇO 65\$00

Turistas querem-se portugueses e espanhóis Artefactos e táxis à procura de *Norte*



Ponte D. Luís, Porto. A Madeira descobriu que o Norte é um mercado turístico importante e pouco explorado.

O Governo Regional está a desenvolver esforços para cativar o turismo de qualidade, detentor de grande poder económico. As lojas de artefactos e os táxis afirmam que «o norte é que está a dar», numa alusão clara à necessidade do executivo traçar a sua política de promoção nessa zona do país. Recordam que a baixa verificada presentemente «é normal para a época», mas reforçam a ideia de que é importante fazer alguma coisa.

O Governo diz que vai intervir, afirma manter os padrões que têm sido norma na sua actuação, garantindo, deste modo, a entrada de divisas na Região através dos seus vários sectores de actividade.

Neste sentido, estão programados diversos *workshops* no Norte do país — onde se encontram os tais potenciais turistas detentores de bom poder de compra — e em Espanha. Promete que se aproximam melhores dias. No Verão, tudo vai ser diferente. (Página 5)

Nesta edição

«Air Columbus»

3 Apresentou segundo avião e terceiro vem a caminho

6 Separatista J. de Almeida volta à Madeira

9 Freitas exige de Cavaco esclarecimentos ao País

Aviso do Bispo de Setúbal

10 A igreja de hoje é diferente de ontem

Situação crítica na Jugoslávia Exército e Governo em guerra pelo poder

A Jugoslávia está à beira de uma guerra civil. A situação é tensa em todo o país e os receios de um golpe de estado aumentam com o alastramento do conflito a várias províncias.

Para combater o Exército, as diversas repúblicas jugoslávicas estão a proceder à mobilização de reservistas da polícia, numa tentativa para dominar o poder.

O presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, foi sábado vaiado e associado a Saddam por milhares de manifestantes, tendo criticado a Presidência Colegial por não instaurar o estado de emergência.

À distância, os jogadores jugoslavos ao serviço do C. F. União seguem a situação no seu país pela televisão.

(Página 12)

Referendo dá razão às teses de Gorbachev

(Última página)

Só o Marítimo pontuou entre madeirenses de primeira

- União derrotado (1-4) na Luz
- Todos ganharam na 3ª Divisão Nacional
- Balanço à 1ª volta da I Divisão Regional
- Marítimo vence Nacional em iniciados e é quase campeão

(Em desporto)



O veterano guarda-redes Melo, foi o principal obstáculo dos «verde-rubros».

As bolas de cristal

JOÃO FRANÇA

Já se não estranha o aparecimento, em maior número, de profetas e videntes em tempo de crises sociais, mais ou menos inquietantes. Em todos os tempos isso aconteceu. Vulto e credibilidade tomaram eles na letra e no espírito do Sagrado Livro dos judeus e dos cristãos. E continuam, hoje, a predizer a gesta do amanhã, com ou sem sabedoria, mas certos do privilégio da acto da adivinhação.

Presentemente e devido à chamada Crise do Golfo Pérsico, profetas se iluminaram nos caminhos da crença e do êxito literário, sobretudo na América do Norte. Segundo os jornais, o escritor John Walwood, antigo reitor do Seminário Teológico de Dallas, afirmou: "Nunca antes vi eu tanto interesse por este tipo de profecias e nesse assunto ando metido há muitos anos!"

Um dos seus livros, a falar do Médio Oriente, estava a bater recordes de venda; e outras publicações, do mesmo género, lhe seguiam o rasto do sucesso. Facto esse para nós compreensível. Aí não estaria uma simples questão de mera credence, mas algo de muito importante, a dizer respeito ao povo americano, humanamente interessado no evoluir da "crise pérsica". Sua a carne e seu o sangue representados em milhares de jovens, filhos e netos, a exporem a própria vida em terras do Próximo Oriente.

Eis, pois, não a credence posta em futurismos e sim a necessidade dos pais e das mães de tudo saberem da realidade em que se encontravam os filhos. Tudo quanto a isso se referia, livro, jornal ou revista, os interessava. Não o futuro mas o presente. E mesmo a ser o presente, não se admiram os profetas da venda acelerada de suas obras literárias.

Ainda assim, bom seria se todos eles falassem de um amanhã em paz duradora — um amanhã aliviado desta cansada esperança, sempre adiada desde que o mundo é mundo, com os profetas a preverem mais desgraças que venturas. Saliência para o pobre do Jeremias, em seu temperamento enfadado. De si mesmo, chegou ele a este lamento: "Maldito o dia em que nasci".

Se os profetas da desgraça nos confrangem, também os falsos profetas nos perturbam. Aos referir, diz o Ezequiel: "Eles enganaram o meu povo, falando de

paz e paz não havia". Por sua vez, o Daniel aconselha: "É preciso haver inteligência nas visões". Mais tarde era o próprio Cristo a nos advertir: "Guardai-vos dos falsos profetas! Vêm até vós vestidos de ovelhas e, por dentro, são lobos roubadores". E não iremos agora tocar naquele manancial profético do Apocalipse, por de mais fantástico, em termos de terror, muito embora já algo disso o mundo tenha visto.

Nos tempos modernos um profeta europeu erguera-se acima dos outros, em suas visões: Miguel Nostradamus, nascido na Provença em 1503. Astrólogo, doutor em Medicina e Filosofia e conselheiro de Henrique II da França.

A ler nos astros, ele assombrou a Europa, pela exactidão de algumas das suas profecias, a vaticinarem acontecimentos a séculos de distância. Para o século XVIII, previu o tempo em que os inimigos de Cristo e da sua Igreja iriam aumentar em número. Previa, assim, a Revolução Francesa e a I República, bem como a segunda e a terceira, afirmando que esta duraria 73 anos e sete meses. De facto, ela começou em 4 de Setembro de 1870 e acabou em fins de Abril de 1944.

Falecido em 1566, Nostradamus previu a chacina dos protestantes, no ano de 1572, instigada pelo fanatismo da Catarina de Médices, no reinado de Carlos IX, e também falou do fim do Império Britânico e da sua Monarquia. Trágica seria a revolução e nela desapareceria o último dos soberanos, apontado como o 23.º rei. Portanto, não a revolução de 1648, no tempo de D. Jaime I (VI da Escócia) e sim outra neste século, visto a Inglaterra já ter ultrapassado aquele número, com a presença da sereníssima Isabel II.

Apesar de sábio, Nostradamus ter-se-á enganado, tal como se enganaram e se enganam muitos outros. As revoluções sangrentas, previstas pelo profeta provençal, aconteceram, sim, mas não na Grã-Bretanha. Foram na França e na Rússia onde, de facto, desapareceram a Monarquia e seus Impérios.

Convencido estamos de que prever o futuro, bem ou mal, depende destes princípios; conhecer a história das nações e a tendência política dos povos e possuir-se um pouco de imaginação.

Por essa altura (primeira metade do século XVI)

também tivemos os nossos profetas, um tanto considerados, mas nenhum outro com a fama do sapateiro de Trancoso, o judeu Gonçalo Anes Bandarra. Viria o coitado a conhecer os cárceres da chamada Santa Inquisição, por se meter à interpretação da Bíblia e também, como diz o Garrett, por não comer toucinho... Contudo, livrara-se da fogueira. Nascido em 1500, faleceu aos 56 anos, ali para os lados das Terras do Demo (Beira Alta).

Bandarra teria nascido rico mas ficara pobre, tão pobre, a ponto de lançar mão ao ofício de sapateiro, a fim de sobreviver. Enquanto isso, continuava a olhar os astros e a compor suas quadras proféticas, de que esta é exemplo: "Meto a sovela nas viras / e vejo pelo buraco / os ossos de Pedro Jaco / no penedo das mentiras". Modo geral, suas previsões eram de ordem política. No fundo, seria um crente da vinda del-rei D. Sebastião. Esta quadra o denuncia: "Quando tiverem por certo / perdida toda a esperança / Portugal terá bonança / na vinda do Encoberto" — a não ser que um tal "encoberto" seja ou venha a ser um governante nos nossos dias.

De então para cá tem aumentado, a olhos vistos, o número de profetas e videntes por todo o mundo, especialmente na América do Norte, país acolhedor de muitos povos e raças. Por ter videntes e profetas, literariamente responsáveis, também tem ele os seus críticos associados. Em Dezembro do ano passado a Associação de Cépticos de S. Francisco denunciou as falhas dos videntes americanos para 1990. Todavia, um deles estivera à beira do alvo, ao afirmar que, em Agosto, o presidente Bush teria problemas políticos, bastante desagradáveis. Só que apontara como causa, a China ou a América Latina. Afinal, vieram as arrelias do Golfo Pérsico.

Por seu lado, a maioria dos videntes italianos, em suas revelações de fim do ano (1990), estava certa de que não haveria guerra no Golfo.

Diante de tanta profecia e vaticínios falhados ou menos correctos, leva-nos o raciocínio à conclusão de que nem sempre as bolas de cristal deixam ver as coisas de modo claro e que o melhor será acreditarmos na voz do povo, quando afirma que só a Deus o futuro pertence.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Questões de ensino

«A escola primária em Portugal, conforme pode, vem desempenhando a sua nobilitante função no meio de uma asfíxiate atmosfera de isolamento. Nem o amparo persistente e valoroso, o carinho fortificante e atraente do Estado, nem o bom acolhimento da iniciativa particular, por vezes nem sequer o seu respeito.

Ninguém ignora que isto é verdade. E por que assim é, a escola primária é um exemplo vivo de pobreza. Os edifícios escolares na sua grande maioria, são pardieiros em ruínas, onde a infância portuguesa, em vez dum robustecimento físico a acompanhar o seu desenvolvimento intelectual e moral, definha e estiola, pela circunstância de ter que viver longas horas, num meio que está fora dos mais elementares preceitos higiénicos e mesmo pedagógicos. O material didáctico é insuficiente e antiquado. A legislação escolar é um enredado dédalo, um amontoado de retalhos legislativos onde ninguém se entende.

Assistência escolar, com um íntimo intercâmbio de acção entre a escola e a família, por forma a que a família beneficie dessa assistência quando dela necessite, é coisa que entre nós não existe.

Enfim, longe iríamos se continuássemos a enumerar

todas as misérias da nossa escola popular. E mal falaremos do seu pessoal docente, no professor primário. É pobre a escola e é pobre o mestre. E o professor não é pobre só pela sua difícil situação económica, que bem a nú tem sido posta perante a Nação. O professor primário é também pobre de estímulos, de carinho, de protecção. Vive isolado, sem orientadores técnicos, abnegadamente entregue a si e ao seu patriótico apostolado. Por uns olhado com inveja, por outros com desprezo. Outrora alvo do ridículo e motivo de farsas, hoje por vezes mal compreendido e mal julgado ainda mesmo quando de olhos fitos nos superiores interesses da Pátria, reclama uma escola que honre e dignifique o País e pede que colha do desempenho da sua profissão o pão que suficientemente lhe baste e aos seus.

Consequências?

Confrangedoras à alma de quem sabe compreender e sentir as necessidades sociais, intelectuais e morais da civilização contemporânea e de quem aspira a um Portugal melhor.

Consequências?

Além do mais, temos as estatísticas oficiais acusando para nós, em pleno séc. XX, nesta hora em que vai pelo

mundo uma acentuada ânsia de perfeição moral e intelectual, cerca de 70 por cento de analfabetos na população portuguesa. Mas a hora da redenção parece ter chegado. A escola vai ocupando o seu lugar. O professor primário impõe-se pela intangibilidade da sua dignidade profissional e mental, demais tendo na prática do seu sacerdócio a orientá-lo tão somente o desejo supremo de, pela escola, bem servir a Nação.

Não é esta uma afirmação falha de conceito e razão. É que, quando os factos falam, a justiça vence e a verdade triunfa. Agora, é a imprensa que está a interessar-se a valer pelas questões do ensino. E a imprensa bem pode ser a melhor escola social, completando a obra da escola primária. O interesse que a imprensa está dedicando à escola é, no momento, o facto que mais nos anima.

E, assim, a escola primária, com o seu professor e a imprensa, integrados a valer nos mesmos propósitos educativos, formarão uma escola única, que poderá colocar, em poucos anos, Portugal ao lado das nações que se vêm impondo, por saberem encarar a sério o problema da educação». — Carvalhão Duarte.

(Dia 18 de Março de 1930)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000/00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorgo Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Ekor Melim, Miguel Ângelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Meletti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadoras: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spinola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex:
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/91: 13.120 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Ideia expressa no baptismo do "João Gonçalves Zarco"

Air Columbus pretende chegar aos emigrantes

A transportadora de voos não regulares "Air Columbus" passará, a partir de hoje, a operar com duas aeronaves "Boeing 727/200 RE". Ontem, no aeroporto de Santa Catarina, o bispo do Funchal procedeu à benção do "João Gonçalves Zarco", segundo avião daquela companhia aérea madeirense. A aquisição do terceiro aparelho está prevista para o próximo ano e, com ela, uma possível expansão para os mercados de emigração portuguesa, designadamente a América do Norte, Venezuela e África do Sul.

O "João Gonçalves Zarco" de ser uma das principais sobrevoou ontem a cidade do Funchal, naquela que foi a sua primeira viagem com as cores da "Air Columbus": o azul e o amarelo da bandeira da Região Autónoma. A bordo seguiam numerosos convidados, na sua maior parte jornalistas portugueses e açorianos, que disfrutaram do agradável passeio a baixa altitude.

Pelas 17 horas, a aeronave aterrava no aeroporto de Santa Catarina e, sensivelmente meia hora mais tarde, tinha lugar a cerimónia de baptismo do novo "Boeing 727/200 RE", que reforçará a frota da "Air Columbus" constituída, desde 1988, por um avião do mesmo tipo. Isabel Verónica de Sousa, esposa do vice-presidente do Governo Regional, foi a escolhida para madrinha do novo avião.

O "João Gonçalves Zarco" foi adquirido à "Sterling", companhia aérea dinamarquesa, considerada a maior empresa de voos não regulares da Escandinávia, além

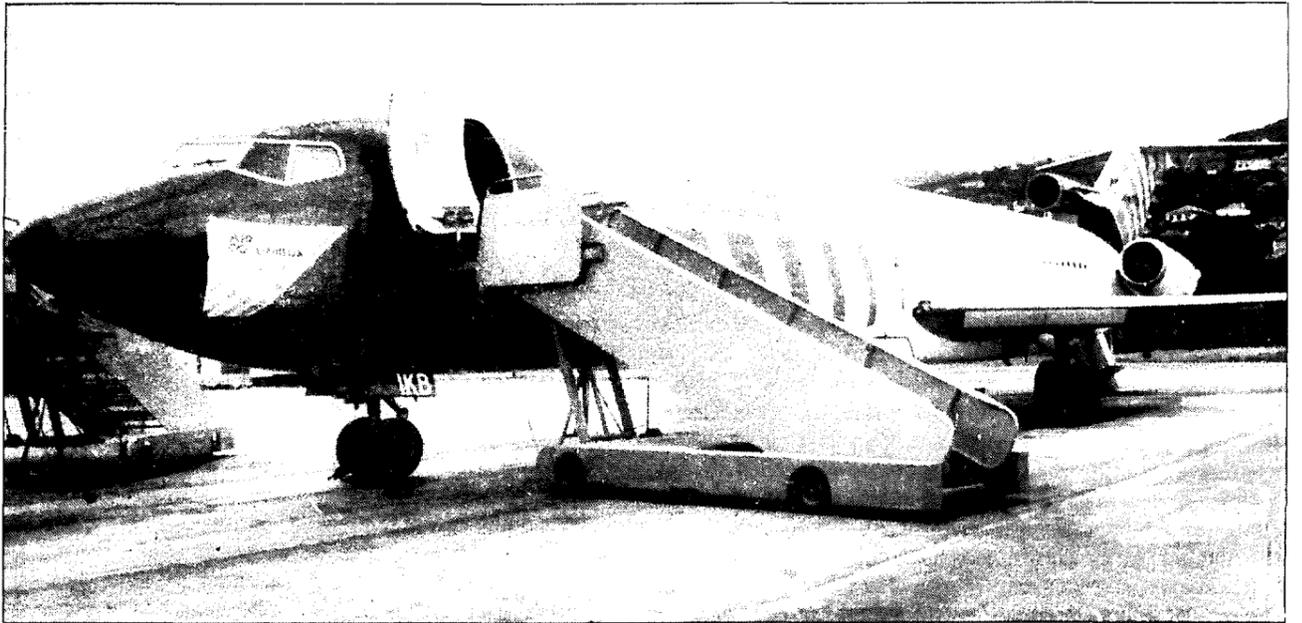
de ser uma das principais accionistas da "Air Columbus".

Com capacidade para 178 passageiros, o avião, a utilizar em voos charters, vai operar para os aeroportos de Faro e Funchal.

"Air Columbus" tem temporada de Verão assegurada

A "Air Columbus" conta com uma boa aceitação junto dos operadores turísticos estrangeiros, nomeadamente na Grã-Bretanha, Alemanha, Espanha e países nórdicos, o que a coloca como uma transportadora bastante procurada para as viagens dos turistas estrangeiros para Portugal.

Segundo refere uma nota informativa distribuída à Comunicação Social, a "Air Columbus" tem para o próximo Verão — que em termos de aviação decorre de Abril a Outubro — a sua programação de voos completa, com os dois aviões, utilizando em Portugal as bases operacionais de Funchal e Faro. É



O novo avião da "Air Columbus", o "Boeing 727/200 RE".

aliás para o Algarve que a companhia tem o seu maior movimento de voos. Trabalhará com nove tripulações completas, o que representa 18 pilotos, nove mecânicos de voo e 45 assistentes de bordo, todos eles formados pela própria companhia. Tal como preconiza a legislação em vigor, 90 por cento dos trabalhadores são portugueses.

Recorde-se que a "Air Columbus" iniciou a sua actividade com um capital social de 600 mil contos e teve durante os primeiros meses da sua actividade uma grande componente dinamarquesa, especialmente em pessoal navegante.

No plano de desenvolvimento da "Air Columbus", como já referimos, além do segmento turístico que continuará a ser grandemente

privilegiado, está um interesse especial pelos mercados de emigração portuguesa, nomeadamente a América do Norte, Venezuela e África do Sul, onde decorrem avançadas negociações, que apenas serão concretizadas com a entrada ao serviço da terceira unidade. «A opção será tomada oportunamente se as condições de mercado, hoje bastante favoráveis à "Air Columbus", vierem a confirmar-se», acrescenta o comunicado.

Miguel de Sousa:

«"Air Columbus" representa um marco histórico na Região»

Na cerimónia de baptismo do novo avião da "Air Columbus" estiveram presentes diversas personalidades desta

Região, entre as quais o vice-presidente do Governo Regional, Miguel de Sousa, que aproveitou a ocasião para elogiar a actividade desenvolvida por aquela empresa de aviação no panorama regional: «A "Air Columbus" representa um marco histórico no desenvolvimento da Madeira, uma vez que tem dado corpo àquela que é a maior ansiedade de todos nós: podermos autonomizar as nossas capacidades, principalmente na prestação de serviços e na angariação de meios capazes de diminuir os problemas subjacentes a este arquipélago ferido de insularidade».

Na óptica de Miguel de Sousa, a "Air Columbus" veio preencher uma lacuna existente na Região, possibilitando que «nós, como

madeirenses, pudessemos fazer aquilo que até hoje precisamos que outros nos oferecessem». «Apesar das restrições legislativas que tem enfrentado no nosso País, a "Air Columbus" tem complementado uma área que durante muito tempo foi preenchida exclusivamente por empresas estrangeiras», considera o governante madeirense.

«Em boa hora — concluiu — nasceu a "Air Columbus". Por isso, o Governo Regional vem deixar aqui expresso o seu total empenho e suporte a este projecto, idealizado e elaborado por madeirenses e estrangeiros. As empresas madeirenses são aquelas que têm a sua sede na Região e que a partir dela desenvolvem as suas actividades. Assim, é

Continua na 6.ª página.



Na sua breve alocução, Miguel de Sousa enalteceu o papel desempenhado pela "Air Columbus" no panorama da aviação portuguesa.



Isabel Verónica de Sousa, esposa do vice-presidente do Governo Regional, é a madrinha do "João Gonçalves Zarco".

A epidemia da cólera-morbus em 1856, no concelho de S. Vicente

ADRIANO RIBEIRO

Um surto de cólera grassava, intensamente, em Lisboa e, com maior violência, na zona de Belém, onde estava aquartelado o Regimento de Infantaria n.º 1, que viria a ser transferido para a Madeira. Embora alertadas as autoridades, para o perigo desta transferência, estas mostraram-se intransigentes. Esse destacamento desembarcou na Ilha a 1 de Junho de 1856 e instalou-se no extinto convento de S. Francisco (grande parte da área hoje ocupada pelo Jardim Municipal). Parece que por este facto, fez-se o contágio da epidemia que começou a propagar-se na cidade do Funchal e daí alastrou a outras freguesias e também à ilha do Porto Santo. Segundo os dados oficiais, morreram 7.041 indivíduos, mas há quem afirme ter ultrapassado as 10.000 pessoas. Desse número, 307 eram da freguesia de S. Vicente e 409 da de Ponta Delgada, o que demonstra a violência com que grassou a epidemia no concelho, daquele nome.

Em 22 de Julho, o administrador deste concelho, dá conta, através de um ofício, ao cirurgião do partido da Câmara, de uma circular que recebera sobre a cólera-morbus e as primeiras precauções que haviam de ter. No dia 24, foram mandados afixar editais sobre este assunto, nas freguesias de S. Vicente e Ponta Delgada. Aos 26 dias desse mês, o referido administrador, avisa o presidente da Câmara, que se achava no uso de remédios e, por esse motivo impossibilitado de exercer as funções do cargo, por cuja razão devia assumi-lo este presidente, na forma da lei.

Um livro de receita e despesa desta epidemia, que sobreviveu aos tumultos de 1868, dá-nos conta da forma como a edilidade vicentina acudiu ao flagelo.

A freguesia de S. Vicente

A forma como a epidemia se desenvolveu neste concelho, mereceu desde logo a atenção das entidades locais. Em carta de 2 de Agosto, para o governador, do administrador do concelho de S. Vicente, dá conta da evolução e sintomas da epidemia: **Com bastante mágoa levo ao conhecimento de V. Exa que a epidemia cholera-morbus se vai neste concelho desenvolvendo, principalmente nesta freguesia, aonde já houve segundo sou informado pelo cirurgião do partido da Câmara, dois ca-**

sos de morte constantes do mapa que lhe remeto. O primeiro teve lugar em um homem que se alimentava mal e vivia em uma casa com muita falta de limpeza. Foi observado pelo cirurgião, 18 a 20 horas depois de ser invadido pela cólera, que se achava no terceiro período; Apesar de algumas aplicações internas, como o caso exigia fortes fricções em todo o corpo com estimulantes e lenitivos terminou a sua existência no final de 8 horas, depois de ser visitado. O segundo foi numa mulher muito nervosa que se achava bastante abatida e debilitada por desgostos da sua vida particular e sofria há tempos graves problemas de saúde. Sendo visitada no dia 25, pelo mesmo cirurgião declarou que havia já 8 dias que sentia dores de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia, dores fortes em todo o ventre e resfriamento das extremidades; foram-lhe aplicados estimulantes e fortes fricções externamente, calmantes, adestrijantes e unluvos no interior; cessou a diarreia, passaram os vômitos e dores do ventre; mas depois sobrevieram-lhe câimbras e delírio de que resultou falecer no dia 2 do corrente. Finalmente pelo mesmo cirurgião têm sido observadas umas 15 para 20 pessoas com sintomas: relaxação do ventre, vômitos, dores de cabeça, dores pelo ventre, pouca urina ou mesmo suspensão completa, resfriamento das extremidades, cansaço e um peso na região pigarreira.

Em ofício de 8 de Agosto, dava, o mesmo conta ao governador, dizendo que em S. Vicente se achavam atacadas da moléstia, 20 ou 30 pessoas, que com muito custo, em consequência das grandes distâncias, eram atendidas pelo cirurgião da Câmara. Acrescentava, que a epidemia aumentava espantosamente de dia para dia, de maneira que o cirurgião do partido, não podia atender metade dos doentes. Esta situação, acrescida da falta de medicamentos, provocavam o terror dos habitantes, pelo que o administrador, pede um socorro para a salvação pública.

Outro ofício do dia seguinte, refere que a moléstia continua, especialmente nos sítios da Vargem, Saramago e Feiteiras. No dia 18 o administrador diz não possuir os necessários conhecimentos para pintar bem ao vivo o estado lastimoso porque têm passado os habitantes da freguesia de S. Vicente, cuja

epidemia vai aumentando de dia para dia e já terem perecido 90 a 100 pessoas de ambos os sexos. Na mesma dizia estar o cirurgião do partido, por momentos, a terminar a sua existência. Apelava ao referido governador para dar alguma providência de salvação pública à infeliz freguesia que, decerto, iria ficar despovoada.

Um outro ofício, do mesmo dia, acrescenta que o facultativo que se dizia passar pela freguesia em visita, ainda não aparecera e quando apareça, por mais activo que seja, poderá atender talvez um décimo dos coléricos. Continua que a epidemia é geral e espantosa em todos os pontos da infelicíssima freguesia. Os dois cirurgiões estavam doentes, já se encontrando um deles unguído. Esta falta de recursos levava a população a um grande terror. Pede que lhes seja enviados dois ou três médicos.

Outro ofício de 22 de Agosto, diz terem chegado àquela vila o cirurgião Branco e o cirurgião Horta e que, de acordo com o presidente da Câmara, servindo de administrador, foi estabelecido um hospital, para ali serem tratadas as pessoas que, infelizmente, foram acometidas de cólera. Pede ao governador para mandar as requisições e observa a despesa avultada do referido hospital. O ofício seguinte, que não está terminado nem datado, afirma que a epidemia continuava passando a atacar bairros ainda não atingidos.

Este hospital procurou minorar os efeitos da epidemia, colocando o governador ao dispor a quantia de 100.000 réis como fundo de maneiço. Também esteve a seu cargo os objectos para o uso hospitalar, bem como os remédios aplicados aos doentes. De uma maneira geral, eram as pessoas mais pobres, as tratadas no referido hospital, sendo as mais abonadas, atendidas em suas casas, tendo, para o efeito, de custear as deslocações dos médicos, além de pagarem os medicamentos aplicados. O dinheiro proveniente dos remédios aplicados fora do hospital, revertia em favor do mesmo. Fizeram-se algumas subscrições públicas em dinheiro ou em géneros. Neste último caso, esses géneros passavam logo por uma arrematação pública. A Câmara contribuiu para essas despesas com a quantia de 78.200 réis, proveniente do imposto dos cereais importados, que era cobrado pela Câmara do Funchal.

Nas despesas efectuadas com o pessoal do hospital, verificou-se lá terem trabalhado

como enfermeiros: António Cândido Júlio, António Gonçalves Cunha, Francisco Costa, José Joaquim Paz, Maria Pestana, Joaquina Maria de Jesus e ainda um por nome Cardoso. Além deles trabalharam outros empregados como se pode observar pelas folhas de despesa. Um pagamento de 400 réis a António dos Réis, refere que este estava encarregado de fazer sempre correr água à porta do hospital. As requisições para todos os fornecimentos eram feitas através de vales numerados, conforme se observa por uma conta neste sentido, no valor de 2.300 réis para papel.

A alimentação dos doentes e empregados do hospital, não era muito variada. Das contas do mesmo livro, observam-se despesas com 10 aves a 200 réis cada, carne e pão no valor de cerca de 21.000 réis, víveres da venda de António Luís Tello da Silva, no valor de 3.275 réis, meio arratel de manteiga de porco, no valor de 100 réis e 300 réis de açúcar.

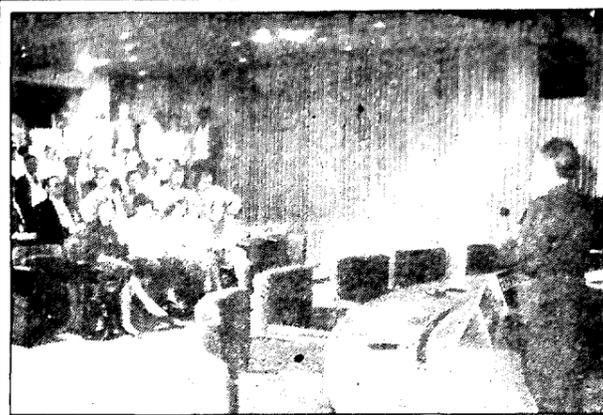
Outras quantias são despendidas para a compra de louça, pregos para um caixão de levar os mortos, pagamento a carpinteiros para fazerem as barras para as camas e ainda uma despesa de 1.300 réis com velas e azeite doce. Há ainda uma requisição no valor de 120 réis para um alqueire de farelo.

As enxergas eram feitas de palha de centeio, comprada na freguesia da Serra de Água. Verificamos alguns pagamentos pelo transporte de palha, proveniente dessa localidade, que perfazem onze cargas a 400 réis cada uma. Consta-se também um pagamento de 900 réis a 4 mulheres para encherem 10 enxergas e 10 travesseiros, um outro no valor de 865 réis e ainda 240 réis para linhas.

A lavagem da roupa era paga à razão de 300 réis cada dúzia de peças, estando encarregada desta tarefa, Ignacia Maria Rosa, moradora no Passo. Além das peças há um pagamento de lavagem de 22 panos que se empregavam nos doentes. Maria Pestana forneceu um lençol de linho e linhas ao hospital no valor de 500 réis.

Nesta árdua e apressada tarefa de valer aos coléricos, são vários os gastos com transportes. O administrador do concelho fez um pagamento de 1.680 réis ao sargento Pires, por uma escolta que lhe fizera. Surge uma outra despesa de 120 réis a dois homens que o transportaram de rede a Ponta Delgada para se inteirarem da

(continua na página seguinte)



Director da Marconi mostra novas instalações aos funcionários

O director regional da CPRM-Marconi na Madeira, eng.º Mendes Góis, convidou todos os funcionários no activo e reformados para uma visita às novas instalações da sede regional, no Palácio dos Esmeraldos, localizadas na Praça de Colombo.

Sempre acompanhados pelo director regional, as novas instalações foram demoradamente percorridas, tendo sido dadas explicações acerca do seu funcionamento, nomeadamente no que se refere às instalações técnicas que são comandadas por um computador o que torna o velho Palácio do séc. XVII num moderno "EDIFÍCIO INTELIGENTE" dos nossos dias.

Em seguida o eng.º Mendes Góis, recebeu todos os empregados no auditório onde foram feitas algumas demonstrações para mostrar as potencialidades técnicas e audio-visuais do novo espaço que funcionará interactivamente com um estúdio de telemeeting internacional — o novo serviço de videoconferência da CPRM-Marconi.

Para terminar, dirigiu algumas palavras a todos os trabalhadores da CPRM-Marconi, encorajando-os a prosseguir, com dedicação e empenho as suas funções de modo a servir, com qualidade e eficiência, o cliente da CPRM-Marconi para quem todo o esforço e atenção deverão ser dirigido.

A encerrar a cerimónia acrescentou: "Com esta inauguração todos nós, trabalhadores da CPRM-Marconi, passamos a ter responsabilidades acrescidas: a imagem da CPRM-Marconi e a qualidade e eficiência do serviço, deverão ser fundamentais do nosso dia-a-dia, de modo que os nossos clientes se sintam plenamente satisfeitos".

Já no começo da tarde foi servido um cocktail onde o convívio e a camaradagem entre todos os empregados da CPRM-Marconi, no activo e na reforma, foi a nota dominante.

Alberto João Jardim «convida»

CTT a recuperar Casa dos Cônsules

O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, «convidou» a direcção regional dos CTT a proceder à restauração da Casa dos Cônsules, situada na Rua da Conceição, soube o «Diário de Notícias» junto do Governo Regional.

A nossa fonte adiantou-nos que a sugestão do chefe do Executivo madeirense poderá ter como principal objectivo viabilizar a recuperação daquele prédio, através da transferência da sede dos CTT para o referido imóvel. a exemplo do que fez recentemente a Marconi com o Palácio dos Esmeraldos.

E.M.

VENDEDOR

Devido ao nosso constante crescimento, desejamos admitir profissionais de vendas, ou que pretendam sê-lo para reforçar os nossos quadros:

Condições de selecção:

- Idade: 20/25 anos
- Facilidade de comunicação, gosto pelas relações humanas
- Dinamismo, iniciativa e capacidade de trabalho
- Serviço militar cumprido
- Carta de condução

Oferecemos:

- Vencimento base + comissões + sub. refeição
- Integração numa empresa sólida
- Estabilidade futura.

C766

Para captar mais turistas de qualidade

Madeira aposta no Norte do país e em Espanha

A Madeira está a apostar forte no mercado do Norte do país e de Espanha devido ao potencial económico que representa para a Região, sobretudo no Verão, quando se faz sentir mais a sua presença na ilha.

Neste sentido, o Executivo madeirense, através da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, programou uma série de *workshops* que se desenrolarão no próximo mês de Maio em várias cidades portuguesas e espanholas. É, de certa forma, o continuar dos trabalhos de anos anteriores, que tem resultado numa grande afluência de turistas

nortenhos à Madeira nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

O primeiro certame será em Viana do Castelo, a 13 de Maio, onde estarão presentes agentes de viagens e individualidades ligadas ao turismo daquela cidade e de Vigo, no Noroeste espanhol.

No dia seguinte, o departamento de *marketing* da Secretaria Regional dirige-se para a capital do Norte, o Porto, o mesmo acontecendo nos dias seguintes em Barcelona, Madrid e Lisboa, respectivamente.

Nos *workshops* será servido um jantar e passado um vídeo com aspectos gerais da Madeira, demonstrando assim as potencialidades da ilha, para além de outras actividades.

Ao apostar forte naquele mercado, os responsáveis pelo sector turístico regional pretendem manter, e, se possível, aumentar, o fluxo de forasteiros considerados detentores de um grande poder de compra, que é como quem diz, uma grande fonte de receitas para o comércio madeirense.



Apesar de todo o fluxo turístico ser importante, aquele que é oriundo do Norte, começa a ter um grande peso.

«Turista nortenho só compra qualidade»

Lamentam-se os que mais directamente beneficiam da sua presença na ilha, as lojas de artefacto e os táxis, que «apenas se faça sentir mais a sua presença nos meses de Verão», que são aqueles em que os portugueses tiram férias em maior número. No restante período em que a sua presença praticamente não é perceptível, aquelas actividades atravessam um período menos bom à espera de melhores dias.

A comprovar o que atrás referimos estão as lojas de artefactos que contactámos, que atestam que os originários do Norte de Portugal

«são turistas excelentes que não se importam com o preço dos produtos — principalmente toalhas de Bordado Madeira — o que pretendem, acima de tudo, é a qualidade». Em termos comparativos, «só o mercado alemão é que também compra o que é bom sem olhar a custos».

São estes mesmos profis-

sionais que os comparam com outros turistas, como os franceses e ingleses. Os primeiros, «vêm as coisas e depois de saberem os preços regateiam, chegando até a sair das lojas sem os comprar». Quanto aos ingleses, «podem achar caro o que pretendem comprar, mas acabam por levá-lo».

Paulo Camacho

Sobre o veto do Estatuto

PS contesta submissão de autarcas

Através de um comunicado enviado à nossa redacção, o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista-Madeira manifesta a sua posição em relação «à situação de instrumentalização a que foram submetidos os autarcas da RAM».

Segundo aquele comunicado, o Secretariado Regional do PS considera que «o Presidente da República vetou, no exercício dos seus poderes constitucionais, normas que no seu entender promoviam desvios ao princípio da proporcionalidade».

Nesta posição aquele órgão regional do PS defende que «aos autarcas deve ser assegurada a devida autonomia, sendo condenável a submissão a ordens e contra-ordens emitidas em obediência à estratégia de querela institucional com que o PSD-Madeira tem envenenado as relações entre a Região e o Estado».

Para «pôr termo à promiscuidade em que a Região Autónoma tem vivido desde 1976, o Partido Socialista está a recolher pontos de vista de outras forças políticas regionais sobre a forma democrática e responsável para ultrapassar a dificuldade surgida».

A epidemia da cólera-morbus em 1856, no concelho de S. Vicente

(Continuação da pág. anterior)

evolução da epidemia. Dois outros homens estavam à disposição do cirurgião Branco, para transportá-lo de rede e outros dois homens para os restantes facultativos.

Os cabos de polícia, tiveram um grande desempenho no desenrolar destes factos, pois eram requisitados para vários serviços dentro do concelho e pagos à razão de 300 réis cada dia. Para fora do concelho, como por exemplo, ir buscar remédios ou objectos à Ribeira Brava e ao Funchal, eram destacados as ordenanças e o oficial de diligências. Nestas deslocações eram frequentes as idas ao Funchal com ofícios ao governador. Além destes pagamentos verifica-se um de 1.000 réis aos soldados n.º 107 e 43, da primeira e quarta Companhia de Infantaria, por gratificação de serviço que fizeram ao hospital. Nas mesmas contas encontra-se um pagamento de 400 réis para a condução ao Funchal do armamento de dois soldados.

Estava encarregado de tomar nota das pessoas sepultadas Manuel Tomás. As despesas com os enterramentos são avultadas nos primeiros dias. O guarda do cemité-

rio parecia aproveitar-se da situação para extorquir maior quantia de dinheiro do que devia. A certa altura, este já tinha cobrado a quantia de 1.000 réis em excesso à Câmara, pelo que foi obrigado a repô-los, arbitrando-lhe a referida edibilidade, a quantia de 400 réis por dia. Mas, recusando-se este a fazer os enterramentos por aquele preço, logo foi nomeado guarda interino do cemitério, Manuel Gonçalves.

Freguesia de Ponta Delgada

Os dados referentes a esta freguesia também englobam os acontecimentos havidos na freguesia da Boaventura com os doentes da cólera-morbus. A 31 de Julho, o responsável pela edibilidade de S. Vicente, manda avisar o regedor de Ponta Delgada para dar conta do desenvolvimento ou declínio da epidemia. Este regedor, numa manifestação de escrupulo e cuidado e temendo que a epidemia se alastresse a esta localidade, haveria de impor um cordão, ou seja impedir a qualquer pessoa de entrar ou sair de Ponta Delgada, a fim de não haver contágio. O governador da Ma-

deira sendo avisado desta atitude, manda ordens determinantes para levantar o cordão. O presidente servindo de administrador, António Januário Brazão Machado, remete essa ordem para o dito regedor, afirmando que sendo necessário se deslocaria a Ponta Delgada para fazer cumprir as ordens do governador. Um ofício de 16 de Agosto, refere um outro do dia 13 em que afirma ter o regedor e os povos daquela freguesia, cortado com disposições de força, as comunicações. Num outro ofício do dia 19, a Câmara afirma que um médico que se encontrava na Boaventura, com o tenente Cunha, não podia ser esperado em S. Vicente, porque partiu de lá para o Curral das Freiras e dali seguiria para o Funchal, pelo que ainda esperavam os dois médicos prometidos. No ofício de 22 de Agosto o administrador substituto declara que pretendia estabelecer um hospital em Ponta Delgada.

Foi encarregado deste hospital o cirurgião Silva, como podemos observar por um pagamento a dois homens que o transportaram, e era ajudado pelo enfermeiro Segurado que também foi transportado de rede. É atribuído ao hos-

pital um fundo de maneio no valor de 78.000 réis. Pode dizer-se que este hospital improvisado, foi montado com algum material ido de S. Vicente por ordem do governador, embora algum outro viesse directamente da Ribeira Brava. Verificam-se alguns pagamentos ao pessoal que lá trabalhava, dinheiro para papel para as requisições e gastos em panos. Da mesma forma que em S. Vicente, os remédios aplicados a doentes fora deste hospital, revertiam a favor do mesmo. Os enterramentos das pessoas mais abonadas eram pagos e esse dinheiro acumulava-se a outras receitas para gastos, como por exemplo, a quantia de 17.150 réis com enterramentos de pobres. Os gastos com diferentes géneros de alimentação totalizam a quantia de 20.000 réis e a despesa de lavagem de roupa no valor de 2.600 réis. Como receita, uma subscrição de 2.000 réis.

Os ofícios desde 22 de Agosto até 4 de Outubro não foram registados, conforme regista o administrador, porque alguns deles não eram legíveis, sendo afirmado nesta última data que foram enviados os mapas dos coléricos ao governador.

A árvore e a floresta
O homem e a árvore
O homem e a floresta

PAI!



MOSTRE SUA GARRA

HÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER



OFEREÇA PEUGEOT

"carros de boa raça"

205

Sempre novo e actual

309

Um verdadeiro carro médio

405

Classe-Harmonia-Distincão

Concessionário exclusivo para a Madeira
Madeira Electro Mecânica

R. 1.ª de Maio, 100 - Funchal - Madeira
Tel. 211.111 - 211.112 - 211.113

Absolvido pelo Tribunal

José de Almeida na Madeira sem o tabu do separatismo

O líder separatista açoriano, José de Almeida deverá chegar hoje à Madeira, alguns dias depois de ter sido absolvido pelo Tribunal da Boa Hora, acusado de «traição à Pátria».

José de Almeida, dirigente da Frente de Libertação do Açores (FLA), deverá iniciar hoje uma visita à Madeira. Os objectivos da sua deslocação não foram anunciados, mas prevê-se que o separatista açoriano irá estabelecer contactos com alguns dos

seus companheiros de luta madeirenses, não sendo de excluir um encontro com a Comunicação Social, num momento em que ainda saboreia a sua vitória sobre a alegada acusação de incitamento à violência.

Recorde-se que em Agosto de 1990, quando esteve na Madeira, José de Almeida, escusou-se a dar uma entrevista ao Diário de Notícias, por não achar o momento oportuno.

Era o tempo da moderação, furtando-se a declarações públicas, que poderia ter um reflexo negativo no julgamento que aguardava.

Esta postura do líder da FLA terá com certeza, sido alterada, pelo que é muito

provável que venha a ter agora outro comportamento para com a Comunicação Social.

Embora negue, para já, qualquer encontro com as autoridades regionais, é possível que José de Almeida seja recebido pelo presidente do Executivo, Alberto João Jardim.

O líder madeirense nunca se esquivou ao contacto com o dirigente da FLA, tendo-o recebido na Quinta Vigia em Agosto último. À saída da audiência, numa breve declaração ao DN, José de Almeida enalteceu a coragem e a solidariedade de Alberto João Jardim.

O dirigente da FLA sempre se mostrou convicto de

que seria absolvido. Disse-o ao semanário «O Jornal» ainda antes de conhecer o veredicto do Tribunal da Boa Hora. E perspectivando a sua absolvição referiu que «a partir deste julgamento, as relações com o poder vão ser mais fáceis: «vamos poder estar mais à vontade para falar de independência».

Já depois de conhecer a decisão do Tribunal, em declarações ao Telejornal, da RTP-Lisboa, José de Almeida disse, com algum entusiasmo, ter ficado provado que não é crime querer a independência. Para o líder separatista, isso deixou de ser tabu.

A.J.P.



Antes que o Papa chegue

Porta da Sé precisa de restauro

As autoridades religiosas e governativas regionais estão seriamente empenhadas na preparação da visita do Papa à Madeira.

Durante as poucas horas que João Paulo II passará na ilha, está prevista uma visita à Sé Catedral, um monumento nacional, herdado da época manuelina.

Tratando-se de uma visita histórica, de relevante importância para a História da Madeira e para toda a comunidade religiosa, todo o cuidado é pouco.

O estado em que se encontra a porta lateral da Sé Catedral, para o lado da Rua da Sé, é este que a gravura documenta.

Seria oportuno dar-lhe outra imagem, cabendo também à população guardar um dos seus mais valiosos monumentos. Nestes não pode haver lugar para inscrições.

Visita será retribuída

Jornalistas açorianos vieram conhecer a Madeira

Conhecer melhor a realidade económica, política e social, foi objectivo da visita à Madeira de uma delegação de jornalistas açorianos, que hoje regressa a S. Miguel.

A iniciativa pertenceu ao sub-secretário regional da Comunicação Social dos Açores e segundo o chefe da delegação, José Manuel Baião, terá continuidade.

A delegação, composta por seis jornalistas da LUSA, RTP, RDP, Diário Insular, Açor Press e Rádio Clube de Angra, visitou a Assembleia Legislativa da Madeira e apresentou cumprimentos ao presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, a João Carlos Abreu, secretário do Turismo, Cultura e Emigração e teve uma troca de impressões com Francisco Costa, presidente da SDM, sobre a Zona Franca da Madeira.

A retribuição desta visita está a ser preparada pela Secretaria do Turismo, Cultura e Emigração, que levará até aos Açores uma delegação de jornalistas madeirenses.

O fortalecimento da cooperação entre os órgãos de Comunicação Social da ilhas foi outro objectivo dos jornalistas açorianos.

Na tarde de sábado aqueles nossos companheiros de trabalho visitaram o nosso Diário, para conhecerem o processo de execução e apresentação de cumprimentos ao nosso director, Jorge Figueira da Silva, na pessoa do sub-director, Luís Calisto.

Eker Meim

No Hospício D. Maria Amélia

Comemorado «Dia Vicentino»

O «Dia Vicentino» foi ontem comemorado no Hospício D. Maria Amélia. A cerimónia contou com a presença de cerca de 3 centenas de fiéis, para além do vigário-geral da Diocese do Funchal.

O programa referente a esta comemoração, que de-

correu durante toda a manhã prolongando-se até ao final da tarde, foi elaborado pelas Conferências de São Vicente de Paulo, de onde se destaca um almoço repartido por todos os presentes e uma reunião modelo. A terminar os participantes tomaram parte numa Eucaristia celebrada pelo vigário-geral.

Na oportunidade «DN» ouviu o presidente da Conferências de São Vicente de Paulo, dr. Fernando Mata, que realçou a necessidade de

«ajudar os mais carenciados, não só de dinheiro, mas essencialmente a nível espiritual e afectuoso».

Segundo o dr. Fernando Mata, «a especificidade desta Obra está nas visitas de carácter individual que são efectuadas mediante as necessidades dos visitados».

No âmbito da participação juvenil, existem algumas conferências em que são precisamente os jovens que trabalham activamente.

Durante a reunião-mode-

lo, foram tratados alguns temas importantes que deverão fazer parte de futuras reuniões a realizar nas diferentes conferências.

Com o intuito de ampliar a participação dos jovens, estão a ser incrementadas diversas actividades de apoio financeiro e material aos alunos mais carenciados das escolas da RAM, como é o caso da Jaime Moniz, Francisco Franco e Ângelo Augusto da Silva.

M.S.

Air Columbus pretende chegar aos emigrantes

(Continuação da 3.ª página) a esta empresa madeirense, «Air Columbus», que todos nos devemos associar, tendo

em atenção o papel decisivo que tem e pode ter no desenvolvimento daquela que é sempre a maior dificuldade

da nossa terra: as ligações aéreas».

O vice-presidente do Governo Regional agradeceu ainda o facto da sua esposa ter sido escolhida para madrinha da nova aeronave, acrescentando: «É uma distinção que muito agradecemos e que, com certeza, continuará a perpetuar a nossa ligação, a nossa amizade e também o nosso empenho nesta criação da «Air Columbus», que contribuirá para minimizar a nossa insularidade».

Por seu turno, o director-geral da companhia, comdt. Ole Nor Jensen, numa alusão à personagem que deu nome ao novo avião da «Air Columbus», João Gonçalves Zarco, garantiu que a aeronave continuará a explorar o mundo, «descobrimo» novas paragens.

Asseverou, por outro lado, que em 1992, ano de Cris-

tóvão Colombo, a companhia «Air Columbus» expandirá a sua actividade para além das fronteiras agora traçadas, assumindo-se, então, na vanguarda da aviação.

Henrique Abrantes, administrador daquela transportadora aérea, agradeceu também toda a colaboração prestada, quer pela «Sterling», quer pelo Governo Regional, à «Air Columbus», garantindo que a mesma «continuará a servir a Madeira, Portugal e a todos aqueles que gostam de viajar».

De referir ainda que estiveram presentes na cerimónia o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Luís Gabriel Rodrigues; o secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu e o director regional do Turismo, Carlos Alberto Silva, entre outras individualidades.

Hoje, em Lisboa

João Carlos Abreu prepara exposição sobre a Madeira

O secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, encontra-se em Lisboa, onde reúne-se hoje com o secretário de Estado da Cultura, Pedro de Santana Lopes. No encontro serão abordadas questões relacionadas com o Festival de Música da Madeira e com a exposição que, em 1992, a Região Autónoma da Madeira levará a cabo na capital portuguesa.

O governante madeirense encontrar-se-á igualmente com o historiador Magalhães Goudinho, a fim de endereçar-lhe dois convites: o primeiro no sentido de que apresente publicamente na Região o seu livro acerca da vivência de Cristóvão Colombo e o segundo para que presida ao Congresso Internacional sobre Colombo a ter lugar nesta Região, no próximo ano.

Uma reunião com Joel Serrão, da Calouste Gulbenkian, constitui ainda outro dos pontos da agenda da deslocação de João Carlos Abreu ao Continente português.

O secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração regressa ao Funchal na quarta-feira de manhã.

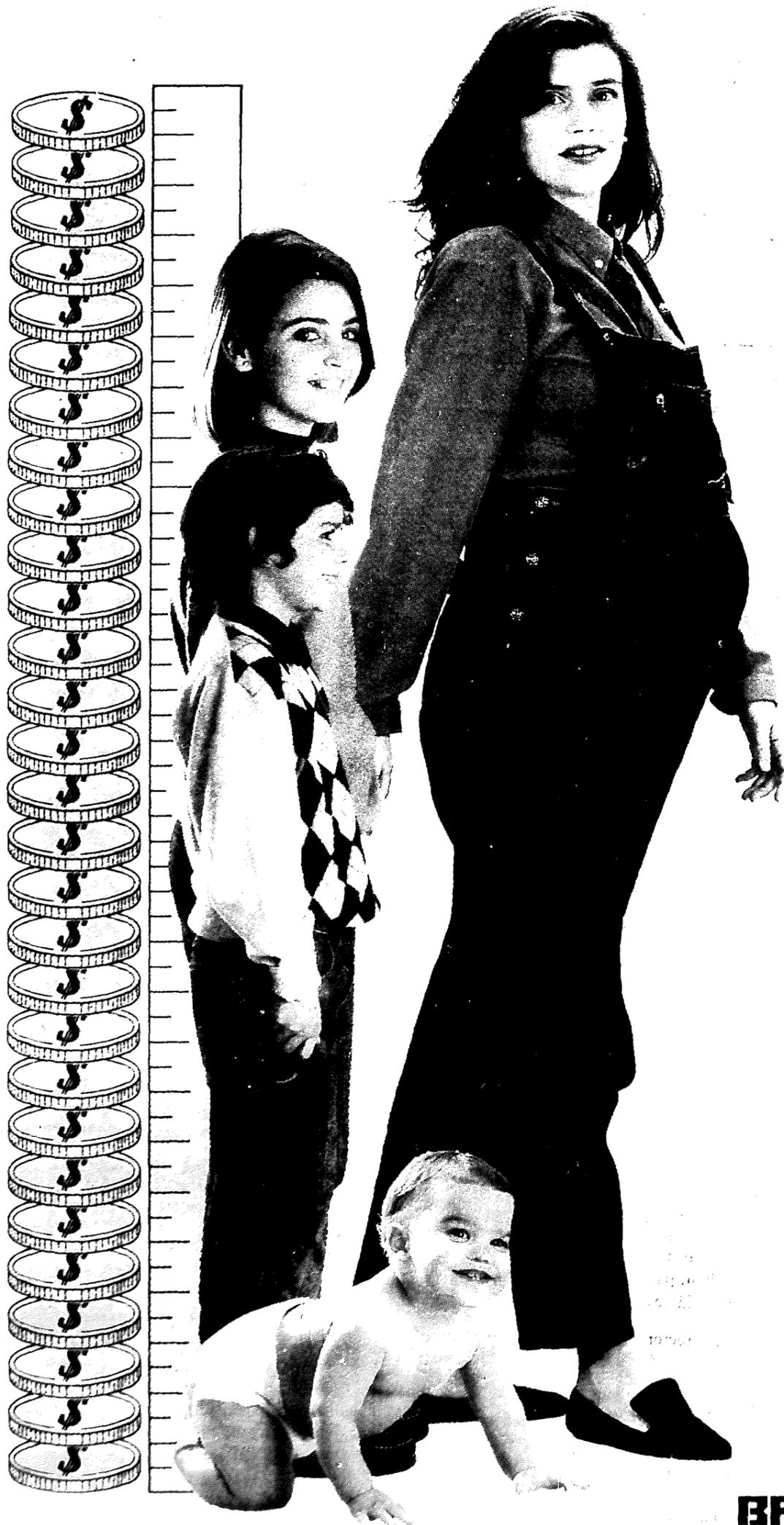
E.M.

Conta Totta



É vê-los Crescer...

...e a Conta a Crescer com Eles!



Abrir uma conta pode ser um gesto de amor. Sobretudo se for uma conta-poupança criada a pensar no futuro deles: a Conta Totta 0-12.

Porque a Conta Totta pode nascer com eles ou até antes:

uma futura mãe, ou avó, pode abrir já hoje a conta para o amanhã deles. E basta um montante pequenino como eles: 5.000\$00.

Porque, tal como eles, a Conta Totta 0-12 cresce sem você dar por isso:

com os presentes dos tios, avós, padrinhos e amigos...

com o abono de família...

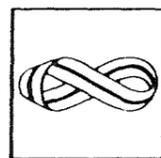
com as compras que fizer para ele na Pueri (através de um desconto-poupança de 5%, creditado automaticamente na conta)...

com os prémios em dinheiro que ele pode ganhar (de 50 a 250 contos), e que poderão alimentar a conta durante 5 anos!...

E tudo isto com o maior rendimento!

Dirija-se já a qualquer balcão do Totta e ofereça-lhe uma conta à medida dele: a Conta Totta 0-12.

Afinal, nunca é cedo demais para pensar no futuro deles.



BANCO TOTTA & AÇORES

TRÁFEGO MARÍTIMO

Cargueiro soviético aporta para reabastecer-se de água

O cargueiro soviético *Novotroitsk* escalou sábado a capital madeirense cerca de três horas para reabastecer-se de água.

A presente viagem do navio de carga geral teve origem em Cuba, na América Central, e termina em Leninegrado, na União Soviética, para onde já se encontra a caminho com um carregamento de açúcar nos porões.

Quanto ao aspecto exterior do navio podemos acrescentar que se tratava de uma unidade em muito bom estado de conservação, não apresentando quaisquer indícios do ano de construção. O casco é todo cinzento e o casario branco. A chaminé, como é característico nos barcos soviéticos, é branca

e tem uma lista vermelha em redor com o símbolo daquele país — a foice e o martelo — a amarelo.

O *Novotroitsk* foi construído em 1967 e pertence actualmente à armadora soviética «Baltic Shipping Company» sediada na cidade de Odessa, no Mar Negro. Tem 151 metros de comprimento e 7,5 de calado e desloca uma arqueação bruta de 8.802 toneladas.

Cidade de Funchal, o regresso à capital que lhe deu nome

O cargueiro português da «Portline» *Cidade de Funchal* voltou a escalar a semana passada a capital madeirense que lhe deu nome.

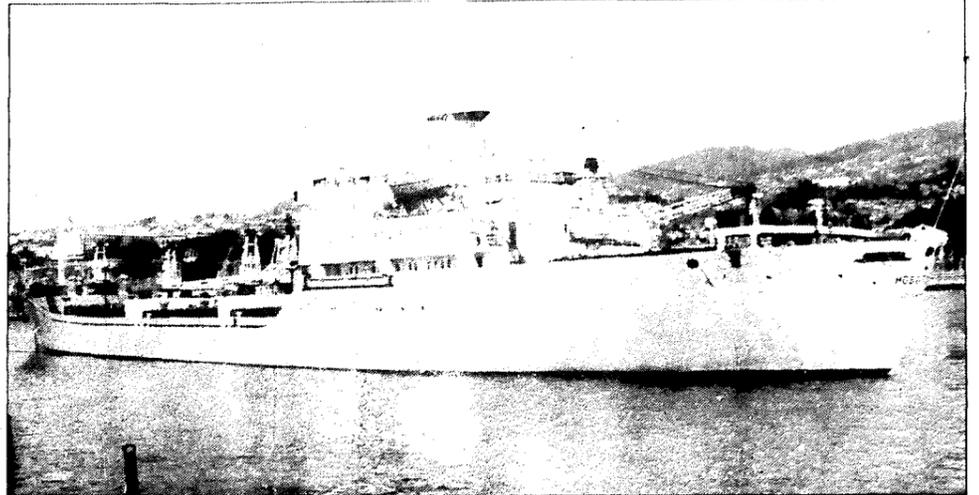
Com efeito, tratou-se de uma viagem esporádica à Região, aproveitando, de certa forma, alguma carga

que havia ficado em Lisboa devido ao mau tempo que se fez sentir há alguns dias, o qual motivou o adiamento da ligação semanal do porta-contentores *Port Lima* — que, entretanto já retomou o ritmo normal de transportes.

Depois de deixar a Madeira, o *Cidade de Funchal*, que já efectuou viagens regulares entre Lisboa e Funchal — desencadeando então a chamada «guerra dos contentores» devido aos preços baixos que o armador praticava — regressou à capital, não estando prevista para breve, qualquer escala ao arquipélago insular.

O seu afastamento de águas madeirenses foi, de certo modo, inesperado e falou-se na altura que o navio era sub-aproveitado...

O próximo rumo deverá



O *Novotroitsk* quando se preparava para atracar ao cais molhe da Pontinha a fim de ser reabastecido de água potável.

levá-lo até o continente americano, para onde tem navegado ultimamente, e ainda África.

Trata-se de navio equipado com o sistema moderno «roll-on/roll-off», mais conhecido por «ro-ro», que permite uma movimentação de carga muito rápida, em que a descarga total pode ser feita em 3 horas. Um navio convencional com a mesma tonelagem demora cerca de

48 horas para o mesmo volume de carga.

O navio pode transportar 522 automóveis, ou 256 contentores de 20 pés, dos quais 50 refrigerados. A capacidade de carga total é de 364.000 pés cúbicos. Foi comprado ao armador dinamarquês Per Henriksen, e chamava-se *Mercandian Supplier II*.

O ano de construção do cargueiro remonta a 1981, e

faz parte de um conjunto de gémeos que constituem a classe «Ro-Ro Merc-Multi-flex Universal Type II».

O *Cidade de Funchal* tem comprimento de fora a fora de 105,60 metros, 18,80 de boca e 4,97 de calado e uma arqueação bruta de 3.550 toneladas a uma velocidade de cruzeiro de 15,5 nós.

Paulo Camacho
MANUEL NICOLAU

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

MARÇO

- 19 — «EUROSUN», britânico, de Las Palmas para Porto Santo. (Blandy).
20 — «EUROSUN», britânico, de Funchal para Arrecife (Lanzarote). (Blandy).
24 — «ARKONA», alemão, de Arrecife para Lisboa. Entrada no porto do Funchal às 18 horas e saída às 18 horas do dia seguinte. (Blandy).
26 — «EUROSUN», britânico, de La Palma para Porto Santo. (Blandy).

27 — «EUROSUN», britânico, de Funchal para Arrecife (Lanzarote). (Blandy).

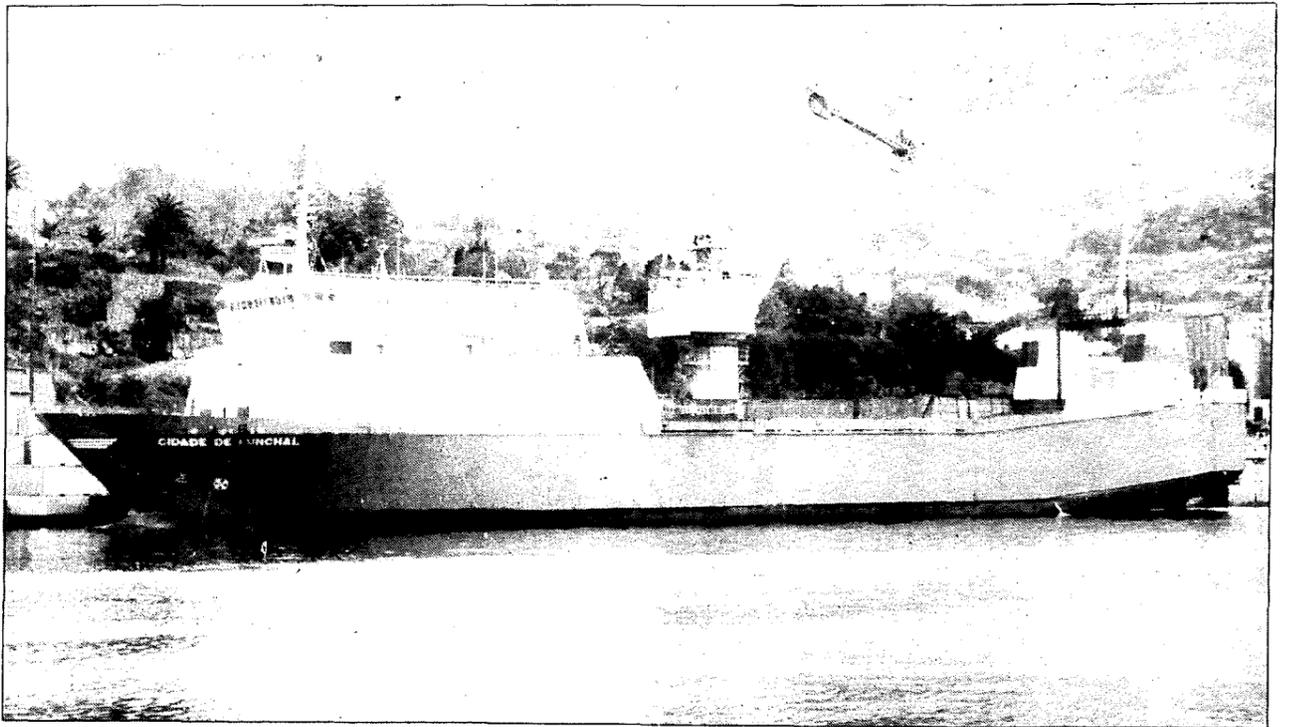
30 — «KAZAKHSTAN», soviético, de Tenerife para Casablanca. Entrada no Porto do Funchal às 9.30 horas e saída às 21 horas. (Blandy).

31 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Cadiz. Entrada no Porto do Funchal às 9.30 horas e saída às 19 horas. (Blandy).

CARGA

MARÇO

18 — «DINA», panamiano, de Ponta Delgada para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).



O *Cidade de Funchal* atracado no terminal norte do porto do Funchal na última escala na capital madeirense.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1 - TELFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELFS.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Sobre as próximas eleições Líder do CDS desafia o PSD a esclarecer o país

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, considerou antontem «estranha e pouco democrática» a posição assumida por Cavaco Silva nas jornadas parlamentares do PSD sobre os cenários políticos saídos das próximas eleições

No final de uma reunião da Comissão Política do CDS, Freitas do Amaral desafiou mesmo o PSD a «esclarecer o país» quanto às suas preferências para futuras coligações partidárias, caso não obtenha a maioria absoluta.

«Tem a obrigação moral de esclarecer o eleitorado», frisou o líder democrata-cristão.

Citou depois a frase de Sá Carneiro «quem se exclui das alternativas e das coligações exclui-se da própria democracia» para criticar uma vez mais as afirmações de Cavaco Silva desfavoráveis a governos de coligação.

Segundo Freitas do Amaral, «os partidos devem dispor-se a governar de acordo com a vontade do eleitorado» e o CDS já deixou clara a sua preferência de formar Governo «com o partido que ganhar as eleições».

Neste sentido, o líder centrista manifestou-se «chocado pelo facto de Cavaco Silva ter afirmado que os governos de coligação são vulneráveis aos interesses instalados».

«Pior do que ser vulnerá-

vel aos interesses instalados é ser vulnerável aos interesses em vias de instalação e é isso que o PSD tem sido», sublinhou.

A este propósito, ao lembrar que Cavaco Silva fez parte de um Governo minoritário chefiado por Sá Carneiro, Freitas do Amaral considerou as afirmações do presidente do PSD «injustas para a memória» do falecido fundador do PPD.

De acordo com o presidente dos democratas-cristãos, a opinião desfavorável de Cavaco Silva em relação a governos de coligação «é afinal uma forma de o PSD esconder do seu eleitorado uma questão difícil».

Por outro lado, Freitas do Amaral revelou que a Comissão Política do CDS aprovou por maioria o regulamento dos candidatos a deputados, com algumas pequenas alterações.

Assim, as Distritais do partido passam a poder elaborar as listas de candidatos a deputados, ficando a Comissão Directiva do partido com a possibilidade de escolher o cabeça de lista em cada distrito, os primeiros quatro em Lisboa, e os primeiros três no Porto e ainda com o direito de veto.

No entanto, ficou estabelecido que a intervenção da Comissão Directiva nas listas «será feita em estreita colaboração com as Distritais».

Foi também eliminada uma disposição que constava



Freitas do Amaral está chocado com Cavaco Silva.

na proposta aprovada pela Comissão Directiva no sentido de obrigar os candidatos a deputados do CDS a assinar um documento acatando as regras do partido.

Foram marcados dois Conselhos Nacionais — o órgão máximo entre congressos — para 6 de Abril e outro para 25 de Maio — este último apontado por Freitas do Amaral como o prazo limite para estarem completamente definidas as listas de candidatos a deputados.

Freitas do Amaral considerou ainda ser muito provável vir a encabeçar a lista de Lisboa afirmando que tem sido esse o sistema tradicionalmente seguido pelo CDS na elaboração das listas.

O líder dos democratas-cristãos revelou que sábado foram feitas as fotografias para um cartaz que deverá estar nas ruas em meados de

Abril e no qual, além de Freitas do Amaral e Basílio Horta, figuram elementos da Comissão Política, da Comissão Eleitoral e autarcas do partido.

O CDS está também já a preparar o primeiro tempo de antena e o envio de uma carta para alguns milhares de eleitores.

Na reunião de antontem ficou decidido que Freitas do Amaral irá iniciar uma série de contactos por todos os distritos do país — considerado o início da pré-campanha do CDS — a partir do dia 20 de Abril, sendo Braga e Porto os primeiros distritos a visitar.

Na ocasião, o vice-presidente, secretário-geral e presidente da Comissão Eleitoral do CDS, Basílio Horta, estabeleceu em 15 por cento dos votos a meta a atingir pelo partido nas próximas eleições legislativas.

PCP indiferente

Nem contra nem a favor de eleições antecipadas

O Partido Comunista Português não é contra a antecipação da data das eleições, deu a entender Álvaro Cunhal durante a deslocação que fez sábado a três concelhos do distrito de Santarém no âmbito das comemorações dos 70 anos do PCP.

Procurando acabar com a «especulação», o secretário-geral do PCP afirmou no Couço, concelho de Coruche, que o partido «não se pronunciou nem a favor nem contra» à antecipação das eleições, mas «está preparado, seja qual for a data», para participar «quase certamente no quadro da CDU».

Álvaro Cunhal reafirmou

o empenho do partido em obter «um grande resultado e uma grande participação numa alternativa democrática ulterior».

Para o secretário-geral do PCP, «sem esta participação do partido não há alternativa democrática», pois o Partido Socialista «ficará muito longe de obter a maioria absoluta».

Apelando ao voto para reforçar o grupo parlamentar da CDU, Álvaro Cunhal acredita que «haverá uma maioria democrática, mas com os comunistas».

Em Vale de Cavalos, concelho da Chamusca, o secretário-geral do PCP troçou das sondagens que davam, antes das presidenciais, apenas 5 ou 6 por cento dos votos ao candidato comunista, que «afinal conquistou 12,94 por cento do eleitorado, desmentindo as previsões dos que julgavam que o nosso partido estava a perder a sua base eleitoral».

Criticando a «campanha» que a comunicação social tem desenvolvido contra o PCP, desde «as grandes derrotas do socialismo do Leste europeu, que aconteceram porque os dirigentes dos partidos desses países se afastaram do ideal comunista», Álvaro Cunhal afirmou que o PCP se apresenta, em vésperas de eleições legislativas, «com nova confiança e comprovação de que temos uma base sólida, com raízes profundas no nosso povo».

Álvaro Cunhal repetiu a sua mensagem aos militantes e simpatizantes que festejaram o aniversário do Partido no Couço (concelho de Coruche), onde almoçou, em Vale de Cavalos (concelho da Chamusca) e durante o jantar no Cartaxo.

Para o dirigente comunista, o actual Governo «procura de forma teimosa, sem respeitar a Constituição e a legali-

Turistas «fogem» da Serra da Estrela

Um grande nevão e fortes rajadas de vento afastaram os turistas que ontem à tarde chegaram à região da Serra da Estrela, disseram ontem à agência Lusa fontes da Região de Turismo.

No Centro de Limpeza da Neve, informadores referiram que a estrada Piomos/Torre/Sabugueiro está fechada ao trânsito.

A neve, que está a cair em toda a Serra desde as 12h00 de ontem, voltou «a acumular-se na estrada para a Torre» que na sexta-feira se encontrava praticamente limpa.

Aberta à circulação permanece a via Covilhã/Nave/Manteigas/Gouveia, adiantaram as mesmas fontes.

Milhares de excursionistas subiram ontem à tarde a zona das Penhas da Saúde e Nave de Santo António «mas foram obrigados a fugir, devido à neve que cai insistentemente» há cerca de oito horas e «principalmente porque o vento, muito forte, impede as pessoas de saírem dos autocarros».

Nos acessos às Penhas, o trânsito tem sido intenso «mas não se registaram engarrafamentos», disseram do Centro de Limpeza da Neve.

A cidade da Covilhã registava, ontem, um afluxo desusado de visitantes.

Com o parque hoteleiro da cidade esgotado, desde há vários dias, os autocarros vão servir de «pensões» para muitos dos turistas que continuam a chegar à cidade.

Entretanto, em conferência de imprensa, a Comissão Política do PSD da Covilhã criticou a Região de Turismo que na sua opinião «tem caracterizado a sua acção pelo marasmo total».

Neste período do ano, devido à enorme afluência de visitantes, a «cidade vive em autêntico caos», acrescentou a Comissão.

Os turistas «continuam a vir aos milhares, mas a estrutura regional do Turismo não atende aos seus problemas, nomeadamente a falta de estabelecimentos hoteleiros onde possam ficar instalados», acusou o executivo concelhio do PSD.

FILHO!

O RESTAURANTE

CARAVELA

Quer participar!

Convide o seu PAI para jantar.

Nós participamos com um espumante Sogrape.

Restaurante Caravela - Tel. 2 84 64

Av. das Comunidades - Funchal

O PORCO EM PÉ

RESTAURANTE

ESTA SEMANA: BACALHAU COM NATAS

E MÃO DE VACA A NOSSA MODA

ESTRADA MONUMENTAL, 356 QUILÓMETROS, 62111

No Hospital de S. José Novo pavilhão de consultas externas

O Hospital de S. José vai assinalar, amanhã, o dia do seu padroeiro, com a inauguração, pelo ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho, do novo pavilhão de consultas externas, em que foram investidos 130 mil contos.

Curiosamente, a sua designação, com o nome do Santo Carpinteiro, não corresponde à ideia original do marquês de Pombal, que pretendia homenagear o rei D. José e não o mais célebre dos reis de todos os tempos.

A intensa actividade do Hospital de S. José está bem expressa no número de atendimentos de doentes na urgência e na consulta externa que atingiu, no ano passado, os 370.629, distribuídos pelas parcelas de 230.625 e 140.004, respectivamente, e num total de 55.910 internamentos, embora posteriormente distri-

buídos pelos restantes hospitais civis de Lisboa.

Por isso, o Ministério da Saúde decidiu recuperar, beneficiar e ampliar determinados sectores do hospital, sobretudo na vertente da urgência, já que, como garantiu o seu director, José Sá Figueiredo, «o banco de urgência do S. José é a mãe de todos os bancos».

Assim, segundo disse à Lusa o administrador delegado do Hospital de S. José, Henrique Moreira, realizaram-se obras no último semestre de 1990 e no primeiro trimestre deste ano no montante de 372.938 contos.

Este valor foi aplicado na recuperação da rede eléctrica (41.571 contos), na ampliação e beneficiação do bloco cirúrgico central e unidades de cuidados intensivos polivalentes (104.703), na remodelação do pavilhão de neurocirurgia (52.773), numa nova enfermaria e num futuro «hospital de dia» (43.195) e num pavilhão de consultas externas (103.696 contos). Para equipamento foram cativos 212.000 con-

tos, referiu Henrique Moreira.

Os responsáveis do hospital consideram, de há muito, imperioso criar alternativas noutros hospitais civis, para descongestionar as urgências do S. José, que, «no tempo de espera dos que utilizam de forma abusiva a consulta externa, entram em situação de pré-ruptura».

Por isso, a tutela disponibilizou dois milhões de contos para dotar os Capuchos, o Curry Cabral e Santa Marta de serviços de urgência permanentes (entrarão em funcionamento até Junho) e melhorar o de S. José.

Mesmo com estas três alternativas, os responsáveis de S. José admitem que na traumatologia e ortopedia o fluxo se manterá o mesmo, embora possa diminuir de 45 para 6 por cento, o dos doentes internados, que o ano passado registou uma média diária de 170 pacientes.

O Hospital de S. José considera-se o sucessor do histórico «Real Hospital de Todos-os-Santos», cuja primeira pedra foi lançada pelo rei D. João II em 1492.

Este «hospital dos pobres» (como cedo foi chamado) construído no local onde outrora existia a «Albergaria de D. Payo», acabou por ficar destruído pelo gigantesco incêndio subsequente ao terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Foi o marquês de Pombal que doou o edifício do Colégio de S. Antão, o novo, para que Lisboa voltasse a ter o «seu hospital», nascendo assim, em 1775, o «Real Hospital de S. José», que perde a designação nobre com a implantação da República, em 1910.

Hoje, dispõe de uma área construída de 19.042 metros quadrados, cerca de 800 camas distribuídas por 14 serviços, atende em regime de internamento cerca de 60.000 e em urgência mais de 240.000 doentes, realiza cerca de 18.000 operações e a sua actividade de ambulatório ronda anualmente as 165.000 consultas externas.

O Hospital de S. José tem 614 médicos, 794 enfermeiros, 279 técnicos, 327 administrativos e 887 elementos auxiliares.

Guarda Fiscal do Algarve vai ter melhores meios

O Comando Operacional do Algarve da Guarda Fiscal vai em breve ser dotado com meios de comando e controlo idênticos aos de qualquer batalhão, anunciou em Faro o general Hugo dos Santos.

Em mensagem alusiva a mais um dia da unidade do batalhão número dois da GF, sediado em Évora e que este ano se comemorou na capital algarvia, o comandante-geral da Guarda Fiscal sublinhou que esses meios, bem como os que estão a ser instalados ao longo da costa, «irão modificar, de maneira sensível, a actuação da Guarda Fiscal».

«Trata-se de equipamento que utiliza tecnologia de ponta e que vai exigir da parte de quem o utiliza uma preparação adequada», disse o general, que considerou o Algarve, devido às suas características turísticas, uma zona que exige da Guarda Fiscal «uma especial atenção».

Na sua mensagem, lida por um oficial daquele corpo, Hugo dos Santos, que presidiu à cerimónia, disse que nos tempos actuais «os especialistas são generalidade dos elementos da Guarda Fiscal».

Na cerimónia falou igualmente o comandante do batalhão da Guarda Fiscal do Alentejo e Algarve, coronel Palma Ferro, que fez um curto balanço da actividade do departamento que dirige.

Segundo aquele responsável, durante o ano de 1990 a Guarda Fiscal do Alentejo e Algarve controlou nas fronteiras cerca de 16 milhões de passageiros e efectuou cerca de 1500 apreensões de diverso material, nomeadamente 28 na área dos narcóticos, no total de mais de 5 mil quilos de droga.

Sobre a missão da Guarda Fiscal, que considerou «árdua, dura e desgastante», Palma Ferro lembrou que a GF enfrenta organizações nacionais e internacionais de contrabando «diluídas em todas as camadas sociais, sustentadas por forte potencial económico e que utilizam ardilosas e sombrias formas de pressão para conseguirem os seus objectivos».

O batalhão da Guarda Fiscal do Alentejo e Algarve, que hoje comemorou 105 anos de existência, tem um efectivo de cerca de 1600 homens, que vigia e controla cerca de 700 quilómetros de fronteira.

Da cerimónia do Dia da Unidade, que decorreu no largo fronteiro às instalações do Comando Operacional do Algarve, para além das honras militares, constou ainda, uma missa de sufrágio, o içar da bandeira e um desfile das tropas em parada.

Aviso do bispo de Setúbal

«A igreja de ontem não é a mesma de hoje»

A Igreja de ontem não é a mesma de hoje e se agora a Igreja não acompanhar as transformações culturais, perde o seu papel de formadora de mentalidades, disse ontem o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins.

Para o prelado sadino, «a Igreja tem que desempenhar o papel de divulgadora de cultura pois só assim pode completar a sua missão de esperança e de paz em favor da humanidade».

D. Manuel da Silva Martins falava perante cerca de 1.200 pessoas na inauguração do centro paroquial da Anunciada, em Setúbal, obra

realizada pelo padre Manuel Vieira, daquela paróquia.

Presentes, o governador civil de Setúbal, Luís Graça, e a vereadora do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Setúbal além de diversas entidades locais.

Para D. Manuel Martins, «o padre Manuel Vieira integra-se na obra «Le Cortege des Fous de Dieu», pois só um louco por Deus pode levar a cabo, sem auxílio, um centro paroquial desta envergadura».

«A Igreja, neste bairro, está ao serviço da comunidade e quer desempenhar o papel a que está obrigada pois hoje já não basta essencialmente a missão religiosa. Há que a aliar com a missão cultural e só assim a Igreja estará no seu todo ao serviço da pessoa humana».

O centro paroquial ontem inaugurado comporta o maior auditório do distrito

de Setúbal, em estilo de anfiteatro.

A obra importou em duzentos mil contos, verba obtida com fundos paroquiais e sem qualquer ajuda oficial.

O centro paroquial da Anunciada, localizado no bairro Alves da Silva, em Setúbal, tem uma área de mil metros quadrados e é composto por auditório, jardim infantil, refeitório para mil pessoas e centro de dia para idosos, sendo o projecto do arquitecto Eduardo Carqueijeiro.

A inauguração está integrada nas comemorações dos 484 anos da paróquia e da freguesia da Anunciada, que tem na sua área quatro jardins infantis acolhendo cerca de 700 crianças que pagam preços módicos.

O padre Manuel Vieira, director do centro ontem inaugurado e seu principal

obreiro, disse à Lusa que «foram três anos de muita luta. As entidades oficiais nada ajudaram e tivemos muito trabalho voluntário e muitas ofertas».

«Com este grande equipamento a comunidade paroquial fica melhor servida e estará cada vez mais ao serviço da compreensão entre as pessoas».

O presidente da Junta de Freguesia da Anunciada, Acácio Lopes, que «o trabalho da comunidade é um caso raro de dedicação».

Para Acácio Lopes «numa freguesia de mais de trinta mil habitantes onde a maioria carece de meios económicos, a partilha para esta obra é algo que ainda edifica mais o homem».

As cerimónias da inauguração compreenderam um acto de variedades e almoço-convívio entre a comunidade paroquial.

Nas Bolsas portuguesas, em 1990

Investimento estrangeiro atingiu 360,5 milhões

O investimento estrangeiro nas Bolsas de Lisboa e Porto atingiu os 360,516 milhões de contos em 1990, mais 34,7 por cento do que em 1989 (267,6 milhões de contos), tendo as compras mais do que duplicado as vendas.

No mercado mobiliário português, estes investidores mantiveram no ano passado, à semelhança do que tem acontecido nos últimos três anos, uma atitude predominantemente de compra, segundo dados do Banco de Portugal.

Em 1990, os estrangeiros compraram em Portugal cerca de 338,728 milhões de contos de títulos (mais 114,6 milhões de contos do que em 1989), enquanto que as vendas não ultrapassaram os 138,746 milhões de contos (mais 54,6 milhões de contos).

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal permitem concluir que o peso dos investidores estrangeiros, no total do volume de negócios realizado no mercado mobiliário português, sofreu um ligeiro decréscimo em 1990 comparativamente ao ano anterior, tendo passado de 35 por cento para 23,9 por cento.

Durante o ano passado os não residentes foram responsáveis pela transacção de cerca de 478 milhões de contos, o que representa 68,2% do volume de negócios realizado no mesmo período em Bolsa (700 milhões de contos), e equivale a cerca de 23,9% dos valores transaccionados em Bolsa e no fora de Bolsa (2000 milhões de contos).

Relativamente aos títulos mais procurados, a crise do Golfo com início a 2 de Agosto determinou, segundo fonte do Banco Central, um importante desvio das aplicações dos não residentes nas praças financeiras portuguesas, assistindo-se, desde então, a um crescimento do interesse pelos títulos de rendimento fixo em detrimento das acções.

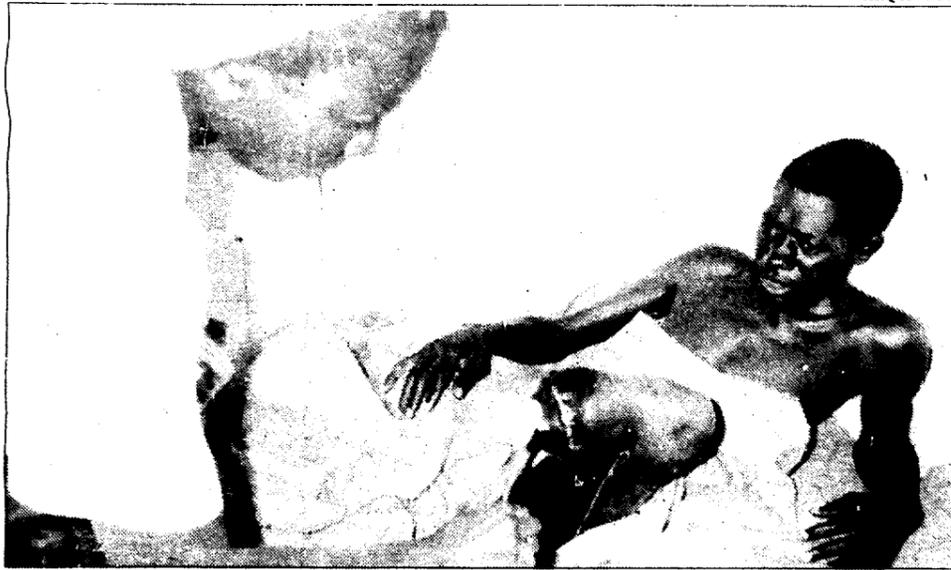
Angola pede comissão para observar diálogo da paz

O vice-presidente da Assembleia Geral da Liangola pediu ontem em Lisboa para que seja constituída uma comissão das organizações políticas angolanas em Portugal para participarem, na qualidade de observadores, nas conversações para a paz em Angola.

Humberto Baptista discursava num debate organizado pelo Fórum Democrático Angolano (FDA), subordinado ao tema «Angolanos pela Paz» e que decorreu nas instalações do lar militar da Cruz Vermelha em Lisboa.

Em declarações à agência Lusa, Humberto Batista propôs a criação de uma comissão representativa das diferentes organizações angolanas com personalidade jurídica e reconhecidas por Portugal, visando a participação nas conversações para a paz em Angola, com o estatuto de observador convidado.

«Será legítimo que os 600 mil refugiados e desalojados angolanos em Portugal estejam por dentro do que se passa nas conversações, pois



O povo angolano tem pago com a vida a guerra.

a paz e a democracia não se compadecem com o maquiavélico jogo de interesses da UNITA e do MPLA-PT» disse o dirigente da Liangola.

No debate sobre o futuro de Angola participaram mais de uma dezena de organizações políticas e cívicas angolanas, à excepção da UNITA e do MPLA-PT, consideradas partes beligerantes, e da FNLA.

A tónica dos discursos foi centrada na paz e democracia, tendo sido manifestada também a «situação preocupante» que se vive actualmente em Angola, com as periferias das grandes cidades a debaterem-se, para além da guerra, com a falta de medicamentos e de bens

alimentares de primeira necessidade.

Debatida foi também a questão das futuras eleições presidenciais e legislativas onde foi criticado o facto de não existir um recenseamento eleitoral no país actualizado «que possa determinar eficazmente quem pode votar».

Por seu lado, George Chikotti, presidente do FDA, referiu que o objectivo da sua organização é o de estimular a nova geração angolana a participar activamente na reconstrução do país.

«Não podemos cometer os erros do passado, pois o que foram afinal os 15 anos de libertação, de independência, e quem libertou

quem», questionou Chikoti, acrescentando que, «no futuro, terão de ser os jovens a participar na reconstrução de uma Angola nova».

Para o vice-presidente da Unangola, Costa Neto, «Angola já pagou demasiado caro com os mortos, feridos e estropeados causados pela guerra», guerra que foi considerada por um dos oradores como a «guerra dos 30 anos».

No final dos discursos, foi feito um apelo ao Governo de Luanda para que decreta uma amnistia geral para libertar todos os presos políticos, civis e militares, e que permita o regresso ao país dos exilados angolanos na África do Sul.

Honecker tenta recuperar bens

O antigo chefe de Estado da RDA, Erich Honecker, transferido quarta-feira para Moscovo contra a vontade do Governo alemão, está a tentar recuperar os seus haveres, referiu ontem o semanário alemão «Bild Am Sonntag».

O jornal revela que o antigo «número um» do regime comunista da RDA tem depositado em bancos alemães cerca de 177 mil marcos (cerca de 15,4 mil contos), soma que o seu advogado Friederich Wolff está a tentar transferir para Moscovo.

O advogado declarou igualmente ao «Bild Am Sonntag» que espera conseguir também a transferência dos cerca de 70 mil marcos (cerca mil contos) que a mulher de Honecker tem também depositado na sua conta pessoal.

Erich Honecker, de 78 anos, foi transportado quarta-feira secretamente de um hospital militar soviético, no Sul de Berlim, para Moscovo.

As autoridades soviéticas justificaram a partida de Honecker alegando um «agravamento dramático» do seu estado de saúde.

A justiça alemã ordenara um mandato de captura em nome de Honecker, acusando-o de cumplicidade da morte de 190 cidadãos leste-alemães abatidos na antiga fronteira entre as duas Alemanhas, quando tentavam fugir para a RFA.

Diz líder xiita

«Hussein faz falsas promessas»

As declarações efectuadas sábado pelo presidente iraquiano, Saddam Hussein, «não são mais do que um pacote de mensagens e de falsas promessas», disse em Londres o imã Sayed Hussein Al-Sader, um dirigente xiita no exílio.

«Esse homem (Hussein) é um carniceiro que não sabe exercer a sua autoridade senão através do terror e da tortura», disse o imã, acrescentando que «ele deverá submeter-se à vontade do povo iraquiano e apresentar a sua demissão a fim de ser dada a possibilidade a um Governo provisório de preparar eleições livres no país».

Entretanto, também em Londres, o partido político de oposição islâmica iraquiano, Ad-Qaawa, num comunicado, referiu que as tropas de Hussein cometeram «um massacre horrível só comparável ao que vitimou o povo curdo em Março de 1988 em Halabjah».

Segundo o comunicado, o Exército de Hussein «tem bombardeado frequentemente com Napalm a estrada que liga as cidades de Najaf a Karbala».

As bombas de Napalm, «interditas internacionalmente», são utilizadas contra as populações que tentam fugir aos combates, tendo, de acordo com o Ad-Daawa, «causado a morte a milhares de homens, mulheres e crianças, cujos corpos permanecem ainda na estrada».

Brasil reconhece assassinio de 178 camponeses

Um documento confidencial da Procuradoria-Geral da República brasileira (PGR) reconhece que nos últimos 10 anos foram assassinados 178 camponeses, torturados 560 e 2.600 famílias expulsas das suas terras, informou sábado a agência «Estado».

O documento da PGR refere que essas acções ocorreram na região amazónica conhecida pelo «Pico do Papagaio».

O estudo revela que há 10 anos a esta parte são frequentes os conflitos entre camponeses pobres e fazendeiros pela posse de cerca de 45 milhões de hectares na

região dos rios Araguaia e Tocantins, nos Estados do Pará e Maranhão.

Além dos assassinios, principalmente de líderes sindicais, 834 lavradores foram detidos ilegalmente, 2.800 obrigados a trabalhar em condições de escravidão e 800 receberam ameaças de morte por parte de pistoleiros profissionais a soldo dos latifundiários.

Centrais sindicais, organizações de base da Igreja Católica e partidos políticos exigiram nos últimos dias a intervenção da PGR, face ao aumento da violência contra sindicalistas e trabalhadores rurais no «Pico do Papagaio».

A opinião pública brasileira espera que o Governo acabe com a imagem de terra sem lei existente nessa região, especialmente após o assassinio em 2 de Fevereiro, de Expedito Ribeiro, pre-

sidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de rio Maria, município do Sul do Pará, morto a tiro por um pistoleiro.

O seu antecessor, João Canuto, foi também morto a tiro em Dezembro de 1990. Outro dirigente sindical, Carlos Cabral, foi ferido por uma bala em 4 de Março.

O texto da Procuradoria-Geral realça que a violência começou na década 60 quando o Governo concedeu incentivos fiscais aos vários projectos agrícolas na região amazónica, o que provocou uma guerra no campo.

Os conflitos aumentaram depois da eliminação em 1973 da guerrilha rural organizada pelo Partido Comunista brasileiro para lutar contra o Governo militar.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização da Igreja Católica, denunciou esta semana que desde 1980

foram assassinados 383 camponeses, enquanto que outros 132 estão actualmente sob ameaça de morte.

EMPRESA NACIONAL, FABRICANTE DE REPUTADA
MARCA DE PRODUTOS DE COSMÉTICA E HIGIENE
PESSOAL, PRETENDE NOMEAR

DISTRIBUIDOR

- EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE, PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.
- DÁ-SE PREFERÊNCIA A EMPRESAS OU INDIVÍDUOS COM O MÍNIMO DE ESTRUTURA PARA O COMPLETO DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO.

RESPOSTAS POR ESCRITO À
PRAÇA D. PEDRO IV, 74-4.ª ESQ.ª — 1100 LISBOA

Na Madeira

«Clã» jugoslavo do União analisa agitação em Belgrado

... apesar da distância e de «só termos conhecimento de uma versão» das manifestações na Jugoslávia.

AGOSTINHO SILVA

As actuais conturbações na Jugoslávia reavivam na memória das pessoas as recentes lutas pela transformação político-social no Leste europeu. Despoletada no passado sábado por cerca de 30 mil manifestantes reunidos em Belgrado, a desestabilização instalou-se no país.

Na Madeira por motivos profissionais, os quatro futebolistas jugoslavos do C. F. União vivem com apreensão o desenvolvimento da situação de conflito instalada em Belgrado. Só Markovic é natural da capital; no entanto, tal como em relação a Dragan, Lepi e Stilic, o círculo dos seus familiares e amigos estão bem longe do teatro da confusão.

A situação conflituosa em Belgrado, capital jugoslava, interessa particularmente ao «clã» de futebolistas profissionais do C. F. União. Markovic, Dragan, Lepi e Stilic constituem o quarteto de cidadãos jugoslavos que o Diário de Notícias contactou para uma abordagem à forma como têm acompanhado as movimentações políticas no seu país natal comum.

«Situação muito má» — opinou logo Dragan, num português razoável, após Markovic lhe ter traduzido o objectivo da nossa presença ali. Esperámos pelo «clã» jugoslavo junto ao campo relvado da Camacha, onde o União iria treinar. Stilic, a mais recente aquisição da equipa, apanhara boleia de Lepi; Dragan chegaria pouco depois no carro de Markovic.

Reunidos os quatro jogadores. Markovic serviu-se

do seu melhor português e liderou a recolha dos curtos depoimentos. «Temos visto na televisão como as coisas se estão a passar. Ainda bem que agora, apesar de continuarem os problemas, está tudo mais calmo e com as pessoas a regressarem a casa» — disse o jogador jugoslavo há mais tempo na Madeira.

Dragan, que também já fala razoavelmente o português, acrescenta que «temos estado em contacto por telefone, com os nossos familiares e amigos». Por essa via, os jogadores jugoslavos estão descansados: as manifestações e os confrontos têm tido lugar bem longe das suas casas.

Questionados sobre as causas que motivam a actual agitação na Jugoslávia, os nossos interlocutores mostraram-se pouco à vontade. «Estamos muito longe, tudo o que sabemos é apenas

através dos jornais e da televisão» — disse o «porta-voz» Markovic, acrescentando depois uma referência à televisão estatal jugoslava:

— A oposição queria mudar o sistema. Parece-nos que já conseguiu. De facto, a informação era muito má, estava viciada...

Para nos situar, Dragan explicou então que o «sistema político da Jugoslávia é confuso. Há pouco tempo houve eleições na Sérvia e agora já querem mudar outra vez». Mostrando-se atento ao nosso país, Dragan faz mesmo uma comparação para explicar melhor o seu raciocínio: «É como se quissemos agora o Carvalho, depois de terem escolhido o Soares».

Lepi intervém pela primeira vez na conversa. Mostra-se satisfeito por os conflitos se cingirem à área da capital e «por os nossos amigos e familiares não terem tido qualquer tipo de problemas». Sobre as últimas notícias recebidas, o avançado do C. F. União revela que as «manifestações se reduziram às conversas e que tudo está mais calmo».

Quanto ao quarto jugoslavo, Stilic, só «entrava» no tema em análise quando os outros trocavam entre si um ou outro comentário no idioma do seu país. Ele foi o último do grupo a chegar a Portugal, pelo que ainda sente grandes dificuldades para perceber a nossa língua.

Quando tentámos aprofundar os princípios que fun-

damentam a desestabilização no país — as notícias mais recentes continuam a dar a Jugoslávia como um país «ingovernável» — os jogadores reagiram em uníssono, com Markovic a retomar a palavra:

— Não sabemos muito acerca da situação actual. Falta-nos informação e a verdade é que só temos conhecimento da versão de uma das partes... Mudar um sistema não é fácil, é demasiado problemático.

Quisemos saber se, apesar de tudo, concordavam com as manifestações. Dragan adiantou-se e, mostrando ter percebido a profundidade da questão, disse:

— O nosso partido é o União. Somos profissionais de futebol e, para além disso, não sabemos tudo o que se está a passar.

E num desabafo:

— Depois do Tito morrer, tudo ficou mais esquisito. Não é bom que um país seja governado pelas várias repúblicas, um ano para cada...

Os quatro jogadores terminaram assim uma curta reflexão em conjunto sobre o seu país. Mais um treino aguardava-os e o interesse em falar sobre a matéria era reduzido. Em Junho todos vão regressar à Jugoslávia para as férias «futebolísticas»: Markovic para Belgrado, Dragan para Novi Sad, Lepi para Osijek e Stilic para Sarajevo. No início da próxima época já estarão melhor «documentados»...

Ponto da situação

Croácia prepara unidades de defesa

A situação na Jugoslávia encontra-se tensa com a formação, na Croácia, de unidades de defesa «não-armadas» e a mobilização de reservistas da Polícia na Sérvia, procurando as autoridades impor a sua autoridade sobre o Exército, declararam ontem observadores.

O presidente da República da Sérvia, Slobodan Milosevic, vaiado e associado ao presidente iraquiano, Saddam Hussein, por dezenas de milhar de manifestantes, no fim de semana passado, em Belgrado, declarou-se contra a intenção da Presidência Colegial de não instaurar o estado de emergência e lançou um autêntico apelo à guerra.

Milosevic ordenou a mobilização da Polícia e dos reservistas e a criação de unidades suplementares para «defender a Sérvia ameaçada por todos os lados».

A ameaça de conflito aumentou com o anúncio dos servos da região croata de Knin que pretendem a secessão da Croácia.

O presidente croata, Franjo Tudjman, anunciou a formação de unidades de defesa «não-armadas» e o reforço dos efectivos da Polícia, apelando aos croatas para que se alistem nas forças da milícia no caso de uma intervenção militar na Croácia.

O ministro jugoslavo da Defesa, general Veljko Kadijevic, ignorou o convite para assistir a uma reunião da Presidência Colegial que se realizou no sábado à noite na ausência do chefe de Estado demissionário, o servo Borisav Jovic, e de dois representantes, igualmente demissionários, da República de Montenegro e a província autónoma de Voivodine, ambas de etnia sérvia.

Em vez de se deslocar ao Palácio da Federação onde se realizava a reunião, o general Kadijevic presidiu a uma reunião do Estado-Maior do Alto Comando Militar, que ameaçara tomar medidas apropriadas depois da terceira rejeição, sexta-feira, da Presidência Colegial de instaurar o estado de emergência na Jugoslávia.

Ontem ainda nada se sabia sobre esta reunião que aumenta os receios de um golpe de Estado militar.

O general Kadijevic defende as ambições do chefe de Estado-Maior, general Blagoje Adzic, que advoga medidas fortes.

A Presidência Colegial, reduzida aos representantes da Croácia, Bósnia, Macedónia, Eslovénia e Kosovo, devido ao abandono da Ala Sérvia, Sérvia, Montenegro e Voivodine, apelou sábado para o regresso ao diálogo democrático, na sequência de uma reunião presidida pelo croata Stipe Messic, que deveria suceder a Jovic no cargo de chefe de Estado, a 15 de Março, segundo a ordem rotativa estabelecida.

Oposição sérvia exige demissão

Entretanto, o «Movimento Sérvio de Renovação» de Vuk Draskovic, principal partido da oposição, pediu ontem a demissão do governo comunista da Sérvia, numa carta ao Parlamento, segundo a agência noticiosa «Tanjug».

O partido de Draskovic exige especialmente a demissão do ministro sérvio do Interior, Radmilo Bogdanovic, tido como responsável pela violência nas manifestações oposicionistas de 9 de Março que causaram a morte de duas pessoas.

ARQUIVO DN



Markovic, Lepi, Dragan e Stilic: o «clã» jugoslavo do C. F. União.

Bush e Major são unânimes

«Iraque tem de destruir as suas armas químicas»

O presidente norte-americano, George Bush, e o primeiro-ministro britânico, John Major, reuniram-se ontem nas Bermudas tendo ambos chegado a acordo sobre a necessidade de destruir o arsenal nuclear iraquiano.

Depois do encontro, o primeiro-ministro britânico disse que ambos tinham chegado a acordo quanto ao desejo de ver a destruição fiscalizada das armas químicas do Iraque.

O presidente Bush disse concordar com Major, e que a questão da destruição dessas armas é vital para a segurança futura do Médio

Oriente. Acrescentou, que as sanções não serão aliviadas antes do Iraque destruir todas as suas armas químicas.

Bush considerou serem também essenciais garantias de que o Iraque reconhece o Estado independente do Kuwait como permanente.

Disse ter grande dificuldade em perspectivar qualquer situação em que os Estados Unidos possam ter relações normais com o Iraque enquanto Saddam Hussein estiver no poder.

«A sua credibilidade é nula, zero», disse o presidente, declarando no entanto que os aliados não interferirão nos assuntos internos do Iraque.

Major precisou que as conversações tinham abrangido problemas do Golfo, segurança no Médio Oriente, controlo de armamentos,

África do Sul e a visita de James Baker, secretário de Estado americano à União Soviética.

Foi discutido o regresso das forças norte-americanas e britânicas no Golfo às suas bases no Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos.

John Major informou o presidente americano de que grande parte dos 40 mil militares britânicos no Golfo já tinham regressado às suas bases.

Ao encontrar-se com John Major, o presidente Bush considerou que as relações anglo-americanas eram «muito, muito importantes».

Em particular, Bush disse desejar continuar a estreita colaboração que o Reino Unido e os Estados Unidos tiveram durante a guerra do Golfo.

Os dois dirigentes defenderam a necessidade de actuarem em conjunto ao tratarem com a União Soviética sobre problemas do controlo de armamentos.

Discutiram também maneiras de se conseguirem progressos no processo de paz para o Médio Oriente e uma solução compreensiva para a paz no conflito árabe-israelita.

Durante a sua viagem para as Bermudas, John Major disse que uma voz palestiniana devia ser ouvida durante as conversações de paz para o Médio Oriente.

Pondo em dúvida se tal voz seria ou não a da OLP, o primeiro-ministro britânico opinou que a organização e o seu chefe Yasser Arafat tinham perdido muitíssimo prestígio durante a guerra do Golfo.

ARQUIVO DN



Bush e Major de acordo quanto à destruição do arsenal nuclear iraquiano



James Baker na Turquia de «mãos a abanar»

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, chegou ontem a Ancara para analisar as questões do pós-guerra do Golfo com os dirigentes turcos.

A chegada de Baker à Turquia foi antecedida por atentados bombistas, em diversos escritórios ligados a interesses norte-americanos, reivindicados por um grupo de esquerda extremista, o Dev Sol.

Antes de se dirigir para a Turquia, o secretário de Estado norte-americano visitou durante três dias a União Soviética, de onde partiu sem chegar a acordo com os dirigentes soviéticos acerca dos problemas de interpretação surgidos com o tratado de desarmamento convencional entre os dois países.

O secretário de Estado norte-americano disse à imprensa que serão necessários novos esforços diplomáticos para superar as diferenças acerca do tratado que, juntamente com o acordo que se está a elaborar sobre desarmamento estratégico, condiciona a celebração da cimeira entre os presidentes Bush e Gorbachev.

James Baker e o presidente Mikhail Gorbachev, declaram, no entanto, que

as relações entre os dois países «não se alteraram em absoluto».

Em declarações à imprensa, Baker disse, em Moscovo, que os Estados Unidos reconhecem as fronteiras nacionais da União Soviética existentes em 1939, mas acrescentou que a administração norte-americana «tudo pretende fazer para não prejudicar o processo de pacificação» nas relações entre as repúblicas bálticas e o Governo daquele país.

«A estabilidade das relações soviético-americanas depende precisamente da compreensão correcta da situação criada na União Soviética», disse, por seu turno, Gorbachev, para quem «todos os problemas do país podem ser solucionados constitucionalmente».

Pentágono gasta pouco na defesa do ambiente

O Pentágono, o maior agente contaminador nos Estados Unidos, gasta quatro por cento do seu orçamento nacional na restauração do meio ambiente, foi anunciado em Washington.

«O Exército norte-americano é responsável por 14.400 locais de contaminação ambiental através das suas bases terrestres, aéreas e navais», revela um estudo do Fundo para a Campanha Nacional contra os Produtos Tóxicos (FCNT).

«As bases militares poluíram milhares de locais com a produção de detritos de explosivos e armas químicas», sublinhou o presidente do FCNT, John Oconnor.

«Os problemas criados ao meio ambiente pelo Pentágono começaram muito antes da guerra do Golfo e durarão muito tempo», acrescentou Oconnor.

O documento da FCNT, que recomenda um aumento no orçamento do Pentágono para limpar os lugares contaminados, pede compensações para pessoas e bens atingidas pelos gases dos produtos químicos queimados nas bases do Exército norte-americano.

No País Basco

Um morto em atentado

Um guarda da Polícia rural espanhola foi morto e outras cinco pessoas ficaram feridas num atentado bombista ocorrido sábado em San Sebastian, no Norte de Espanha, informaram as autoridades locais.

A bomba continha entre sete a dez quilos de explosivos e estava colocada num candeeiro situado junto do parque de estacionamento do Estádio Municipal de Futebol de San Sebastian.

A explosão ocorreu cerca das 16.05 locais de sábado (15.05 da Madeira), quando uma viatura da Polícia rural espanhola passava por aquela zona. A Polícia diz acreditar que a bomba foi accionada por controlo à distância.

Ninguém reivindicou até ao momento a responsabilidade pelo atentado, mas a Polícia já o atribuiu à Organização Separatista Basca «ETA».

Jugoslávia apela ao diálogo para resolver a crise

A presidência colectiva da Jugoslávia, que se reuniu sábado sem a presença dos representantes da Sérvia, Montenegro e de Vojvodina, apelou para o regresso ao «diálogo democrático» para resolver a crise que se vive no país.

A crise foi agravada pela demissão do chefe de Estado, Borisav Jovic, que representava a Sérvia na presidência, que queria impor a Lei Marcial, proposta pelo Exército (dominado pelos sérvios).

As duas repúblicas, Sérvia e Montenegro, e a província autónoma de Vojvodina, cujos representantes apresentaram a sua demissão, foram as que sexta-feira na presidência colectiva votaram a favor da proposta do Exército, a qual foi rejeitada pelas repúblicas da Croácia, Eslovénia, Bósnia, Macedónia e pela província autónoma de Kosovo.

A presidência, reduzida a cinco membros, disse em comunicado ao país que, mesmo respeitando «os pontos de vista do Estado Maior Militar» sobre a crise, decidiu apelar a uma solução «civilizada e dialogante».

Jovic respondeu, de imediato, ao comunicado e assegurou que os militares «nunca quiseram suplantar os civis» e que apenas desejava garantir que o poder civil aplicasse a Constituição em vigor.

No entanto, a principal força de oposição política sérvia, Movimento Sérvio de Renovação (SPO), acusou o presidente da Sérvia, o comunista Slobodan Milosevic, de ter introduzido um «Estado policial» na República.

«Ao mobilizar as unidades reservistas da Polícia sérvia e ao declarar ilegítimas as decisões da presidência colectiva federal, Milosevic pretende apenas conservar no poder o actual executivo», referiu o SPO, em comunicado.

Na sua grande maioria, os partidos de oposição sérvios condenaram a política «irresponsável e aventureira» das autoridades comunistas da República, referindo que a sua actuação poderá precipitar o país «numa guerra civil».

No Afeganistão

Guerrilha diz ter ganho batalha

A guerrilha islâmica afegã afirmou ontem ter infligido «perdas graves» nas últimas 48 horas às forças governamentais entrincheiradas na cidade de Khost, perto da fronteira paquistanesa.

Em comunicado difundido pela agência Midia, em Islamabad, os mujahedine garantem ter destruído um depósito de combustível, um posto de comando, um sistema de radar e uma estação de rádio nesta vila-guarnição, situada no Leste do Afeganistão.

A guerrilha utilizou, nomeadamente rockets sakar, de concepção egípcia, nesta operação desencadeada sexta-feira à tarde e que suscitou ataques aéreos de represália, segundo a mesma fonte. Dois mujahedine foram mortos nos bombardeamentos, que prosseguem, afirma ainda.

CONFERÊNCIA SOBRE SAÚDE ORAL E PREVENÇÃO

MODERADOR:

DR. GIL ALVES

ORADORES:

PROF. DR. FERNANDO PERES
PROF. DOUTOR ADÃO PEREIRA
DR. ACÁCIO JORGE

DIRIGIDO A:

- PROFESSORES
- EDUCADORES DE INFÂNCIA
- TÉCNICOS DE SAÚDE

ORGANIZAÇÃO:

- ADAM (ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS MEDICINA DENTÁRIA DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA)
- APSO (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SAÚDE ORAL)

DIA 20/3/91 ÀS 21:30 HORAS NO CINE-CASINO

PATROCÍNIO

PEPSODENT
FLUOR



AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA:

CONHECE A "DE LUXE TOURS"? SIM NÃO

INDIQUE:

NOME:

MORADA: IDADE:

PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:

* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TOP AIR PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 20.º e seguintes dos Estatutos, convocam-se os sócios da Associação Industrial Portuguesa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 21 de Março de 1991, pelas 17 horas, na sede social sita à Praça das Indústrias, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção relativos ao ano de 1990 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Tomada de posse dos novos titulares nos órgãos sociais para que foram eleitos;
- 3 — Apresentação do Plano de Acção da Direcção para o triénio 1991-93 e sua apreciação;
- 4 — Deliberação sobre as linhas gerais do Projecto de Reestruturação das áreas funcionais da Associação;
- 5 — Assuntos diversos.

Não estando presentes ou devidamente representados mais de metade do número total de sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória trinta minutos depois da hora marcada para a primeira, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 1 de Março de 1991

O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL

Fostoreira Portuguesa, S.A.
(Dr. Afonso Patrício de Gouveia)

Associação Industrial Portuguesa

Praça das Indústrias — 1399 LISBOA CODEX Telef. 362 01 00 — Telex 15650 AIPFIL-P — Fax 64 67 86

COM A COLABORAÇÃO DE

HARINA DE MAIZ (FARINHA DE MILHO)

SEM ÁLCOOL

DOÑAREPA

FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO

AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OLIM. L.P.A. • TELEF.: 763169

MALTA CARACAS

A BEBIDA DA AMIZADE



CONCURSO À VOLTA DA ILHA

RTP
madeira

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO/...../.....

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO/...../.....

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA

APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE
DO POSTAL
DESTINADA
AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA,
DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 762123/4 - FAX 762125



ALUGA-SE

PRECISA-SE

Para alugar casa ou apartamento no Funchal, com dois quartos de dormir e garagem, com contrato de seis meses, para director de empresa. Telef. com informações — 49352 nos dias úteis, das 14h00 às 18h00. C7533



AUTOMÓVEIS

RENAULT Ocasão

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA S/JUROS

DIVERSAS MARCAS EM ÓPTIMO ESTADO — VÁLIDO ATÉ 31/03/91

- BMW 316-I
- Peugeot 205 Junior 1988
- Opel Corsa Swing 1988/1990
- Opel Corsa 1.2 GL 1989/1986
- Opel Kadett 1.3 LS 1988
- Volkswagen Golf 1.3 1989
- Volkswagen Polo 1988
- Ford Escort 1.3 Laser 1986
- Ford Escort 1.1 1986
- Ford Fiesta 1.6 1987
- Ford Fiesta Trip 1988
- Seat Ibiza Crono 1.2 1990
- Seat Ibiza 1.2 1986
- Seat Marbella GLX 1988/1989
- Fiat Panda 750 1987
- Fiat Uno 60-SL, 45-S 1986
- Renault Super 5 GL, GTL, SL, GTX
- Renault 9 GTC Super 1987
- Renault 5 Laureat
- Renault 19 TSE 1989
- Mini 1000 HLE
- Mini Ima

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

Diário de Notícias
a sua informação
do dia-a-dia

DIVERSAUTO

VIATURAS NOVAS e USADAS
PARA VENDA

- B.M.W. 318 I Novo
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Alfa Romeo 33 1.5 1988
- Alfa Romeo 33 1.7 1989
- Alfa Romeo Sprint 1.3 1988
- Jeep U.M.M. Alter II 1988
- Jeep U.M.M. Alter 1987
- Jeep Lada Niva 4X4 1990
- Jeep Toyota Land Cruise 1989
- Mini Moke 1989
- VW Golf 1.3 1989
- Toyota Corolla XL 1988
- Lancia Delta GT ie 1988
- Peugeot 405 MI 16 89/88
- Renault 9 Turbo 1987
- Citroën Mehari 1987
- Mota Honda NSR 125 1990

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEFS.: 42722
E
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
B.º DA NAZARÉ - TELEF. 766444

AUTOMÓVEIS USADOS

VENDEM-SE

REVISTOS C/ GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- Peugeot 205 Cabriole
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.000
- BMW 316
- Volvo 340 GLS
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45 - 60 S
- Volvo 340 GLS
- BMW 502
- Citroën AX 11
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Ford Fiesta Ghia

COMERCIAIS

- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hiace 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER e TRATAR

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA
STAND TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
36530 C7170

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS
PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3
- Alfa Romeo Guilieta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 GTL
- Renault 5 Laureate
- Renault 11 TSE
- Renault 5 TL
- Renault 11 Turbo
- Renault 12 Break
- Honda Civic
- Citroën Visa Super X
- Citroën GS
- Fiat 127
- Fiat 128
- Mini 1000
- Mini Metro
- Innocenti SE
- Triumph Acclaim
- Mazda 323
- Jeep Suzuki
- VW Golf GTI

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEFS.: 42722
E
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
B.º DA NAZARÉ - TELEF. 766444

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
Telef.: 21277 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- V.W. GOLF 1.3 - de 90
- V.W. GOLF VAND - de 90
- V.W. GOLF 1.3 - 4 pts. de 88
- V.W. GOLF GTI - de 82
- V.W. POLO - de 88
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 205 SR - de 88
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L - de 88
- CITROËN VISA - de 87
- MINI MOKE - de 87
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 12 TL
- DATSUN SUNNY 1.3 GL
- DATSUN 1.200

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...



CASAS

OPORTUNIDADE DA SEMANA CASA

VENDE-SE - 5 quartos dormir, 3 casas de banho, 2 salões, ampla cozinha, lindo quintal, c/ entrada para vários carros. Situada em S. António. Preço, 40.000 contos.



TROMILA
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA LDA
MADEIRA

Conjunto Monumental Infante
Av. Arriaga, 2.º Sala 202
Telef.: 29700 - 31845
9000 Funchal C7610

VENDE-SE OPORTUNIDADE

Por motivo de embarque, casa na Camacha, tipo T2 c/ solão, arredores, etc., preço 9.100 cts. Trata Ferreira - R. 31 de Janeiro, 103 - Telef. 34967. C7478

EDIFÍCIO VENDE-SE

Construção recente, no centro da cidade, óptima zona comercial, livre, c/ a área de 600 m2. Tratar pelo telefone 23235, dias úteis. C7645

VENDE-SE

- Apartamento novo T2; preço 13.500 cts.
- Loja no centro do Funchal; preço 13 mil cts.
- Lote de terreno com 1.800 m² com linda vista sobre o Funchal, bom preço.

TRESPASSA-SE

- Armazém a 5 minutos do Funchal com área de 180 m²; preço 6.500 cts. e com renda barata.
- Snack-Bar; 6.500 cts.

Tratar:
APARTOCASA, LDA.
Rua Seminário, 7 - 1.º esq.
Telef.: 38730 C7594

OPORTUNIDADE

Casa 3 quartos, sala, cozinha, banho, despensa e 2.000m2 de terreno a bananeiras, nos Piornais, p. 21.000 cts.

Apert.º T3 com garagem e linda vista, por estreir, p. 16.500 cts.

Outro T2 por estreir, também com garagem, no centro, p. 13.500 cts.

APARTAMENTOS T1 - T2 - T3 - T4, zona turística, com facilidades de pagamento.

LOTE DE TERRENO, área 645m2, zona turística, bom preço.

SNACK-BAR no centro, venda diária 40 contos, preço 8000 contos.

Outro com venda diária de 100 contos, preço 15000 contos.

Temos várias casas a partir de 4000 contos.

TRATAR RUA MERCÊS, 73
TELEF. 37974 C7644

LAREUROP IMOBILIÁRIA

VENDE-SE

- CASA com 2 qts. de dormir, cozinha, despensa, 1 banho; preço 7.500 cts.
- CASA com 3 qts. de dormir, sala, cozinha, 1 banho, arrecadação e 700 m² terreno; preço 9.000 cts.
- 3 CASAS no mesmo terreno, uma nova com 3 qts. de dormir, 2 WC, sala comum, cozinha, arrecadação e garage + outra com snack-bar novo e todo equipado a reabrir, em zona movimentada e com estacionamento para 30 carros; preço 37.000 cts.
- APARTAMENTO T2 NOVO c/ cozinha equipada e garagem, perto do centro; preço 13.500 cts.

LOTES

- Lotes na Urbanização da Levada
- Lote na zona da Brisa; preço 7.500 cts.
- Lote 600 m2 perto do centro para geminada.
- Lote com 950 m2 próximo da via rápida.
- Terreno com 850 m2 acima da Igreja de St.º António; preço 3.800 cts.

TEMOS

- CASAS novas e usadas em bom estado, em várias zonas, a partir de 7.500 cts.
- Temos quintas, terrenos para lotear ou armazenar.
- APARTAMENTOS novos e usados em várias zonas, a bons preços.

SOMOS C7617

LAREUROP IMOBILIÁRIA

R. dos Ferreiros, 264-1.º D - Telef. 28018

ERVANÁRIA NOVA-CURA

RUA 31 DE JANEIRO, 10

SERÁ FACULTADA ORIENTAÇÃO NOS DOMÍNIOS DA DIETÉTICA E DE COMÉSTICA, MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA PELOS TELEFS.: 20752 e 29345.

LIMPEZA DE PELE GRATUITA ATENDIMENTO GRATUITO

VENHA VISITAR-NOS... TEMOS AGRAVÁVEIS SURPRESAS E OFERTAS PARA SI. C7561

VENDE-SE

Casa com 2 q. d., saleta, cozinha, WC, arrecadação e jardins, perto do centro, preço único 8.500 cts.

Outra com 3 q. d., sala, cozinha, WC, arrecadação e jardim, por 9.000 cts. a 5 minutos do centro.

Outra com 3 q. d., sala, cozinha, WC, hall de entrada e algum terreno, pode fazer garagem, por 13.000 cts.

Escritórios, propriedade própria, no centro, a partir de 8.000 cts.

Temos variedade de casas, em várias zonas do Funchal, com boa vista.
TRATAR TELEF. 26672 C7606



DIVERSOS

MÓVEIS ESTRELÍCIA

E DECORAÇÕES, ETC...

RUA DE SÃO PEDRO, 35
TELEFONE: 26022

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO C7544

ASTRÓLOGA VIDENTE

Através do espiritismo: Dona Emília. Sorte, amor, negócios, ou família e outros assuntos vão mal? Tem algo que vos preocupa? Liberte-se da inveja e mau olhado. Faça uma consulta através dos búzios, cartas ou quirologia. Campo da Barca, 15 — telef. 25208/9. Funchal. C7637



EMPREGO

EXPLICAÇÕES DE ALEMÃO

Do 10.º ao 12.º anos do Liceu e para empregados de hotelaria. Rua Câmara Pestana 14-3.º, telef. 29639. C7126

EMPREGADA

Precisa-se para expediente geral. Rua do Carmo, n.º 52. Das 11.00 às 12.00 h. C7641



VENDE-SE

TALHÕES
VENDEM-SE

Para construção de armazéns na zona industrial do Amparo, com projecto aprovado. Tratar pelo telefone 23235, dias úteis. C7646

ATENÇÃO

Se vai comprar ou vender a sua propriedade contacte-nos.

SOMOS
CAMACHO E XAVIER, LDA.
Gente jovem para vos servir. Estamos ao seu dispor. EST. C. CAMACHO DE FREITAS N.º 182 - COURELAS ST.º ANTÓNIO - FUNCHAL
TELEFS. 66733 - 765707 C7507

TRESPASSA-SE

SNACK-BAR p/ 6.000 cts. Pronto pagamento. Faz residência. Renda de 30.000\$00. Para todo o ramo. Telefone 792464. C7426

ARMAZÉM TRESPASSA-SE

No centro do Funchal c/ 80m2. Telef. 28429. C7123

TRESPASSA-SE

SALA
Frente à Rua Dr. Fernão Ornelas (1.º andar). Telefone 23205. Preço 800 contos. C7587

VENDE-SE

Lotes de terreno a partir de 5 mil cts. em várias zonas do Funchal.

Outro em São Roque frente de estrada, 1.700 m², 12 mil contos, dá-se facilidades de pagamento.

Temos vários apartamentos em vários sectores, vários estabelecimentos em ruas muito movimentadas. C7607

CONTACTE-NOS, SOMOS: PINTO & NUNES, LDA.

Rua D. Carlos I. n.º 2 A 1.º
Sala G - telef.: 26672

ESTACIONAMENTO

Vendo espaço no Conjunto Monumental Infante. Tratar telef. 933720. C7588

LOJA VENDE-SE

Situada no C. C. Bom Jesus, loja 17, c/ 32m2, pronta a abrir, preço de ocasião. Tratar Rua 31 Janeiro n.º 70, telef. 28012. C7576



OFERECE EM 1991 AOS SEUS ASSINANTES



Primeiro-ministro romeno eleito para líder da Frente Nacional

O primeiro-ministro romeno, Petre Roman, foi ontem eleito para a chefia da Frente de Salvação Nacional, (FSN), no poder, de que será simultaneamente o «dirigente nacional» e o presidente do Colégio Director.

Roman foi eleito no final da convenção nacional da FSN, reunida este fim-de-semana, em Bucareste, que votou a plataforma-programa do primeiro-ministro por 988 votos contra 58 em 1048 votos expressos.

Segundo os novos estatutos do partido, votados de braço erguido por uma maioria dos delegados, o «dirigente nacional» é assistido por um «presidente executivo» e 11 vice-presidentes.

Petre Roman torna-se chefe da Frente na sequência da eleição em Maio para a presidência da República de Ion Iliescu, que segundo a lei eleitoral, foi obrigado a deixar a presidência do partido.

Ao apresentar, sábado, na abertura dos trabalhos da convenção nacional da FSN, a sua plataforma-programa, Roman advogou que a Frente se transformasse num «partido moderno, poderoso, de orientação social-democrata».

Roman insistiu na necessidade de prosseguir a reforma económica e a «ruptura definitiva com a antiga sociedade».

«Não é preciso ter medo das mudanças. É preciso construir uma sociedade democrática onde as liberdades e os direitos do homem sejam respeitados», declarou ele.

«A reforma não pode ser concebida para além da democracia e deve fazer-se

numa sociedade onde primem a eficácia e competência», salientou ele aos mil delegados.

Contudo, o primeiro-ministro foi fortemente criticado pelo deputado Nicolae Dumitru, descrito como «conservador» pelos partidários de Petre Roman, e que se declarou «mais à esquerda face ao programa governamental».

«A equipa dirigente não compreendeu que a economia de mercado não é um fim em si, uma técnica pela qual se possa escapar ao antigo regime. É preciso sabermos que modelo queremos seguir», defendeu Dumitru, várias vezes interrompido por comentários hostis de uma grande parte dos delegados.

Pronunciando-se a favor de «uma aceleração da reforma no domínio da produção industrial», o deputado alertou no entanto contra os «choques e conflitos soci-

ais» que podem originar determinadas medidas «sobre uma população mal preparada», dando como exemplo o desemprego e a liberalização dos preços.

Dumitru acusou o Governo de se servir do pretexto da «herança do antigo regime e as dificuldades da transição em vez de reconhecer os seus erros».

Propôs uma reaproximação dos países do antigo bloco socialista a fim de criarem «uma tecnologia própria, porque o ocidente nunca nos receberá na CEE».

«A Frente para ser poderosa, deve manter a sua autonomia face ao Governo», advogou também Dumitru.

No final da sessão de abertura, Petre Roman, instado pelos jornalistas a comentar as críticas de Dumitru, declarou que «num partido moderno cada um tem o direito de exprimir as suas opiniões» e excluiu «qualquer hipótese de cisão no seio da Frente».



arnaud
desde 1870

Rua Afonso de Albuquerque
9000 Funchal - Madeira
Telefone: 22111213
Telex: 72429
Fax: 21573

Escritórios - Offices
Lisboa • Porto • Marinha Grande
Açores • Luanda • Setúbal
Angola • Cabo Verde

transitários
(madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
TRANSITÁRIOS
ENTREGA PORTA A PORTA



C3976

MISSA DO 7.º DIA

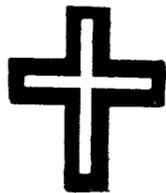


Joana Rodrigues Pereira

A família da extinta participa que será celebrada missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de São Martinho.

Funchal, 18 de Março de 1991.

PARTICIPAÇÃO



Adelaide Nascimento Rodrigues da Silva

FALECEU

Maria Bertilde I. R. Silva, Maria Teresa A. R. Silva Gouveia, Carlos Satúmino Rodrigues Silva, Acúrcio Cândido Rodrigues Silva e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho para jazigo do mesmo. Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

Funchal, 18 de Março de 1991.

Dirige a Agência
CÂMARA ARDENTE
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA
DE MARCOS, LDA.
Rua da Mouraria, 5 — Telef.
21528-24398-22066

PARTICIPAÇÃO



Isabel Rodrigues de Freitas

FALECEU
R.I.P.

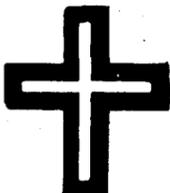
Maria Irene de Freitas Vieira, seu marido, filhos e netas, Maria Bernardete de Freitas, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Sítio das Lajinhas, Monte, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para o cemitério municipal da Freguesia do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente às 14 horas, na referida capela.

Funchal, 18 de Março de 1991.

A CARGO
DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13
TELEFS.: 23771/30180

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



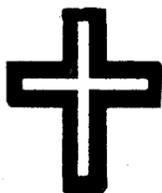
António Pereira Júnior

Gabriela Rodrigues Gonçalves Pereira, seus filhos, Lino Gonçalves Pereira, António Ascensão Gonçalves Pereira e demais família, participam que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, amanhã, dia 19 de Março, pelas 9 horas, na Igreja de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 18 de Março de 1991.

C7586

PARTICIPAÇÃO



Georgina de Freitas

FALECEU

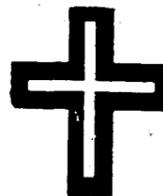
Suas filhas, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 15 horas, na referida capela.

Funchal, 18 de Março de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

MISSA DO 30.º DIA

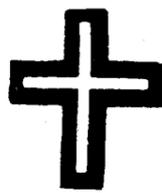


Francisca do Carmo Alves Vieira

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje pelas 19.15 horas, na capela de São Paulo, à Rua da Carreira, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão solene e piedoso acto.

Funchal, 18 de Março de 1991.

PARTICIPAÇÃO



António Fernandes
(Carteiro)

FALECEU
R.I.P.

Maria Lurdes de Freitas, Aníbal António de Freitas Fernandes e sua esposa, Fernando António de Freitas Fernandes e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro e parente, residente que foi ao Sítio da Banda de Além, Freguesia e Concelho de Machico, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da capela do Hospital da Cruz de Carvalho do Funchal para a Igreja Paroquial da Vila, Freguesia de Machico, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16 horas prosseguindo o seu funeral para o cemitério municipal da referida freguesia.

Machico, 18 de Março de 1991.

A cargo da Agência Funerária de Machico
de Manuel Florentino de Castro Franco
CAMINHO NOVO — BANDA DE ALÉM
9200 MACHICO
Telefone 962755 ou 962871 — 21283

Racismo e pobreza na Europa vão ser analisados em congresso

O racismo e a pobreza existentes nas grandes cidades europeias vão ser analisados esta semana em Barcelona num congresso internacional em que participa uma delegação portuguesa que inclui os presidentes das Câmaras de Lisboa e Porto.

O município da capital, através do pelouro da Acção Social é uma das entidades organizadoras deste «Congresso Europeu sobre o bem-estar social e as cidades», que decorre de 20 a 23 e vai analisar questões sociais das cidades à luz da Carta Social Europeia.

Os municípios de Antuérpia, Barcelona, Birmingham, Bordéus e Roterdão, todos eles membros do Movimento Eurocidades que agrupa 33 grandes cidades europeias, fazem também parte do Comité organizador.

Além de Jorge Sampaio, que discursará na sessão de encerramento, participam nos trabalhos o presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes, o vereador José Luís Seixas do pelouro da Acção Social da CML, o provedor da Misericórdia, Victor Melícias, o eurodeputado Barros Moura e Bruto e ainda Costa, do Centro de Reflexão Crisã.

O movimento sindical português far-se-á representar por Armando Santos, presidente do Sindicato dos Seguros da UGT e Joaquina Avoila, da União dos Sindicatos de Lisboa (CGTP).

A nível internacional está prevista a presença de 13 presidentes de Câmaras, 19 vice-presidentes, 20 vereadores e mais de 80 técnicos e membros de instituições sociais, além do presidente do Parlamento Europeu, Baron Crespo e da ministra espanhola dos Assuntos Sociais, Matilde Fernandez.

MÉDICOS

DR. FRANCISCO JOSÉ FREITAS RAMOS
MÉDICO DENTISTA
Lic. pela F. M. D. Univ. do Porto
CONSULTAS DIÁRIAS
POR MARCAÇÃO
Rua do Esmeraldo, 61-2.º esq.º
9000 Funchal Telef. 24134

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS
POR MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.º
Telefone 22229

Associação Madeirense de Mulheres Empresárias discute projecto de actividades

A Associação Madeirense de Mulheres Empresárias promoveu, na passada quarta-feira, o seu habitual almoço-debate, que teve lugar no restaurante «D. Filet».

Durante a sessão de trabalho foi apresentado e discutido um projecto de actividades para os próximos meses, da autoria da dr.ª Margarida Camacho, membro daquela associação, onde se traça as linhas fundamentais de intervenção da Associação Madeirense de Mulheres Empresárias.

Deus Pinheiro acompanha Soares na posse do presidente cabo-verdiano

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro vai acompanhar o Presidente da República, Mário Soares, na deslocação a Cabo Verde para assistir à cerimónia de tomada de posse do novo presidente, António Mascarenhas Monteiro.

Segundo fontes oficiais na Cidade da Praia, a chegada de Mário Soares e de João de Deus Pinheiro ao aeroporto do Sal, em Cabo Verde, está prevista para 21 de Março, seguindo no mesmo dia para a ilha de Santiago onde, um dia depois, assistirá à investidura de António Mascarenhas Monteiro.

Mário Soares será acompanhado também pela sua mulher, Maria Barroso, pelo embaixador Nunes Barata, pelo assessor de imprensa, Ventura Martins, e ainda por dois filhos do novo chefe de Estado cabo-verdiano que se encontram em Portugal a frequentar a Universidade de Coimbra.

A cerimónia da tomada de posse de «Tony» Mascarenhas está marcada para 22 de Março, às 11h00 locais, na Assembleia Nacional do Povo, na Cidade da Praia.

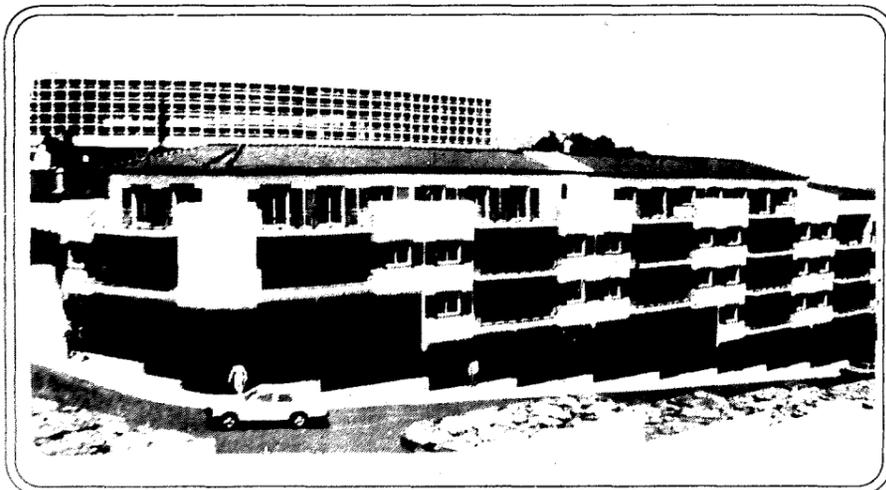
Mário Soares pernoverá na Cidade da Praia na noite de 21 para 22 de Março, voltando à ilha do Sal após a cerimónia, onde passará a noite na residência do embaixador português, João Salgueiro, regressando no dia 23 a Lisboa.

Segundo fontes diplomáticas, está confirmada a vinda do presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo (Nino) Vieira, do presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e ainda a do vice-presidente do Brasil, Itamar Franco.

As mesmas fontes disseram à agência Lusa ser «muito provável» a presença do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, embora ela não tenha sido confirmada oficialmente.

JUNTO AO CASINO PARK HOTEL NA RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA

EDIFÍCIO PRINCESA



LUXUOSOS APARTAMENTOS 12, 13 E PENTHOUSE

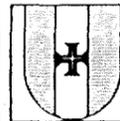
PARA MAIS INFORMAÇÕES:

VISITE O APARTAMENTO MODELO

SOMOS:

UNICON, LDA.

RUA JOÃO TAVIRA, 12-A
TELEFOS: 25455-20603 — FAX 27395



GOVERNO REGIONAL

VICE-PRESIDÊNCIA
E COORDENAÇÃO ECONÓMICA

DIRECÇÃO REGIONAL DE AEROPORTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA DE 1.ª INTERVENÇÃO PARA O SERVIÇO DE SOCORROS DO AEROPORTO DO FUNCHAL

Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe.

- Entidade responsável pelo concurso: Direcção Regional de Aeroportos, Aeroporto do Funchal, 9100 Santa Cruz.
- Modalidade do Concurso: Concurso Público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- Base de licitação: 45 000 000S00 (Quarenta e cinco milhões de escudos).
- Local de entrega: Local de descarga do Porto do Funchal.
- Natureza e características do fornecimento: Fornecimento de uma viatura de 1.ª Intervenção para serviço de socorros de aeroportos.
- Prazo de entrega: O prazo de entrega da viatura será a indicar pelo concorrente.
- Depósito provisório: Não é exigido qualquer depósito provisório.
- Financiamento: O financiamento terá como fonte o orçamento da Direcção Regional de Aeroportos da Madeira.
- Local de consulta do processo: O processo do concurso e documentos complementares poderão ser examinados nos Serviços Administrativos da Direcção Regional de Aeroportos, durante as horas de expediente. Os concorrentes podem solicitar cópias autenticadas do processo até 45 dias após a publicação deste anúncio no «Jornal Oficial da R.A.M.», as quais serão entregues até 8 dias após o referido pedido, mediante o pagamento de 3.000S00 (três mil escudos).
- Local de apresentação das propostas: As propostas deverão ser apresentadas nos Serviços Administrativos da Direcção Regional de Aeroportos, até às 16 horas do dia 22 de Abril de 1991, redigidas em português e com validade mínima de 60 (sessenta) dias a contar da data da sua abertura.
- Acto público: O Acto Público do Concurso efectuar-se-á no dia 23 de Abril de 1991, às 10 horas, na Sala de Reuniões da Direcção Regional de Aeroportos, podendo assistir a este acto todas as pessoas interessadas, mas só poderão intervir as devidamente mandatadas para o efeito.
- Concorrentes: Poderão ser admitidas ao concurso empresas especializadas estrangeiras.
- Crítério de adjudicação:
 - À entidade adjudicante é reservado o direito de preferir a proposta que julgar mais conveniente aos interesses e necessidades do serviço público aeroportuário, ainda que seja a de preço mais baixo, ou ainda de não fazer a adjudicação, se assim o entender, nos termos do Art.º 95.º do Dec.-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância:
 - qualidade técnica da viatura
 - capacidade de assistência técnica
 - preço
 - prazo de entrega.

Santa Cruz e Direcção Regional de Aeroportos, 11/03/1991.

O DIRECTOR REGIONAL DE AEROPORTOS
EMANUEL JOÃO DO CARMO FRANÇA

07482



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria de Faria Bettencourt, D. Leonor Vera Soares S. Barbosa, D. Gabriela J. Nunes Manso, D. Maria Gabriela C. Melitão Fernandes, D. Maria Antónia Castro Abreu Afonso, D. Maria Diva de Gouveia, D. Maria José Abreu Olim Marote, D. Maria Gabriela Nogueira Gonçalves, D. Maria Ângela Martins, D. Maria José Dinis Góis.

As meninas: Fátima Maria Rodrigues Ascensão, Graça Maria Rodrigues de Ascensão, Maria Luísa dos Santos Camacho, Mónica Maria Abreu Ramalho, Nélia Luísa Gomes Silva.

E o senhor: Carlos Manuel Viríssimo da Luz.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 horas.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30, às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MIN	PREC.
LUGAR DE BAIXO	22,2	14,5	0,0
PORTO SANTO	19,5	12,9	0,2
S. CATARINA/AEROPORTO	21,5	14,4	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	0,0	16,8	0,0
SANTANA	18,2	10,8	0,0
FUNCHAL/GBS	21,7	14,2	0,0
SANTO DA SERRA	15,0	9,0	0,0
AREIRO	10,5	1,8	0,0

- A temperatura máxima na RAM foi de 22,2° no Lugar de Baixo
- A temperatura mínima na RAM foi de 1,8° no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 17,8°C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 5,8 horas (48%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação inferior a 1 metro.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu pouco nublado. Vento fraco.

TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

QUARTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	16	11	Muito Nublado
PORTO	15	11	"
COIMBRA	16	11	Neblina
BEJA	16	7	Limpo
FARO	18	9	"
PONTA DELGADA	18	14	Pouco Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	13	7	Pouco Nublado
LONDRES	15	8	Encoberto
PARIS	18	7	Muito Nublado
BRUXELAS	18	9	Encoberto
AMSTERDÃO	15	8	Aguaceiros
GENEVA	16	4	Neblina
ROMA	17	4	"
OSLO	1	-1	"
COPENHAGA	5	3	Chuvisco
ESTOCOLMO	3	-1	Muito Nublado
BERLIM	12	4	Neblina
VIENA	18	2	Nevociro
VARSÓVIA	9	4	Neblina
MOSCOVO	-1	-8	Limpo
ATENAS	12	10	Neblina

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

DR. LESAGI ZANDINGA

PARAPSIKÓLOGO - NATURISTA
PSICO-ACUPUNCTOR

Está de novo na Madeira, a fim de dirigir um curso intensivo de Parapsicologia e para consultas e tratamentos naturais. Informações das 10h às 12 horas. Telef. 26125 - Hotel Reno - R. das Pretas, 15. 7101



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
AVENIDA — R. do Aljube,
51-55 — Telef.: 20709.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
CONFIANÇA — L. Phelps,
19 — Telef.: 22528.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.



MARÉS

HOJE

PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
02.49	2,5	15.10	2,4
BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
08.52	0,3	21.09	0,3



AEROPORTO

CHEGADAS

SUL 021	01.15	Faro
ALA049P	08.40	Faro
TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP165	10.35	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
SUL022	10.50	Jersey
MON1504	11.05	Gatwick
BY219A	11.30	Gatwick
TRA451	11.45	Amsterdão
TP907	12.10	Porto Santo
BY233A	12.10	Manchester
BY482A	13.20	Gatwick
BY190A	14.20	Luton
TP190	16.10	Ponta Delgada
NI1301	16.40	Lisboa
TP913	18.20	Porto Santo
ALA903	19.15	Glasgow
TP915	19.40	Porto Santo
TP769	20.30	Milão/Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
ALA985	21.20	Glasgow
TP173	21.30	Lisboa
ALA431	21.35	Malpensa
SUL412	21.45	Gatwick
TP919	22.20	Porto Santo
TP177	23.50	Lisboa

PARTIDAS

SUL221	03.00	P.Santo/Jersey
TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
ALA902	10.25	Glasgow
TP906	11.10	Porto Santo
TP191	11.25	Ponta Delgada
MON1505	11.50	P. Santo/Gatw.
BY219B	11.50	Gatwick
SUL413	12.00	Lisb./Gatwick
AIA984	12.30	Exetar Bristol
TRA452	12.35	Amsterdão
BY233B	12.55	Manchester
AIA430	13.10	Malpensa
BY482B	14.10	Gatwick
BY190B	15.05	Luton
TP170	17.00	Lisboa
NI1302	17.20	Lisboa
TP912	17.20	Porto Santo
TP914	18.40	Porto Santo
TP916	20.00	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo
SUL012	22.15	Lisboa



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OUVRESARIA SACRA
— PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO

GRAVURAS — LIVROS RAROS

MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA

AVENIDA ARRIAGA N.º 48

Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12.30 e as 14 e as 19 horas. Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MUSEU DA MADEIRA WINE CO. SA

ADEGAS SÃO FRANCISCO

AV. ARRIAGA, 25

Visitas guiadas diariamente de 2.ª a 6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO PRAÇA DO MUNICÍPIO

Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



As perspectivas são boas mas não deve tomar muitas coisas como certas. Não tente poupar dinheiro sendo avarento para com os outros.

TOURO — 21/4 a 21/5



Você estará muito bem disposto mas deve tentar dominar-se para não exagerar. Não caia na tentação de comprar uma coisa à qual não se pode dar o luxo.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Não deve tentar fazer mais do que uma coisa de cada vez. Não deve adiar por mais tempo um assunto pessoal. Cuidado ao levantar um objecto que pode ser muito pesado para si.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Você hoje estará bastante lento; verifique se todos os seus factos estão correctos. Terá mais tendência a contrair infecções.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Infelizmente, vai acontecer algo que você esperava que não acontecesse. Todavia, não correrá tão mau como você temia.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Você terá mais hipóteses de ganhar mas não deve arriscar mais do que aquilo que se pode dar ao luxo de perder.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Existirá um pequeno contratempo mas não deve permitir que isso o desanime muito. Vista-se de acordo com o clima e a ocasião. Use um pouco mais de bom senso.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você terá tendência a esperar o melhor; não o faça. Você vai sentir-se mais meigo; não esconda esses sentimentos do seu parceiro amoroso.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Não deve deixar de assumir as suas convicções. Existirão algumas dúvidas mas você será capaz de as superar. Não finja ter a experiência que não possui.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Seja qual for a sua idade não pense que é demasiado velho para aprender. Existirá uma certa tendência para a extravagância que deve tentar controlar.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Você será facilmente enganado pelo que deve prestar mais atenção. Algo que aprendeu recentemente ser-lhe-á agora muito útil.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Devia preocupar-se mais e prestar mais atenção aos seus amigos chegados. Deve dominar o mais possível essa tendência de ser impulsivo.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — «A AVENTURA» (2.º episódio)
 12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «FORÇA ASTRAL»
 12.50 — DESENHOS ANIMADOS: «DANGER MOUSE»
 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
 14.00 — JORNAL DA TARDE
 14.20 — ETERNO FEMININO
 15.20 — PRIMEIRA MATINE:
 «A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO»
 Título original: BAD DAY AT BLACK ROCK
 Origem: E.U.A. (1954)
 Realização: John Sturges
 Intérpretes: Spencer Tracy, Robert Ryan, Anne Francis, Dean Jagger, Walter Brennan, John Ericson, Ernest Borgnine, Lee Marvin, Russell Collins e Walter Sande.
 John J. Macreedy um homem de meia idade, com um só braço, que chega de comboio à pequena cidade de Black Rock. É o primeiro passageiro a fazê-lo em quatro anos. John é recebido com hospitalidade por Peter Wirth, o jovem proprietário do hotel, pelos cowboys locais e ainda por Tim Horn, o cansado xerife da cidade. O objectivo de John naquele lugar é localizar um tal Komoko, agricultor americano de origem japonesa, a fim de lhe entregar uma medalha de mérito ganha pelo seu filho em combate que morreu ao salvar a vida de John durante a campanha italiana.
- 16.45 — NOVOS HORIZONTES
 17.15 — «FILHOS E FILHAS» (560.º episódio)
 17.40 — VAMOS À GALERIA
 17.50 — O MASCARILHA
 18.10 — INFANTIL/JUVENIL:
 «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
 18.30 — INFANTIL/JUVENIL: «KISSYFUR»
 18.55 — INFORMAÇÃO
 19.00 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
 19.30 — TELENOVELA «TIETA» (92.º episódio)
 «Modesto Pires sai de casa»
 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
 21.10 — SÉRIE HUMORÍSTICA
 «ALF — UMA COISA DO OUTRO MUNDO»
 (8.º episódio)
 21.35 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (11.º episódio)
 22.15 — CINEMA: «INTRIGA EM FAMÍLIA»
 Título original: FAMILY PLOT
 Origem: E.U.A. (1976)
 Realização: Alfred Hitchcock
 Intérpretes: Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane, Ed Lauter e Cathleen Nesbitt.
 Blanche Tyler é uma «medium» que sabe surpreender os seus clientes com associações baseadas em informações recolhidas pelo seu companheiro, George Lumpley. Ao fingir comunicar com a irmã, já falecida, de Julia Raimbird, Blanche vem a saber que, há quarenta anos, Julia a forçou a abandonar o seu filho ilegítimo, estando agora disposta a pagar dez mil para o reencontrar. George coloca-se em campo para saber onde pára aquele que tem o direito a uma fabulosa herança.
- 00.00 — 24 HORAS
 00.50 — BOLETIM INTERNACIONAL
 00.55 — REMATE
 01.10 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista da Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Títulos do Noticiário Regional; 12.45 — A Madeira em Notícia — 2.ª Edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia — 3.ª Edição; 20.30 — Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04-05-06H00.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHz
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 21.00 — Eclipse Nocturno; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Jornal da Noite, Notícias com R.R., Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHz

07.00 — O Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto; 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade.
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias hora a hora — Antena 1
 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de noite; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ No Estúdio e no Estádio às 12.30 / 12.15 — Música Portuguesa; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Musical; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM

Notícias hora a hora — Rádio Comercial
 09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Diário Regional; 20.00 — Fora de Moda; 21.00 — Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Madrugada.



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL EDITAL

Informam-se todos os utentes da Estrada Dr. Manuel Pestana Júnior, entre o Campo da Barca e a Estrada Visconde Caçongo, que por motivos de obras, o trânsito ficará condicionado no horário compreendido entre as 20,00 horas e as 06,00 horas do dia seguinte, a partir de 18 de Março e por um período de 21 dias, sempre no período nocturno acima indicado.

Funchal, 15 de Março de 1991.

O DIRECTOR REGIONAL DE ESTRADAS
 LUÍS FILIPE GOMES FERREIRA



CINEMA

- CINE DECK**
 14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Venha Ver o Paraíso»
- CINE CASINO**
 ENCERRADO.
- CINE SANTA MARIA**
 14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Exorcista III»
- CINE JARDIM**
 18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Cinema Paraíso»

ÓPTIMAS OPORTUNIDADES PARA VENDA

Casa acabada de construir com 3 q. de dormir, sala comum, 3 banhos, sendo um privativo, cozinha, despensa, jardim, quintal e garagem, preço 26.500 cts. + casa com 3 q., sala comum, banho, entrada para carro, preço 12.500 cts. + casa em adiantada fase de acabamento com 3 q., sala, quarto de jantar, 3 banhos sendo um privativo, cozinha, despensa, garagem, um amplo terraço com vista panorâmica sobre o Funchal, quintal, com um pequeno armazém com a área aproximada de 70 m2, com a possibilidade de construir um outro armazém com a área do anterior, com entradas totalmente independentes, preço 20.000 cts. + diversos apartamentos T1, T2, T3 e T4. Ver e tratar em:

JORGE DE ABREU

RUA JOÃO TAVIRA, 31-1.º — SALA 7
 (ENTRADA HOTEL MONTE ROSA)
 TELEF.: 32241 — FAX: 25635

C7539



Sindicato dos Técnicos Paramédicos

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Art.º 23.º dos Estatutos e da decisão da Assembleia Geral de 30/11/90, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 25 de Março de 1991, a realizar-se nas seguintes localidades:

- PORTO** — 21.00 H — Na sede do Sindicato do Vestuário, sito à Rua N.ª Senhora de Fátima, n.º 340.
- LISBOA** — 21.00 H — Na sede da Federação Nacional dos Professores, sito à Av. Miguel Bombarda, n.º 61-8.º
- COIMBRA** — 21.00 H — No Auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra.
- PONTA DELGADA** — 17.00 H — No Consistório do Hospital de Ponta Delgada.
- FUNCHAL** — 19.00 H — Na Biblioteca do Hospital de Cruz Carvalho.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Aprovação do Relatório e Contas da Direcção Nacional relativo ao ano de 1990 e Parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Apreciação e deliberação sobre o Orçamento para o ano de 1991 proposto pela Direcção Nacional.

15 de Março de 1991.

A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
 M.ª ALBERTINA CORREIA

C7642



arnaud

transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Afferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
 Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA

SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO

CONTINENTE/MADEIRA

SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL

"PANDALINK"

AGENTE



Resultados do referendo só dentro de dias

Futuro da URSS decide-se nas urnas

O líder soviético poderá estar à beira de arrancar uma nova vitória, caso se confirmem as previsões do referendo de ontem sobre a União.

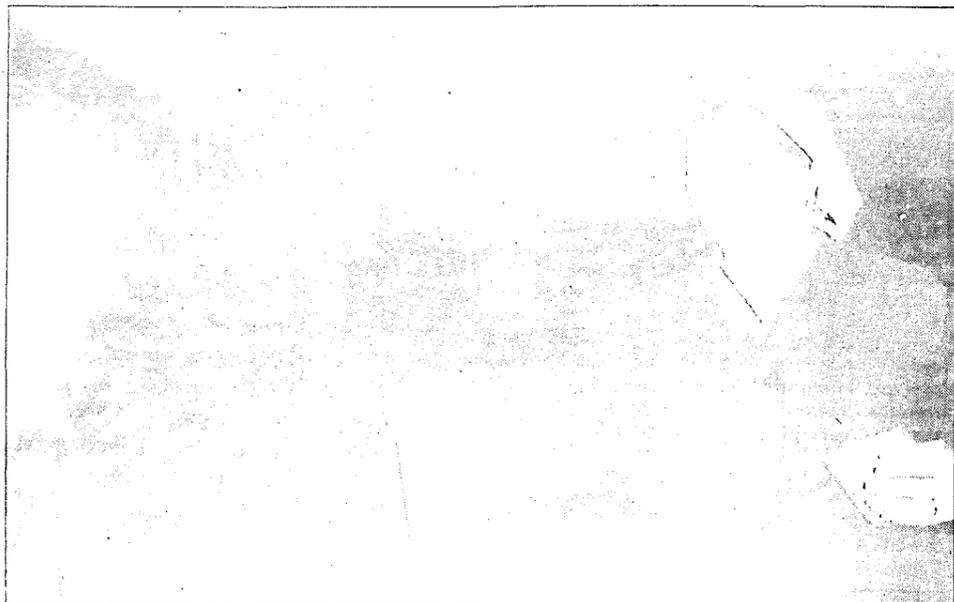
Apesar dos distúrbios nalgumas repúblicas, a afluência às urnas foi grande e os observadores prevêm uma vitória de Gorbachev.

Caso isto venha a se confirmar, as teses do líder soviético pelo «sim» à União, poderão transformar-se numa resposta às seis repúblicas que boicotaram o referendo e aos independentistas da Estónia, Lituânia, Letónia, Geórgia e Arménia.

Os resultados finais do referendo realizado ontem na União Soviética só serão conhecidos dentro de três dias, e os números oficiais definitivos na próxima semana, informou a comissão eleitoral.

Os colégios eleitorais da Sibéria Oriental já encerraram, devido à diferença horária, e já são conhecidos os resultados de uma pequena ilha no Mar de Ojotsk. Oceano Pacífico, onde 80,4 por cento dos eleitores se pronunciaram a favor da União.

Dados parciais divulga-



Soviéticos parecem favoráveis à união da URSS.

dos em Moscovo, quando faltavam cinco horas para o encerramento das urnas, referiam que na Federação Russa a afluência poderá atingir os 60 por cento.

Informações parciais da comissão eleitoral revelaram que em várias Repúblicas federadas e autónomas pelos menos 80 por cento das pessoas foram às urnas.

Na Federação Russa as urnas estiveram abertas até às 22.00 horas locais 19.00 (na Madeira), enquanto nas outras Repúblicas encerraram duas horas antes.

Enquanto isto, o referendo na Moldova decorreu em ambiente de grande tensão e confronto entre os naciona-

listas e os apoiantes do «sim» à União.

As autoridades desta República, e de outras cinco (Lituânia, Letónia, Geórgia, Estónia e Arménia), recusaram-se a organizar o referendo alegando a lei autónoma e por considerarem que as leis soviéticas não são aplicadas no seu território.

Por esse motivo, os comunistas, russos e militares que habitam nestas repúblicas organizaram a realização do referendo.

Apesar da proibição das autoridades da República da Geórgia, a população da Ossetia do Sul participou no referendo.

A agência Tass noticiou

que ao meio dia já tinham votado 90% dos recenseados em Ossetia, região que integra a República da Geórgia.

A agência soviética revelou que os georgianos bloquearam todas as estradas que ligam Tsjinvali, capital da Ossetia do Sul.

Apelo do Papa

«A ética deve regular as relações sociais»

O Papa, João Paulo II, defendeu ontem que «a ética deve regular as relações sociais», acrescentando que tal só pode ser alcançado através do regresso aos costumes cristãos.

João Paulo II disse que «houve então quem julgasse o gesto papal moralista e abstrato, estranho aos problemas que se registavam na alvorada da revolução industrial», mas salientou que «hoje, mais que ontem, é importante e oportuno voltar aos princípios morais e que a ética regule as relações sociais».

João Paulo II referiu-se a uma sociedade «a medida humana, onde a classe trabalhadora não se veja oprimida por pesos injustos, e em que a missão do Estado seja a de proteger os direitos de qualquer pessoa».

Centristas vencem eleições finlandesas

Resultados não oficiais das eleições gerais realizadas ontem na Finlândia:

Partidos	1991	1987	Percentagem
Social-Democratas	48	56	22,3%
Conservadores	40	53	19,3
Partido Liberal Sueco	11	12	5,5
Centristas	55	40	24,8
Aliança de Esquerda	19	20	10,1
Partido Rural	7	9	4,8
Federação Cristã	8	5	3,1
Ecologistas	10	4	6,8

Os outros dois lugares foram conquistados pelo Partido Liberal e da Autonomia de Aalund com 3,5 por cento dos votos.

Votaram 72 por cento dos 4.055.000 finlandeses, que elegeram 76 deputados, o que constitui um «recorde», mais 13 que no anterior parlamento.

Saddam mata o povo com armas químicas

Uma organização xiita opositora ao regime de Saddam Hussein acusou ontem o presidente iraquiano de ter utilizado napalm contra civis, na estrada de Nayef a Kerbala.

Um porta-voz da «Ad Dawa al Islamiya», uma das mais importantes organizações da oposição xiita, afir-

mou que «jazem por terra milhares de mulheres e crianças, mortas pelo napalm».

Entretanto, a televisão iraníana afirmou que as forças governamentais iraquianas dispararam mísseis contra as cidades de Nadjaf e Herbala, a Sul de Bagdad, provocando milhares de mortos.

«Milhares de pessoas foram mortas» nestes ataques sobre Nadjaf e Kerbala, duas cidades que abrigam lugares santos do Islão, noticiou a televisão, afirmando ter obtido aquela informação de um refugiado iraquiano, acabado de chegar ao Irão.

Acrescentou que as forças de Saddam Hussein estão a realizar uma «repressão sangrenta» nas duas cidades.



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



APROVADO
C.T.T./T.L.P.
DECRETO-LEI
N.º 432/88
E EM MAIS DE 150 PAÍSES
NOS CINCO CONTINENTES

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÓNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDAÇÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

Guedes o salvador

RUI MAROTE



O Marítimo foi a única equipa madeirense a pontuar na jornada de ontem do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. E esteve para não o conseguir, alcançando a igualdade no confronto com o Estrela da Amadora através de um bonito golo de Guedes, que se revelou assim como o salvador no jogo de ontem, tal como já acontecera noutros encontros.

Os «verde-rubros» estiveram em desvantagem depois de Ricky ter apontado também um golo de excelente execução e tudo levava a crer que não iriam sair com qualquer ponto dos Barreiros, seguindo dessa forma as derrotas sofridas

pelo União, 4-1 na Luz, e pelo Nacional, 3-0 em Alvalade. Foi Guedes que reduziu o sofrimento da equipa de Autuori, festejando exuberantemente o remate de êxito à baliza do veterano Melo, ontem em evidência.

Na vigésima sétima jornada, Porto e Benfica obtiveram vitórias por números iguais (4-1), Rui Águas e Gomes mantêm uma luta acesa pela liderança dos melhores marcadores e na parte restante da tabela classificativa está tudo muito confuso.

Já no terceiro escalão, o panorama foi muito mais animador. Só vitórias, o Câmara de Lobos ganhou em casa por 1-0 ao Samora

Correia e com isso aproximou-se do primeiro lugar mercê do empate cedido pelo líder Lusitânia. Machico também conquistou os dois pontos em casa e ganhando ao Fanhões favoreceu os camaralobenses, enquanto o Portosantense obteve um triunfo na casa do último, o Arronchense por um claro 3-1.

Neste Suplemento, destaque ainda para o balanço à primeira volta do Campeonato Regional de Futebol da I Divisão, onde a Camacha está em grande plano de notoriedade ao liderar a prova e ao afirmar-se como o candidato à conquista do título.

Balanço à 1.^a volta do «Regional» da I Divisão

Benfica, 4 - C. F. União, 1

Segunda parte de luxo

Com uma segunda parte de "luxo", marcando três golos em seis minutos, o Benfica venceu na Luz, com relativa facilidade, o União da Madeira, por 4-1, em encontro da 27.ª jornada do Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

O Benfica iniciou o encontro a praticar um futebol mastigado, sem progressão, e facilmente anulado pelo esquema defensivo posto em prática pelos pupilos do professor Rui Mâncio, que "tapou" todas as zonas junto da sua área, com uma defesa reforçada por dois "trincos".

Apenas as "explosões" de Paulo Sousa e Pacheco iam introduzindo alguma velocidade ao futebol ofensivo dos "encarnados", que os "ponta-de-lança" da casa, muito perdulários, não davam seguimento.

Só, aos 37 minutos, Magnusson, com um golpe de cabeça obrigou o guarda-redes Valente a uma defesa apertada. Até então o guarda-unionista, apenas se tinha aplicado na oposição a um livre directo, superiormente apontado por Pacheco.

Aos 43 minutos, Ricardo, beneficiando de um livre de Pacheco no centro esquerdo da grande área forasteira, subiu mais alto que os defesas e rematou de cabeça perante a tentativa desesperada de Valente, que não conseguiu evitar o tento.

Na segunda parte, o técnico madeirense tentou chegar à igualdade, com a troca de um médio, Jairo, por um



O benfiquista Pacheco luta pela posse da bola com o madeirense Marco Aurélio, durante a partida ontem à tarde efectuada no Estádio da Luz, que os "donos da casa" venceram por 4-1.

avanzado, Lepi, tendo o mesmo alcançado esse objectivo quando, aos 67 minutos, igualou a partida.

Carlos Manuel, na zona intermediária, lançou Lepi, que fugiu à marcação de José Carlos e Ricardo, e, na grande área "encarnada", rematou contra o corpo de Neno, recargando para o fundo das redes dos donos da casa.

Espicaçado pela igualdade, o Benfica imprimiu maior velocidade no seu futebol, passou a jogar a toda a largura do terreno, com os defesas do União a passarem por consecutivos momentos de apuro que permitiu aos "encarnados" fazerem três golos no escasso período de seis minutos.

Aos 69 minutos, Vítor Paneira, beneficiando de um ressalto da defesa, rematou cruzado e Rui Águas, apro-

veitando a defesa incompleta de Valente, rematou para a baliza deserta.

Volvidos escassos dois minutos, o central Ricardo apontou o seu segundo golo, num lance semelhante ao anterior, com o defesa a recargar junto à linha de golo.

Vítor Paneira, aos 75 minutos, fixou o resultado final com um toque de cabeça junto ao poste direito da baliza do União, após desvio

Nas cabinas da Luz

Nuno Jardim

«Foi um bom jogo»

Nuno Jardim foi o primeiro técnico a comparecer na sala de imprensa após o jogo. «Foi um bom jogo de futebol, pois nós viámos aqui com a nossa estratégia bem montada. Penso que na primeira parte as coisas correram mais ou menos como esperávamos, a não ser no último minuto, tempo em que surgiu o golo do Benfica. Após terminada a primeira parte e com a diferença mínima, o União entrou para a segunda parte com a mesma postura e as nossas intenções eram conter o Benfica, o que conseguimos e a partir do quarto de hora, e sacudida a pressão tentámos arriscar um pouco mais. As coisas correram-nos bem, fizemos o golo do empate, absolutamente merecido, só que depois tudo se modificou».

Nuno Jardim sublinhou que «não houve tempo para saborear bem esse empate, e não houve mesmo tempo para nada, pois passados três minutos, o Benfica aumentava, voltou a aumentar e aí para nós o jogo terminou. O União fez o que tinha a fazer, arriscou um pouco e com isso deu mais espaços ao Benfica que acabou por fazer um bom jogo e obter uma merecida vitória, embora um pouco consentida pela minha equipa». (Continua na 10.ª página)

Farense, 2 - Penafiel, 0

As equipas alinharam:

Árbitro: José Pratas, de Évora.

Farense — Lemajic; Portela, Luisão, Jorge Soares, Quim (Ricardo, aos 60 m), Sérgio Duarte, Pitico, Eugénio, Curcic, Ademár (Hadjry, aos 72 m) e Mané.

Penafiel — Quim; Vinha, Jorge Costa, Vasco, Roldão, Rui Manuel, Nogueira, Rebelo (Adão, aos 53 m), Reinaldo, Moreira de Sá (Artur aos 68 m) e Secretário.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: 1-0, por Pitico, aos 72 minutos e 2-0, por Portela de grande penalidade, aos 84 minutos.

Assistência: cerca de 7.000 espectadores.

V. Guimarães, 2 - Salgueiros, 1

As equipas alinharam:

Árbitro: Vítor Pereira de Lisboa.

Vitória Guimarães — Jesus; Nando, Basílio, Jorge (Bené, 77), Fonseca, N'Dinga, João Baptista (René, 46), Carvalho, Ziad, Soeiro e Chiquinho.

Salgueiros — Best; Nelson, Jorge Costa (Artur Semedo, 80), Álvaro Maciel, Djocimvic, Milovac, Vinha, Álvaro Soares, Jorge Silva (Miguel, 46), Nicolic e Rui França.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: 1-0, Ziad, aos 18 minutos; 2-0, Chiquinho, aos 35 minutos; 2-1, Semedo, aos 80 minutos.

Acção disciplinar: amarelo a Rui França (35).

Assistência: cerca de sete mil espectadores.

Tirsense, 2 - Famalicão, 0

As equipas alinharam:

Árbitro: Carlos Valente de Setúbal.

Tirsense — Balseiro, Paulo Pires, Vlamecir, Sérgio, Jorge, Eusébio, Nascimento, Alain, Cactano (Dreyffus, 76), Tueba e Silvinho (Vieira, 87).

Famalicão — Figueiredo, Chiquinho, Lula, Tanta (Nando Soares, 70), Ben Hur, Fernando Gomes, Carlos Miguel (Domingos Gomes, 35), Leomir, Menad, Cacioli e Hassan.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, Alain, aos 16 minutos de grande penalidade e 2-0, Silvinho aos 58 minutos.

Acção disciplinar: amarelo a Silvinho (39), Jorge (52), Eusébio (59), Chiquinho (67) e Nando Soares (89).

Assistência: cerca de oito mil espectadores.

Marcadores

Rui Águas igualou Gomes

Rui Águas igualou ontem Fernando Gomes na lista dos melhores marcadores do Nacional de Futebol da Primeira Divisão, após a 27.ª sétima jornada, somando ambos 19 golos.

Fernando Gomes marcou sábado dois golos no encontro com o Nacional da Madeira, tentos esses que permitiram ao avançado "leonino" igualar o recorde de Eusébio no «Nacional» de Futebol da Primeira Divisão, apontando o seu 316.º golo.

Ontem, no Estádio da Luz, Rui Águas marcou um golo contra outra equipa da Madeira, o União.

Domingos, do F. C. Porto, fez um "hat-trick", contra o Vitória de Setúbal, reforçando o seu terceiro lugar.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

Rui Águas (Benfica), 19

Fernando Gomes (Sporting), 19

Domingos (F. C. Porto), 16

Geraldão (F. C. Porto), 12

Jorge Andrade (Boavista), 11

Rudi (Chaves), 10

Curcic (Farense), 10

Tozé (Salgueiros), 10

Ricky (Amadora), 10

Ficha do jogo

As equipas alinharam:

Árbitro: Fortunato Azevedo, Braga.

Benfica — Neno, José Carlos, Ricardo, William, Veloso, Paulo Sousa, Vítor Paneira, Pacheco, Rui Águas, Valdo (Isaías, aos 62 minutos) e Magnusson.

União da Madeira — Valente, Casimiro, Dragan, Marco Aurélio, Alfredo (Valadas, aos 74), Horácio, Jairo (Lepi, aos 59), Carlos Manuel, Rui Neves, Markovic e Matias.

Acção disciplinar: cartão amarelo — Horácio, aos cinco minutos; Casimiro, aos 30; Carlos Manuel, aos 34; Veloso, aos 36; e Dragan, aos 43.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, Ricardo, aos 43 minutos; 1-1, Lepi, aos 67; 2-1, Rui Águas, aos 69; 3-1, Ricardo, aos 71; 4-1, Vítor Paneira, aos 75.

Assistência: cerca de 35 mil pessoas.

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis Lda



Alfa Romeo



Avenida Lus Camões, telef. 42722 32
Assistência Técnica, telef. 25892 2275

Marítimo, 1 - Amadora, 1

Empate foi mau, mas foi o melhor que Guedes conseguiu já no declinar da partida

Depois de uma primeira parte mais ou menos brilhante, a equipa do Marítimo, inexplicavelmente, acabou por "cair" na etapa complementar, sofrendo um golo aos 77 minutos e alcançando o empate numa altura em que poucos já acreditavam ser possível.

ANÍBAL RODRIGUES

Com um golo de antologia apontado por Guedes a escassos dois minutos do final da partida, o Marítimo não conseguiu melhor do que um empate frente a um adversário que já soma treze jogos consecutivos sem conhecer o sabor de qualquer vitória.

Mandava a tradição que a turma do Marítimo não menosprezasse o valor futebolístico deste Estrela da Amadora, equipa que não obstante a ausência de melhores resultados para fazer face a uma classificação mais de acordo com as suas potencialidades, deu a perceber fortes propósitos de se evidenciar bastante incómoda à moralizada equipa de Paulo Autuori, que oito dias antes arrancara excelente vitória frente aos "azuis" do Restelo.

Futebol em velocidade e ao primeiro toque

Por tal circunstância, não causou qualquer espécie de surpresa o facto do Marítimo apostar numa postura futebolística toda ela envol-

vida em velocidade e ao primeiro toque, balanceando as suas acções para junto das redes confiadas ao experiente guardião Melo.

Como que recendo todo um pendor de ataque que Jesualdo Ferreira por certo não fazia por ignorar, a formação da Reboleira procurou dispor-se do meio campo para o seu reduto mais recuado, oferecendo forte resistência às intenções da turma maritimista. De tal forma que Agatão foi sempre um elemento colocado entre o forte quarteto defensivo comandado por Duílio, relegando as iniciativas de ataque para o fogoso e possante Ricky.

Significava que as prioridades futebolísticas do Estrela da Amadora assentavam em rigores de ordem táctica com notadas preocupações defensivas, sistema capaz de garantir a conquista de qualquer ponto.

Melo — o grande obstáculo dos avançados do Marítimo

Perante esta estratégia, Paulo Autuori tinha razões de sobra para jogar apenas com três defesas (Rui Vieira, Chico Oliveira e Carlos Jorge), embora José Luís e Esquerdinha tivessem a res-

pensabilidade de cobrir os flancos laterais sempre que a equipa sentia necessidade de recuar no relvado.

A verdade é que a equipa do Marítimo, face a este cenário táctico, passou a ganhar forte ascendente na zona intermediária do relvado. Daí para a frente, a coordenação de movimentos evidenciada por Wando, Paiva e Nunes, encarregava-se de solicitar as constantes desmarcações de Guedes e Peter Hinds, homens que cedo ficavam confrontados perante a "super-defesa" dos visitantes, e ainda à eficácia do experiente e veterano guarda-redes Melo.

Lance duvidoso na área dos visitantes

Ao melhor futebol da turma de Paulo Autuori "escapava-se" a melhor finalização, aspecto constantemente perseguido pelos avançados do Marítimo e que sofria enervantes adiantamentos em cada uma das muitas acções levadas à prática até junto da área defendida pelos lisboetas.

Talvez que a situação ganhasse aspectos de inteira justiça se no declinar da primeira parte (44 minutos) o árbitro João Simãozinho tivesse sancionado aquele derrube de Agatão sobre Esquerdinha, quando este se

escapava em velocidade e perigosamente para as redes de Melo. E já porque falamos no árbitro diga-se em abono da verdade que provavelmente teria sido este o seu único e grave erro, não seja o facto de se lhe atribuir o benefício de dúvida neste lance para o qual encontrava-se melhor posicionado para um juízo mais correcto.

Segunda parte de menor qualidade futebolística

Para a etapa complementar o cariz da partida decresceu muito significativamente. E essa qualidade de menor produtividade atingiu quase que toda a equipa do Marítimo, proporcionando espaços ao seu antagonista para se acercar com algum pe-rigo até junto das redes de Ewerton.

Era notória a falta de velocidade e o ritmo que os jogadores do Marítimo haviam imposto em todos os espaços do relvado, situação que se tornava deveras preocupante para as hostes "verde-rubras" numa fase em que se vislumbrava cada vez mais reduzidas as hipóteses de golo.

E quando nada fazia
(Continua na pág. seguinte)

RUI MAROTE

Fizemos tudo para ganhar

— José Alberto Torres

O treinador adjunto do Marítimo, José Alberto Torres, no final da contenda declarou:

— O Marítimo fez tudo para ganhar, rubricando uma bela primeira parte, só pecando na concretização.

Contra a denominada corrente do jogo o Estrela adiantou-se no marcador e nós só atingimos a igualdade no final da partida, fazendo-se então alguma justiça. O futebol é mesmo assim e temos que aceitar estas situações.

— A certa altura a massa associativa "pediu" uma grande penalidade por derrube de Esquerdinha. Que comentário lhe merece a decisão do árbitro?

— Penso que o árbitro está em cima da jogada e que julgou da melhor forma. Estava um bocado longe do local do lance e como tal não posso pronunciar-me em pormenor.

— Porque motivo só realizaram uma substituição?

— Os jogadores estavam a jogar bem. Não havia motivos para procedermos a alterações. Apenas fizemos a renúncia do Vando, por motivos de força maior.

O Marítimo foi feliz

— prof. Jesualdo Ferreira

O técnico do Estrela viu o jogo junto à porta de entrada das cabinas, por impedimento federativo.

No final teceu os seguintes comentários:

— Quase conseguimos levar os dois pontos. Penso que o empate é justo, pois a minha equipa esteve sempre tranquila. O Marítimo pressionou mais, mas o Estrela teve o jogo controlado.

Não é agradável sofrer um golo no último minuto e nesse aspecto o Marítimo foi feliz. O Duílio saiu lesionado, suspeita-se que tenha uma fractura no nariz.

Houve a partir daí uma certa precipitação e alguma falta de concentração.

— Acerca do lance com Esquerdinha ocorrido dentro da área de rigor, opinou:

— Não houve lugar, nem podia haver, à marcação de uma grande penalidade. Segui o jogo daqui, e o lance desenrolou-se mesmo à minha frente. O jogador do Amadora apenas jogou a bola. O árbitro estava em cima do lance e julgou bem.

Eduardo Gonçalves



Nunes ganha o lance a meio campo, deixando um homem do Amadora para trás.



Paiva foge à marcação dos adversários e prepara-se para iniciar mais uma jogada de ataque.

desporto

As equipas

Faltou ao Marítimo aquele ritmo de jogo da primeira parte

Duas partes distintas marcaram a exibição da equipa orientada por Paulo Autuori neste difícil confronto com a turma da Amadora.

De facto, a excelente postura futebolística evidenciada na primeira parte pelos jogadores do Marítimo não se repetiu ao longo da etapa complementar, sendo notória a falta de ritmo, "garra" e alguma determinação nos lances concebidos de contra-ataque, favorecendo sobremaneira um adversário predisposto a "adormecer" o melhor futebol praticado pelo seu antagonista.

Vejamos como se exibiram os doze jogadores utilizados por Paulo Autuori.

EWERTON (4) — Sem qualquer culpa no lance de golo, acabou por se manifestar atento e bastante seguro entre os postes.

RUI VIEIRA (3) — Foi um dos três defesas fixos da equipa, cuja actuação, sem

ser brilhante, também não comprometeu.

CHICO OLIVEIRA (4) — Bastante generoso a defender, foi um elemento que não deu demasiados espaços ao seu opositor.

CARLOS JORGE (4) — Dividiu com Chico Oliveira a missão de coordenar os movimentos de Ricky, situação conseguida graças à forma pronta e eficaz com que se entregou ao jogo.

JOSÉ LUÍS (3) — A sua acção não foi tão produtiva na etapa complementar, e desse aspecto se ressentiu a equipa.

PAIVA (4) — Sem dúvida o jogador mais esclarecido na primeira parte. Tal como sucedeu com alguns colegas, teve uma etapa complementar de menor produtividade.

ESQUERDINHA (4) — Chamou a si a arte de saber explorar todos os espaços pelo flanco esquerdo, conse-

guindo mesmo perigosos cruzamentos que não encontraram o melhor seguimento.

NUNES (3) — Começou bastante bem, mas aos poucos acabou por levar longe de mais o seu esforço, prejudicando o futebol colectivo da equipa.

WANDO (4) — Manifestou-se rápido quando de posse do esférico, cuja acção saiu valorizada pela eficácia nos lances de ataque.

GUEDES (3) — Marcou um golo de antologia, retirando este excelente avançado da exibição algo discreta ao longo da partida.

PETER HINDS (3) — Foi um ponta de lança sacrificado, com reduzidas hipóteses de suplantar uma defesa superiormente comandada por Duílio.

NAKOV (1) — Jogou os últimos vinte minutos no lugar de Wando, período em

que quase nem se deu pela sua presença no relvado.

Amadora manteve tradição frente ao Marítimo

Equipa tradicionalmente difícil nos confrontos frente à turma maritimista, o Estrela da Amadora esteve à beira de conquistar dois preciosos pontos que tanta falta lhe faz nesta fase do campeonato.

Disciplinada taticamente, a equipa orientada por Jesualdo Ferreira optou por não arriscar nas iniciativas de ataque preferindo "povoar" a zona central do relvado e o seu reduto defensivo, deixando lá na frente o possante Ricky para o que desse e viesse. E o resultado esteve à vista, quando aquele avançado apontou um golo a treze minutos do final da contenda, deixando antever redobradas dificuldades para os jogadores do Marítimo virarem um resultado adverso.

Melo, Duílio, Álvaro, Agatão, Ricky e Rebelo, foram elementos verdadeiramente influentes nesta equipa que tudo fez para não sair derrotada neste confronto.

Aníbal Rodrigues

Ficha do jogo

Guedes marcou quando poucos acreditavam no empate

Campo — Estádio dos Barreiros.

Árbitro — João Simãozinho (Leiria).

Auxiliares — Ramos Eustáquio (b.) e Vieira Almeida (p.).

Marítimo — Ewerton; Rui Vieira, Carlos Jorge (cap.) e Chico Oliveira; José Luís, Paiva, Esquerdinha, Nunes e Wando; Guedes e Peter Hinds.

Treinador: Paulo Autuori.

Suplentes: Mendes, João Luís, Barriga, Quinto e Nakov.

Substituições: Wando, aos 70 minutos, cedeu o seu lugar a Nakov.

Acção disciplinar: sem ocorrências.

Amadora — Melo; Álvaro, Duílio (cap.), Valério e Dimas; Agatão, Rebelo, Elias, Paulo Jorge e Mendes; Ricky.

Suplentes: Hugo, Alexandre Nunes, Abel Xavier, Miranda e Sérgio.

Substituições — Miranda e Abel Xavier renderam Mendes e Elias, respectivamente aos 64 e 79 minutos.

Acção disciplinar — Álvaro (59'), Miranda (74') e Paulo Jorge (80') foram admoestados com o cartão amarelo, o primeiro por jogada faltosa sobre Paiva e os restantes por se manifestarem em desacordo com decisões do árbitro.

Os golos

1.ª parte, 0-0.

2.ª parte, 1-1.

Aos 77 minutos, 0-1. Na cobrança de um livre, lateral às rodas de Ewerton, Duílio movimentou o espírito para Dimas, rápido a cruzar para uma zona onde se situava Ricky, completamente liberto de adversários a cabecear para o canto direito da baliza confiada ao impotente guarda-marinha.

Aos 88 minutos, 1-1. Numa fase em que poucos acreditavam no empate, Guedes recebeu o esférico no flanco direito do seu ataque, ultrapassou um adversário preparando um remate cruzado com o pé esquerdo, levando a bola a tabelar no poste antes de se anichar no fundo das redes do surpreendido Melo.

Resultado final — Marítimo, 1 - Amadora, 1.

Marítimo, 1 - Amadora, 1

(Continuação pág. anterior) prever que fosse a turma visitante a se adiantar no marcador, eis que Ricky, liberto de qualquer marcação, apontou o golo que trouxe aos jogadores do Marítimo maior carga de tranquilidade para os derradeiros e penosos minutos finais da contenda.

Possuidores de um inconformismo próprio da sorte traçada pelas peripécias da partida, e numa al-

tura em que poucos acreditavam ainda ser possível chegar (no mínimo) ao empate, Guedes na sequência de uma jogada toda ela trabalhada no flanco direito, acabou por desferir o remate de antologia que proporcionou à sua equipa o empate, resultado que não sendo totalmente mau também fica algo distante de um resultado que traduza a superioridade da equipa do Marítimo.

Arbitragem fez "vista grossa" ao lance de penaltie?

Do lance ocorrido na área dos visitantes já falámos. Resta saber se João Simãozinho teria feito vista-grossa, não sancionando o penaltie. Para nós, fica a dúvida.

No resto, o trio que viajou de Leiria esteve bastante bem.

RUI MAROTE



Acrobacia na jogada e o esférico a fugir a ambos.

**TROFÉU
WHISKY BELL'S**



TREINADOR DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DO MÊS DE JANEIRO
ISAQUE LADEIRA
(R. Brava)



O Prémio Bell's entregue por Miguel Soares chefe de vendas de bebidas espirituosas e vinhos da Difel.

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — Distribuidor exclusivo na Madeira

Rua Alferes Veiga Pestana — TELF.: 30101

it's magic

«Regional» da I Divisão vira da 1.^a para a 2.^a volta

Entre as confirmações e as dúvidas muitos focos de interesse acesos

JOÃO CAMACHO (TEXTO)

Com a realização, depois de amanhã, do 1.^o Maio—Pontassolense que está em atraso da 9.^a jornada, o Campeonato Regional da I Divisão ficará com a primeira volta concluída. E em plena «rampa de lançamento» para a segunda e decisiva metade da prova, os motivos de interesse continuam a existir. Muito embora a luta pelo título esteja, praticamente, confinada à A. D. Camacha e ao S. Vicente, outros focos de interesse poder-se-ão acender, tanto na luta pela fuga aos últimos lugares, como na procura de lugares mais honrosos, principalmente por parte daquelas equipas que não têm vindo a corresponder às expectativas criadas em seu redor.

Em período de balanço vejamos a análise que nos merecem as doze equipas participantes no «Regional», assim como alguns dos seus principais dados estatísticos:

A. D. Camacha

O mais forte candidato

Depois de falhada na época passada a tentativa de subida ao terceiro escalão nacional, a A. D. Camacha começou o campeonato firmemente disposta em não desperdiçar mais nenhum ensejo de dar o «salto». Salvo um ou outro pequeno deslize, como foi o empate ante «A Coruja», os camachenses estão de «vento em popa», lideram o campeonato e assumem-se como o principal candidato ao triunfo final.

Vitórias — 8; Golos marcados — 21 (1.90 por jogo)
Empates — 3; Golos sofridos — 5 (0.45 por jogo)
Derrotas — 0; Pontos — 19 (1.72 por jogo)
Amarelos — 17; Vermelhos — 2
Jogadores utilizados — 17

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Roberto	11	44	0	1	1
Duarte	11	44	2	1	0
Rui	11	43	0	0	0
Avelino	11	42	0	0	0
Berenguer	11	39	9	0	1

Outros marcadores de golos: Duarte Pires (2), Noé (2), Ri-cardo (2), Luís Miguel, Xavier, Egídio Carreira e Caroto.

A. D. C. São Vicente

O principal «out-sider»

A equipa no norte da Ilha que nas últimas épocas vem sendo uma «habitué» dos primeiros lugares, mantém-se como tal, sendo o único conjunto que tem conseguido não descolar muito da A. D. Camacha. Tanto assim é que, à priori, os vicentinos se afiguram como a única equipa que ainda poderá importunar o actual líder do campeonato. E nessa perspectiva não se pode, de modo nenhum, esquecer que os camachenses terão de visitar os vicentinos.

Vitórias — 8; Golos marcados — 17 (1.54 por jogo)
Empates — 1; Golos sofridos — 8 (0.72 por jogo)
Derrotas — 2; Pontos — 17 (1.54 por jogo)
Amarelos — 26; Vermelhos — 2
Jogadores utilizados — 19

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Mané	11	50	4	2	0
Alain	10	47	0	2	0
Paulo Gomes	11	47	3	1	0
Hugo	11	46	1	2	0
Eugénio	11	42	3	1	0

Outros marcadores de golos: Hugo, Duarte, Emanuel, Ladeira, Magalhães e Hilário.



Berenguer (A. D. Camacha) foi um dos jogadores mais em evidência na primeira volta.

C. D. 1.^o Maio

Depois da tempestade... a bonança

A aposta feita pelo clube do Palheiro Ferreiro apontava inicialmente para a luta dos primeiros lugares. No entanto, um início de campeonato irregular lançou na equipa alguma intranquilidade, que, entretanto, foi ultrapassada. A partir desse momento o 1.^o Maio recuperou a «olhos vistos» e à viragem da 1.^a para a 2.^a volta ocupa um lugar honroso, liderando aquilo a que se pode chamar o «segundo campeonato».

Vitórias — 5; Golos marcados — 18 (1.8 por jogo)
Empates — 2; Golos sofridos — 13 (1.3 por jogo)
Derrotas — 3; Pontos — 12 (1.2 por jogo)
Amarelos — 27; Vermelhos — 2
Jogadores utilizados — 22

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Oswaldo	10	39	2	3	0
Miguel Ângelo	10	37	0	3	0
Nélio	10	35	5	3	0
Jorge Abreu	10	33	2	1	0
Samuel	10	31	0	2	1

Outros marcadores de golos: Mário Freire (2), Mário Abreu (2), Cristóvão e Artur Jorge.

C. D. Ribeira Brava

Regularidade e tranquilidade

Os ribeirabravenses vem realizando uma prova adentro da regularidade que lhes é característica. É certo que em épocas recentes o Ribeira Brava, por esta altura do campeonato, chegou a situar-se mais perto do primeiro lugar. No entanto, parece-nos que daí não se pode retirar qualquer conclusão negativa à carreira da equipa. De facto, os

ribeirabravenses estão efectuando uma prova bem positiva e de acordo com os seus anseios.

Vitórias — 5; Golos marcados — 16 (1.45 por jogo)
Empates — 2; Golos sofridos — 11 (1 por jogo)
Derrotas — 4; Pontos — 12 (1.09 por jogo)
Amarelos — 19; Vermelhos — 1
Jogadores utilizados — 19

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Jorge Martins	11	45	3	3	0
Norberto	11	43	0	2	0
Higino	11	43	0	3	0
Ivo	10	40	3	3	1
Vasco	11	39	0	1	0

Outro marcadores de golos: Duarte (3), Sardinha (2), Batista (2), Michael (2) e Lomelino.

A. D. Pontassolense

No bom caminho

A equipa da Ponta do Sol vem também protagonizando uma carreira livre de sobressaltos. Ainda com um jogo em atraso o Pontassolense está bem posicionado na primeira metade da tabela, o que atesta bem o positivismo da sua prestação. Sendo uma equipa cujas aspirações não deverão ir além da realização dum campeonato tranquilo, não restam dúvidas que o Pontassolense está no bom caminho.

Vitórias — 5; Golos marcados — 16 (1.6 por jogo)
Empates — 1; Golos sofridos — 12 (1.2 por jogo)
Derrotas — 4; Pontos — 11 (1.1 por jogo)
Amarelos — 27; Vermelhos — 3
Jogadores utilizados — 20

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Arlindo	10	38	7	2	0
Armando	10	37	0	3	0
China	10	35	3	3	0
Sidónio	10	33	0	2	0
Nélio	9	28	2	2	0

Outros marcadores de golos: Élvio (3) e Amândio.

G. D. Estreito

Com os seus objectivos na «mão»

Regressado da II Divisão, o Estreito está justificando as razões da sua promoção, demonstrando que tem valor para ombrear na competição principal ao nível da Região. Quando o campeonato vai entrar na sua fase mais decisiva, o Estreito está no meio da tabela, logo em boa posição para assegurar a sua ambição de manutenção na divisão principal. A regularidade é o seu principal atributo.

Vitórias — 3; Golos marcados — 13 (1.18 por jogo)
Empates — 5; Golos sofridos — 13 (1.18 por jogo)
Derrotas — 3; Pontos — 11 (1 por jogo)
Amarelos — 21; Vermelhos — 1
Jogadores utilizados — 21

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Tininho	11	40	1	1	0
Ângelo	11	38	4	1	0
Paulo Jorge	9	36	0	1	0
Luís Henriques	10	35	1	2	0
Rui Barros	11	35	0	1	0

Outros marcadores de golos: Paulinho, Amândio, Arman-do, Hélder, José António, Filipe e José António Roque.

S. C. Santacruzense A grande decepção

É, sem sombra para dúvidas, a grande decepção do campeonato. O Santacruzense partiu para esta prova com fortes aspirações quanto à luta para o título. Todavia, a sucessão de desaires atirou os «verde-pretos» para uma discreta posição, a partir da qual pode aspirar apenas a que... o campeonato acabe sem grandes preocupações.

Vitórias — 2; Golos marcados — 8 (0.72 por jogo)
Empates — 6; Golos sofridos — 9 (0.91 por jogo)
Derrotas — 3; Pontos — 10 (0.90 por jogo)
Amarelos — 25; Vermelhos — 5
Jogadores utilizados — 21

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Marildo	11	47	3	4	0
Nelo	11	35	0	1	0
António Jorge	11	34	0	2	0
João José	9	31	0	1	0
Júlio	10	29	0	2	2

Outros marcadores de golos: Nelson (2), Venâncio, Hélder e Gouveia.

C. F. Andorinha Em plena recuperação

O clube de Santo António, já com muitas tradições no principal campeonato regional, começou a prova muito aquém dos seus pergaminhos. Andou pelo último lugar, mas acabou encetando uma boa recuperação, que, para já coloca o Andorinha em posição adequada para escapar definitivamente aos lugares peigosos da tabela.

Vitórias — 4; Golos marcados — 11 (1 por jogo)
Empates — 2; Golos sofridos — 15 (1.36 por jogo)
Derrotas — 5; Pontos — 10 (0.9 por jogo)
Amarelos — 29; Vermelhos — 0
Jogadores utilizados — 23

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
João Rentróia	11	37	0	1	0
Duarte Santos	11	34	0	1	0
Sérgio	11	34	4	2	0
Rocha	9	33	4	4	0
Simplício	10	30	0	2	0

Outros marcadores de golos: Dionísio e Tito.

G. R. C. Canicense De equipa-sensação passou a aflito

Principiou por ser a equipa-sensação da prova, alcançando alguns resultados dignos de realce, que chegaram a sustentar a equipa nos primeiros lugares da classificação. Entretanto, o Canicense registou uma quebra acentuada e, neste momento, está já nos fundos da tabela, numa posição que começa a ser perigosa.

Vitórias — 3; Golos marcados — 9 (0.81 por jogo)
Empates — 2; Golos sofridos — 14 (1.27 por jogo)
Derrotas — 6; Pontos — 8 (0.72 por jogo)
Amarelos — 27; Vermelhos — 2
Jogadores utilizados — 19

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Artur I	11	39	3	1	0
Ricardo	11	39	0	3	0
Calça	11	35	2	0	0
Marco	10	34	0	1	0
Nelson	11	34	2	1	0

Outros marcadores de golos: Sardinha (2), Artur II (2), Manuel, Luís Santos e Ilídio.

C. F. Caniçal Uma defesa que não defende

Pese embora dois ou três resultados bem meritórios, o Caniçal tem vindo a realizar uma prova bastante irregular, como se pode comprovar pelo antepenúltimo lugar que ocupa. A permeabilidade da sua defesa tem sido o seu «calcanhar de Aquiles», o que, se não for alterado, não deixa abrir grandes perspectivas de futuro.

Vitórias — 3; Golos marcados — 14 (1.27 por jogo)
Empates — 1; Golos sofridos — 24 (2.18 por jogo)
Derrotas — 7; Pontos — 7 (0.63 por jogo)
Amarelos — 22; Vermelhos — 0
Jogadores utilizados — 24

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Alberto	11	37	3	3	0
Lino	11	36	0	1	0
Daniel	11	33	0	4	1
Venâncio	11	32	0	1	0
João Carlos	10	31	1	2	1

Outros marcadores de golos: Virgílio (3), Caroto e Moura.

A. D. «A Coruja» Atravessa boa fase

Estreou-se na I Divisão com uma vitória, para depois fazer «uma travessia do deserto» somando derrota atrás de derrota. A «chicotada psicológica» aconteceu e pareceu que surtiu efeitos, já que «A Coruja» parece ter encontrado o caminho da recuperação. Pelo menos já está na luta pela fuga aos últimos lugares.

Vitórias — 2; Golos marcados — 9 (0.81 por jogo)
Empates — 3; Golos Sofridos — 12 (1.09 por jogo)
Derrotas — 7; Pontos — 7 (0.63 por jogo)
Amarelos — 25; Vermelhos — 2
Jogadores utilizados — 25

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Paulo Cunha	11	38	5	1	0
Manaca	11	33	2	3	0
Carlos Pita	10	31	0	3	0
Rui Pita	8	29	0	0	0
Luís Carlos	10	29	0	2	0

Outros marcadores de golos: Marco e Raimundo.

Choupana F. C. A «lanterna vermelha»

Para já ocupa a incomoda posição de «lanterna vermelha», o que acontece na sequência lógica da modesta carreira que a equipa da Choupana vem realizando. Depois de começar mal o conjunto de João Gonçalves chegou a esboçar uma recuperação, conseguindo as vitórias que agora conta, para depois voltar à mediocridade.

Vitórias — 3; Golos marcados — 8 (0.72 por jogo)
Empates — 0; Golos sofridos — 21 (1.90 por jogo)
Derrotas — 8; Pontos — 6 (0.54 por jogo)
Amarelos — 22; Vermelhos — 1
Jogadores utilizados — 23

Jogador	Jogos	Pts DN	Golos	Amarelos	Vermelhos
Nicolau	11	37	0	1	0
Nené	11	33	5	4	0
Franklim	9	31	2	2	0
Cláudio	11	30	0	3	0
Zé Pereira	8	23	0	0	0

Outros marcadores de golos: Câmara.

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A NOSSA TERRA

PERGUNTA: Em que data foi criada a Vila do Funchal?

Resposta:

Nome:

Morada:

Idade:

A Nossa Terra

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.

Vais tentar ganhá-las através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho —, mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».

O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel-Girassol.

O concurso consiste em uma pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.

Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O cupão sai todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

Campeonato Regional da II Divisão

Sporting lidera com menos um jogo no final da primeira volta

O Sporting da Madeira terminou ontem a primeira volta do Campeonato Regional da II Divisão, com o mesmo número de pontos do que o Estrela, apesar de ter menos um jogo a disputar com o Porto Moniz, cuja partida não chegou ao fim.

Na ronda de ontem, foi significativa a vitória do Sporting da Madeira frente ao Juventude, por três bolas sem resposta, o que traduz, de certa forma, o bom momento dos «leões» do Funchal.

O Porto Moniz ao ir vencer a Santana, embora pelo resultado tangencial de uma bola, passou ao terceiro lugar do Campeonato, enquanto o Carvalheiro baixou para a quarta posição.

O Pátria levou de vencida o Monte Real e obteve a sua primeira vitória neste campeonato, afundando ainda mais o seu adversário que continua a ser último, embora com menos um jogo.

Até ao Porto da Cruz viajou a equipa do Bom Sucesso, que obteve um empate a três golos, resultado que revela o poder ofensivo de ambas as equipas. Essa ronda, que deu folga ao Carvalheiro e ao Estrela, rendeu 11 golos.

Na próxima quarta-feira tem lugar um jogo em atraso, às 20,30 horas, no Campo Adelino Rodrigues, entre o Bom

Sucesso e o Monte Real, que não se realizou na altura devido ao mau tempo.

J. A.

Os resultados

Pátria - Monte Real.....	1-0
Sporting - Juventude	3-0
Santana - Porto Moniz.....	0-1
Porto da Cruz - Bom Sucesso.....	3-3

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	8	5	3	-	20	- 6 13
2.º Estrela.....	9	5	3	1	17	- 10 13
3.º Porto Moniz.....	8	5	2	1	16	- 6 12
4.º Carvalheiro	9	3	5	1	14	- 9 11
5.º Porto da Cruz	9	5	-	4	13	- 19 9
6.º Bom Sucesso.....	8	2	4	2	13	- 20 8
7.º Pátria.....	9	1	6	2	10	- 11 8
8.º Juventude.....	9	2	2	5	12	- 15 6
9.º Santana	9	1	2	6	9	- 14 4
10.º Monte Real.....	8	-	2	6	6	- 17 2

Próxima jornada (12.º — 23/3/91) : Pátria - Juventude; Santana - Bom Sucesso; Porto da Cruz - Monte Real; Sporting - Estrela. Folgam as equipas do Porto Moniz e Carvalheiro.

Machico, 1-Fanhões, 0

Triunfo importante na altura certa

ANTÓNIO GONÇALVES

A turma da Associação Desportiva de Machico conquistou na tarde de ontem uma vitória importantíssima para o futuro da carreira da sua equipa no campeonato terciário do futebol nacional.

E mais importante foi por ter sido conseguida perante uma equipa que mostrou a razão de ser, porque está a lutar por um lugar que

permita a subida de divisão. E logo aos doze minutos de jogo, Raul desviou para canto um cabeceamento intencional de Lécio, e aos vinte e três minutos José António rematou cruzado ao poste de Machico e na recarga de Lécio, Raul defendeu por instinto com os pés sobre a linha de golo. Apenas aos trinta e oito minutos Rui Melim bem solicitado por José Manuel apareceu solto à frente de Domingos mas rematou à primeira por alto. Na melhor jogada da primeira parte os visitantes apareceram bem na grande área dos locais,

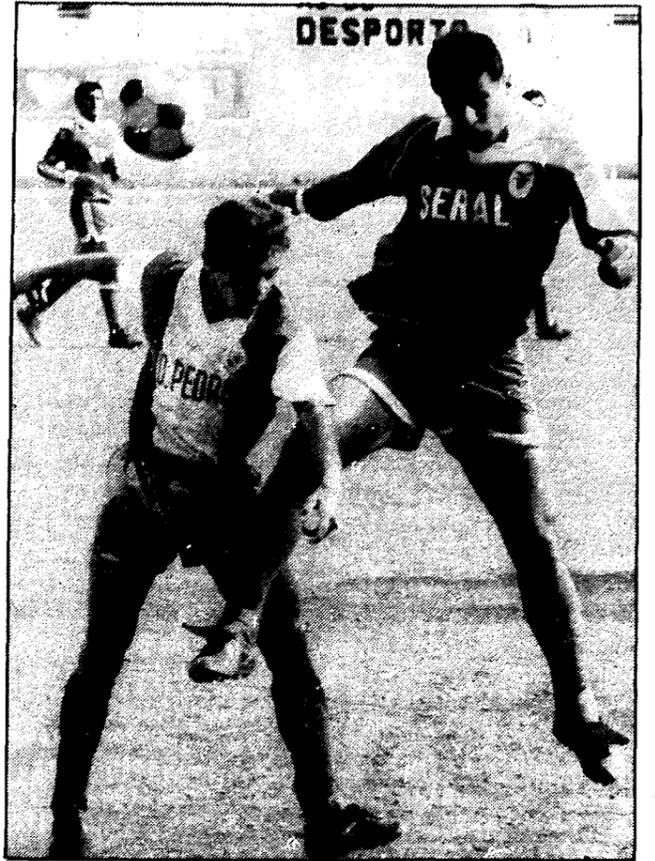
mas Raul uma vez mais evitou o pior para a sua equipa. Para a etapa complementar a turma comandada por Júlio Amador foi aos poucos subindo de rendimento e a partir dos cinco minutos desta fase começou a ser aquela que já dominava o jogo, muito fruto da acção da sua linha média que começou a lutar muito mais pela posse do esférico, pressionando logo o atleta contrário que detinha a posse do esférico, e isso fez com que o jogo do Fanhões perdesse fluidez, fulgor e por seu lado saindo mais rápidos para o ataque e servindo melhor quer Nuno, quer José Manuel, e com estes a apoiarem melhor Helder as dificuldades foram-se avolumando junto da defesa contrária e o golo dos homens de Machico surgiu numa altura importante para estes, pois acabou por acalmar mais a equipa, enquanto que os visitantes tentavam subir mais no terreno à procura do golo que lhes permitisse chegar ao empate. Só que começaram a fazê-lo da pior maneira, começando a despejar bolas para cima da grande área contrária e af Arlindo e seus pares estiveram intransponíveis e mesmo sobre o findar do encontro Helder perdeu uma boa oportunidade de ampliar ainda mais o marcador.

Foi em suma, não um

jogo bem jogado do ponto de vista técnico, mas sim um encontro com afincado disputado com todos os atletas a discutirem rijamente a disputa do esférico, e jogar melhor seria difícil pois a luta pelos pontos sobrepõe-se à clarividência e assim sendo há que pôr o útil que é a conquista de pontos em detrimento do espectáculo.

Machico acaba por ser um vencedor que se aceita, embora se tivesse persistido o empate este não escandalizasse ninguém.

A turma de Machico teve em Raul o seu elemento fulcral já que na altura decisiva evitou com boas intervenções o funcionário do marcador para os visitantes. O seu sector recuado teve em Arlindo o seu elemento mais esclarecido, enquanto que a sua linha média subiu de rendimento da primeira para a segunda parte sendo Jordão o grande ganhador de bolas enquanto que no ataque José Manuel foi o seu atleta mais esclarecido e Helder obteve um golo que decidiu o vencedor e Nuno não rendeu aquilo que é habitual embora lutasse muito. A turma do Fanhões mostrou ser uma equipa que vale essencialmente pelo conjunto, embora hajam jogadores que sobressaem como José António, Renato, Correia, mostrando a razão de ser da excelente classificação que ocupa.



O jogo foi tecnicamente fraco, mas a luta pela posse do esférico foi uma constante.

Quanto à equipa de arbitragem, o melhor elogio que lhe podemos fazer é que praticamente não se deu por ela.

Helder Vitória importante

No final do encontro dialogámos com Helder o marcador do precioso golo da vitória dos machiquenses.

«Foi um bom jogo. Já sabíamos que o Fanhões vinha aqui para ganhar, mas julgo que por aquilo que fizemos principalmente na segunda parte merecemos a vitória. Foi um jogo em que nos aplicámos bem, e moralizados com os anteriores resultados acabamos por ganhar um adversário bastante difícil e que penso, mostrou porque luta

pela subida. Com esta vitória penso que poderemos melhorar ainda mais. Vamos lá ver».

Luís Guerreiro

Para o técnico visitante, o encontro mereceu a seguinte leitura:

«Penso que o jogo teve duas partes distintas. Na primeira parte tivemos duas oportunidades flagrantes de golo e não marcámos. Na segunda parte no único erro do nosso sector recuado acabámos por sofrer o golo que ditou a nossa derrota. Sabíamos das dificuldades que Machico nos ia apresentar ate pelos últimos resultados desta equipa. Mas penso que o resultado mais certo seria o empate».

Ficha do jogo

Campo Tristão Vaz em Machico

Árbitro: Joaquim Monteiro, do Porto.

Auxiliares: Magalhães Monteiro e Cunha Pinto.

Machico — Raul (5); Luciano (3), Agostinho (3), Vidinha (3), Arlindo (Cap.4); Rosário (3), Nuno (3), José Manuel (4), Helder (3), Rui Melim (3), Jordão (3).

Suplentes não utilizados: Vítor Miguel, Emanuel, Rui Vasconcelos e José António.

Substituição: Duarte Hilário (-) aos 89m para lugar de Rui Melim.

Fanhões — Domingos; Agostinho, Rui Canito (cap.), Rolo, Atouguia; Braga, Paulo Jaime, Renato, José António; Lécio e Correia.

Suplentes não utilizados; Edgar, Rogério, André e Miguel Alexandre.

Substituição: Correia foi rendido por Jaime aos 78m

Acção disciplinar; cartões amarelos para Agostinho 15m, Correia 73m, Rui Melim 82m, e cartão vermelho para Agostinho aos 80 m.

Ao intervalo: 0-0.

Helder de cabeça após cruzamento de José Manuel aos 67 m faz o único golo do encontro.



Superioridade da equipa da casa no resultado e também nesta jogada.

TOTOBOLA CHAVE N.º 11

1. Benfica-União	1
2. Porto-Setúbal	1
3. Sporting-Nacional	1
4. Farense-Penafiel	1
5. Guimarães-Salgueiros	1
6. Gil-Vicente-Boavista	1
7. Beira Mar-Belenenses	X
8. Marítimo-Est. Amadora ..	X
9. Tirsense-Famalicão	1
10. Chaves-Braga	2
11. Torreense-P. Ferreira	X
12. Ac. Viseu-Feirense	1
13. Académica-B. C. Branco	X

Matrizes: 581.785

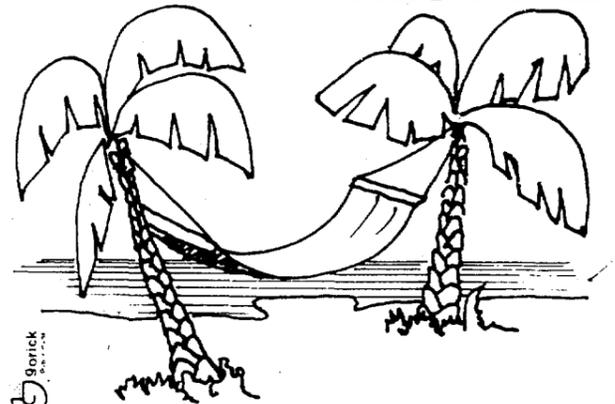
Apostas: 7.497.429

Valor para cada prémio: 18.743.572500

Basilio & Basilio, Lda.
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

CAMINHO DE S. TO. ANTONIO 237
TELEFONE 422 80

PAI, DESTA VEZ É DIFERENTE



EU OFEREÇO-LHE UMA VIAGEM ÀS CANÁRIAS.

PÁSCOA NAS CANÁRIAS
DESDE 31.100\$00

VOO CHARTER DE 24 A 31 DE MÁRCO

JOÃO DE FREITAS MARTINS, LDA.
AV. DO MAR, 15 - FUNCHAL - TEL. 21106

Câmara de Lobos, 1 — Samora Correia, 0

Merecer e marcar na primeira parte gerir e esperar pelo fim da segunda

AGOSTINHO SILVA

A equipa de Câmara de Lobos teve ontem uma jornada bastante proveitosa, ao juntar os dois pontos da sua justa vitória ao desaire do concorrente Fanhões, em Machico.

O Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos somou ontem dois importantes pontos perante a formação do Samora Correia, num jogo em que o resultado tangencial ilustrou bem o rendimento das duas equipas.

A vitória encaixa perfeitamente à equipa madeirense pela supremacia evidenciada ao longo dos 90 minutos. No entanto, foi na primeira parte que o Câmara de Lobos mais e melhor mostrou a sua determinação, para ceder ou deixar crescer o adversário na segunda metade do encontro.

As intenções do Câmara de Lobos cedo ficaram bem explícitas: aos dois minutos de jogo, uma iniciativa atacante foi «cortada» irregularmente nas imediações da área forasteira; da marcação do livre se encarregou o capitão Norberto que, em jeito, fez a bola sair ligeiramente acima do travessão da baliza adversária.

Dois minutos a seguir foi a vez de Camacho levar o perigo até à área ribatejana. Após dribles sucessivos, o jogador camaralobense chegou bem perto da pequena-área mas, no momento exacto, surgiu um defensor

a mandar a bola para canto.

A toada de ataque manteve-se durante alguns minutos, sendo interrompida apenas à passagem do nono minuto quando o perigoso Baptista — um possante avançado-centro — se escapou à defensiva madeirense e rematou com perigo.

O Câmara de Lobos retomou a ordem do jogo e, aos 15 minutos, assistimos a uma das mais bonitas jogadas do encontro: em velocidade Amândio conseguiu chegar à linha de fundo, cruzou com exactidão para o amortecimento de Camacho, em plena área, surgindo Xavier a rematar de primeira. A bola saiu a milímetros do poste esquerdo em relação ao guarda-redes Moreira.

Maré de atrasos

Apesar da clara tendência atacante dos madeirenses, a primeira oportunidade mais flagrante pertenceu ao médio visitante, Vieira. Um atraso infeliz de Jerónimo colocou a bola à disposição do médio do Samora Correia e, não fora a excelente cobertura do guardião Carlinhos, teria sido fácil a obtenção do primeiro golo ribatejano.

O jogo continuou em maré de maus atrasos: aos 30 minutos foi a vez do lateral-direito do Samora Correia retribuir a dádiva de Jerónimo, colocando a bola entre o seu guarda-redes e Amândio. O avançado camaralobense não se fez rogado e atirou a contar.

A segunda parte começou como se iniciara a primeira,



Fortes, defesa lateral do Samora Correia, escapa-se a um defensor camaralobense, perante as vistas de José António e Baptista.

com o Câmara de Lobos balanceado para o ataque. Disso foi exemplo outra jogada de fino recorte, aos 4 minutos, com Amândio a cruzar para o cabeceamento perfeito de Xavier proporcionar uma defesa atenta a Moreira.

A partir daí o jogo cairia numa toada morna, muito por culpa do Câmara de Lobos que atenuou a sua produção. A equipa ribatejana não aproveitou da melhor maneira a nova postura do adversário, apesar do técnico Celestino Ruas ainda ter substituído um médio por um defesa. Não admirou a ninguém, no entanto, que as situações de maior perigo na segunda parte tenham tido por intervenientes os atacantes do Samora Correia, nomeadamente aos 66, 75 e 90 minutos.

Apesar da reacção ribatejana, a vitória tangencial encaixa bem à equipa madeirense que pode prosseguir, assim, a luta pela subida à II Divisão Nacional.

Exibicionismo a mais

A arbitragem chefiada por Luís Miranda, de Lisboa, esteve sempre bem e sem a mínima intervenção no desfecho final. Não fora o excessivo exibicionismo do árbitro em campo, estaríamos perante uma arbitragem «cinco estrelas».

Apreciação individual

Muita equivalência nas exhibições

Na equipa do Câmara de Lobos poucos se destacaram. Esta conclusão não pode, no entanto, significar que os seus jogadores tenham actuado mal; terá havido, isso sim, uma equivalência ao nível exibicional.

Carlinhos (4) — Teve uma saída importante para reduzir o ângulo a um adversário, depois de Jerónimo ter feito um mau atraso. No restante, limitou-se a estar atento e ocorrer em conformidade com as circunstâncias.

António II (3) — Cumpriu a sua missão defensiva mas o seu potencial criativo parece-nos limitado pela posição onde actua.

Emanuel (3) — Esclarecido na sua zona de actuação, Emanuel rubricou uma exibição regular.

Jerónimo (2) — A sua actuação ficou logicamente marcada não só pelo atraso que quase na originado um golo para o adversário, como também num outro em

que o perigo foi mais reduzido.

José Manuel (4) — Seguro e cumpridor.

Xavier (4) — Bastante irrequieto durante todo o jogo, salientando-se especialmente por ter sido dos únicos a tentar «recuperar» a equipa daquela segunda parte...

João (3) — Actuação regular, com algumas iniciativas vistosas mas infrutíferas.

Camacho (3) — Mostrou-se rápido e eficaz a dinamizar as jogadas de ataque da sua equipa, mas depressa se cansou, sendo substituído.

Amândio (4) — O golo que marcou define o seu sentido de oportunidade. No entanto, a sua actuação positiva ficou também a dever-se a outras excelentes intervenções.

Norberto (3) — A marcação em grande estilo do livre logo ao abrir do jogo, deixou antever outra exi-

bição que não veio a confirmar-se.

José António (4) — Em cada lance exibiu a sua garra e energia. Muito voluntarioso, apesar de nem sempre eficaz.

Zé Rocha (1) — Trouxe muito pouco de novo.

Carlos Duarte (—) — Esteve em campo apenas 4 minutos que não deram para nada.

Ficha do jogo «Seis» amarelos

Campo Municipal de Câmara de Lobos
Árbitro: Luis Miranda (Lisboa).

Auxiliares: Fernando Vicente e Fernando Martinho.

Câmara de Lobos — Carlinhos, António II, Emanuel, Jerónimo, José Manuel, Xavier, João, Camacho, Amândio, Norberto (cap.) e José António.

Treinador: João Santos

Substituições: aos 65m. Camacho cedeu o lugar a Zé Rocha e, aos 86, Carlos Duarte substituiu João.

Suplentes não utilizados: Gabriel, Filipe e Avelino.

Samora Correia — Moreira, Fortes, Barradas, Amaral, Fernando Jorge, Figueira, Vieira, Zé Anibal, Baptista, Padinha (cap.) e Jordão.

Treinador: Celestino Ruas

Substituições: aos 58m. Luis Carlos rendeu Amaral e, aos 61, Jorge Silva ocupou o lugar de Zé Anibal.

Suplentes não utilizados: Gomes, Chow e João Carlos.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Figueira (36m.), Jerónimo (37), Amaral (42), Padinha (45), Jordão (65) e João (77).

Golo: aos 30m. por Amândio

**PÁSCOA
nas
CANÁRIAS**

Las Palmas
ou
Playa del Inglés

Saída: 27 Março

Regresso: 31 Março

Preço: 27.500\$00

hotel + avião + transferes

ÚLTIMOS LUGARES

Inscreeva-se já!!!

Rua dos Aranhas, 9
Telefs.: 31181 - 28440
Telex: 72320/72569

Arronchense, 1-Porto-santense,3

Entrada decisiva

A equipa madeirense queria a toda a força recuperar os pontos perdidos em casa, no último jogo com o Câmara de Lobos, daí que tivesse entrado de rompante e dominasse completamente os primeiros minutos da partida na ânsia de marcar o mais cedo possível.

Tal não sucedeu, pois foram os locais que acabariam por inaugurar o marcador por intermédio de Vieira.

Uma bonita jogada conduzida pela esquerda. Após a euforia natural, o Porto Santo aplicou-se mais e talvez com algumas culpas para os centrais da casa que deixaram Prieto à vontade,

este pôde fazer o golo da igualdade.

Oito minutos depois, a bola foi bombeada para dentro da grande área do Arronchense, Manuel mais alto que os centrais elevou-se bem e não teve dúvidas em fazer o segundo golo, e o resultado com que se atingia o intervalo.

No reatamento, quando a equipa da casa pretendia rectificar, encontrou mais uma contrariedade, pois o vento aumentara, encontrando assim dificuldades redobradas, não obstante ter efectuado duas substituições, acabaria por ser o Porto-santense a aumentar a vantagem, num período de jogo em que os homens da casa tudo faziam para dar a volta ao jogo e ao resultado.

A equipa estava mais balanceada no contra-ataque mas foi apanhada de «contra pé», sofrendo o golo que a

deixaria já desmotivada para prosseguir as suas intenções.

Vitória justíssima, dos forasteiros, mas não deixamos de afirmar que o resultado é exagerado em relação ao que se assistiu.

O árbitro pese embora alentejano, fez bom trabalho, mas deixou denotar possuir pouca autoridade, mas sem ter consequências no resultado.

João Calado

Ficha do jogo

Jogo no Campo Municipal de Arronches.
Árbitro, Manuel Canhoto, auxiliado por Francisco Zambujinho de Évora.

Cartão amarelo a Semião 45, Carpinteiro 57 e José Maria 73, Paulo Marques 8, e Arnaldo 65.

Arronchense: Ricardo, Semião, César, Guerrinha, José Maria, José Manuel, Betinho, Carpinteiro, Nini, Vieira e Oliveira.

Substituições; Paulo Fitas entrou para o lugar de José Manuel aos 35 e Domingos por Betinho aos 60.

No banco ficaram sentados: Vicente, Tomé e Monteiro.

Porto-santense: Vicente, Saúl, Manuel, Alfredo, José Carlos, José Manuel, Marco, Arnaldo, Prieto, Paulo Marques e Nelinho.

Substituições: Entrou Narciso para o lugar de Prieto aos 85.

Ao intervalo 1-2. Marcadores: Vieira 15, Prieto 22, Manuel 30 e Paulo Marques 87.

Nas cabinas da Luz

Nuno Jardim

«Foi um bom jogo»

(Continuação da 3.ª página)

«Viemos concentrados em dois grandes objectivos para este jogo. O primeiro era a nossa paciência defensiva, que foi estabelecida e o segundo era a nossa grande concentração defensiva que acabou por falhar e arriscar-nos à derrota».

«Sofremos três golos de bola parada que em alta competição custa um pouco a admitir», finalizou o adjunto de Rui Mâncio que reconheceu ainda sair nem muito feliz, nem muito triste, «pois penso que fizemos o que é possível fazer perante uma grande equipa como é o Benfica».

Neno

«Jogo difícil»

Neno, o guarda-redes que tem vindo a «roubar o lugar a Silvino também falou para a nossa reportagem.

«O jogo foi mesmo muito difícil antes do golo do União da Madeira. A princípio as coisas estavam um bocadinho complicadas, mas depois tudo foi fácil».

Sobre o golo do União, Neno afirma ter havido um pouco de sorte por parte do jogador que lhe fez o golo.

Ricardo

«Tudo se transformou»

Ricardo, um jogador que esteve em plano de evidência disse-nos que «o Benfica não marcava e isso ia complicando. Teve todas as condições, dominou o jogo mas depois tudo se transformou».

Toni

«Reacção trouxe a verdade do jogo»

Toni: «Todos os jogos têm dificuldades, precisamente as inerentes a essa partida. O Benfica, na primeira parte,

não teve grande discernimento. Acabou a ganhar mas com exibição muito frouxa, onde se verificou muita lentidão, diante de um adversário que na primeira parte quase não chegou à nossa baliza. A reacção após o golo do empate, trouxe a verdade do jogo e a verdade que de facto existe entre as duas equipas que lutam uma pela conquista do título e outra para não descer de divisão. Há que assinalar também o regresso de Valdo, após dois meses de ausência, que embora ainda jogando fora do ritmo normal, agradou. Magnusson também esteve bem, pois nestes três últimos jogos o jogador tem mostrado grande evolução. Repetiu-se um pouco do que tem vindo a acontecer nestes últimos jogos. Uma primeira parte descolorida para no reatamento, tudo melhorar».

«O Benfica venceu bem, acabou por fazer uma boa exibição e é sempre isso que nos interessa», concluiu o adjunto de Ericksson.

Fernando Silva

Beira Mar, 1 - Belenenses, 1

As equipas alinharam:
Árbitro: José Filipe do Algarve.

Beira Mar — Hélder, Zé Ribeiro, Oliveira, Redondo, Petrov, China, Sousa, Mito (Penteado, 85), Jorge Silvério (Abdel-Ghany, 71), Tozé e Dino.

Belenenses — Pedro; Teixeira, Morato, Oliveira, Nito, Jaime, Juanico, Edmundo (Paulo Monteiro, 30), Sadkov, Macaé e Saavedra (Paulo Sérgio, 50).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, Tozé aos 5 minutos e 1-1, Jaime aos 81 minutos.

Ação disciplinar: amarelo a Zé Ribeiro (61) e Oliveira (Belenenses, 63).

Assistência: cerca de 13 mil espectadores.

III Divisão Nacional

SÉRIE E (resultados da 23.ª jornada)

Marinhais - Estremoz	0-0
Arronchense - Porto-santense	1-3
Câmara de Lobos - Samora Correia	1-0
Lusitânia - Odivelas	0-0
Vilanovense - Musgueira (interrompido devido ao mau tempo, aos 23 minutos)	0-0
Vilafranquense - Praiense	3-1
Malveira - Futebol Benfica	1-1
Machico - Fanhões	1-0
Borbense - Cartaxo	2-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º LUSITÂNIA	25	16	3	5	37	15	36
2.º Câmara de Lobos	25	15	4	6	31	12	34
3.º Fanhões	25	13	3	9	38	20	34
4.º Praiense	25	12	7	6	36	19	29
5.º Samora Correia	25	10	7	6	30	17	29
6.º Porto-santense	25	10	8	7	35	23	28
7.º Vilafranquense	25	11	6	8	35	24	28
8.º Odivelas	25	8	11	6	25	22	27
9.º Musgueira	24	10	5	9	25	34	25
10.º A. D. Machico	26	9	7	10	17	22	25
11.º A. Malveira	25	9	6	10	23	20	24
12.º Futebol Benfica	25	8	6	10	27	25	22
13.º Cartaxo	25	8	6	11	25	27	22
14.º Marinhais	25	7	8	10	19	28	22
15.º Estremoz	25	5	10	10	14	25	20
16.º Borbense	25	5	6	14	18	36	16
17.º Vilanovense	25	2	11	12	13	33	15
18.º Arronchense	25	3	5	17	27	54	11

PRÓXIMA JORNADA (26.ª): Porto-santense - Estremoz; Samora - Arronchense; Odivelas - C. Lobos; Musgueira - Lusitânia; Praiense - Vilanovense; F. Benfica - Vilafranquense; Fanhões - Malveira; Cartaxo - Machico e Borbense - Marinhais.

Adversário do Sporting

Bolonha empatou em Turim

O Bolonha, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça UEFA, empatou ontem 1-1 com a Juventus, em Turim, no encontro da vigésima quinta jornada do campeonato da Itália.

O Bolonha, que se desloca a Lisboa para defrontar o Sporting na quarta-feira, continua no penúltimo lugar da classificação, a um ponto do «lanterna vermelha» Cesena.

A Sampdoria isolou-se no primeiro lugar, ao obter o resultado mais volumoso da jornada, derrotando o Pisa por 3-0, e beneficiando do empate do Inter de Milão em Parma.

Resultados da 25.ª jornada:

Cesena - Roma	1-1
Génova - Fiorentina	3-2
Juventus - Bolonha	1-1
Lazio - Cagliari	1-1
Lecce - Torino	1-1
Milão - Atalanta	0-1
Nápoles - Bari	1-0
Parma - Inter de Milão	0-0
Pisa - Sampdoria	0-3

Classificação:

1.º — SAMPDORIA, 37 pontos; 2.º — Inter de Milão, 36; 3.º — Milão, 32; 4.º — Génova, 30; 5.º — Juventus e Parma, 29; 6.º — Lazio, 28; 7.º — Torino, 27; 8.º — Roma, 26; 9.º — Nápoles, 25; 10.º — Atalanta, 24; 11.º — Bari, 22; 12.º — Fiorentina, 21; 13.º — Lecce, 20; 14.º — Cagliari, 18; 15.º — Pisa, 17; 16.º — Bolonha, 15; 17.º — Cesena, 15.

Basquetebol - II Divisão Feminina

Runa, 43- Alma Lusa, 61

Em jogo da III Divisão Nacional Feminina de Basquetebol, o Alma Lusa averbou a sua terceira vitória consecutiva ao derrotar o Ruma por 61-43.

desporto

Com o II Rally da Camacha/De Lux Tour como pano de fundo **Kadett GSI e novo Opel Corsa já estão no Funchal**

Os adeptos do automobilismo regional passaram a ter novo motivo de interesse com a concretização efectiva da vinda para a região de mais duas «bombas», referimo-nos aos carros que vão integrar o Team

Bingo, o Kadett GSI e o Opel Corsa com o interesse e atenções a residir mais sobre o carro de Emanuel Pereira, que este ano apresenta-se claramente como o grande candidato ao título de campeão regional.

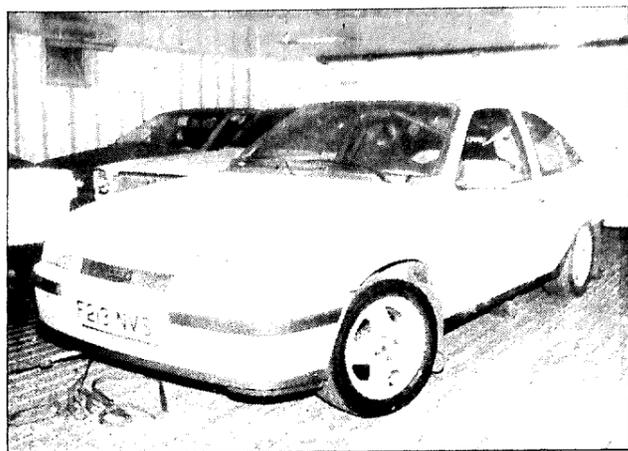
Ontem ao fim da noite e depois de um atraso grande na hora de chegada do barco que transportava desde Rotterdam as referidas máquinas, pilotos e co-pilotos do Team Bingo para além de uns quantos curiosos puderam ver para crer, chegavam por fim ao Funchal as prometidas máquinas, era a confirmação de que não se tratava de bluff nem de mais

um projecto que não passava disso mesmo...

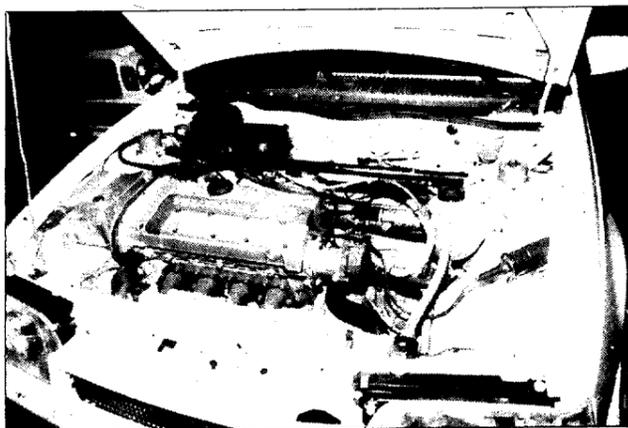
O semblante de Emanuel Pereira não escondia a sua enorme satisfação por ver a sua máquina confirmando mesmo o seu propósito de ainda ontem à noite procurar rodar com o Kadett e iniciar o mais breve possível um período de treinos que permitam a adaptação possível dadas as circunstâncias e o espaço de tempo até o rally do próximo sábado.

O novo Corsa de Luis Mendes, que é um «full» grupo A é uma máquina que poderá dar que falar pois é um carro que vai dispôr de 150 cv. e sabendo-se da robustez e performances dos pequenos Corsas, a julgar pelo «regional» do ano passado, estamos certos que Luis Mendes Gomes/Miguel Ramos poderão fazer coisas engraçadas no «regional» de 91.

Noutro âmbito e dimensão o «regional» de rallies já leva também adeptos ao cais para ver chegar as máquinas mais poderosas,



Ainda no porão do barco que o trouxe, este é o Kadett GSI com que Emanuel Pereira vai lutar para alcançar o título

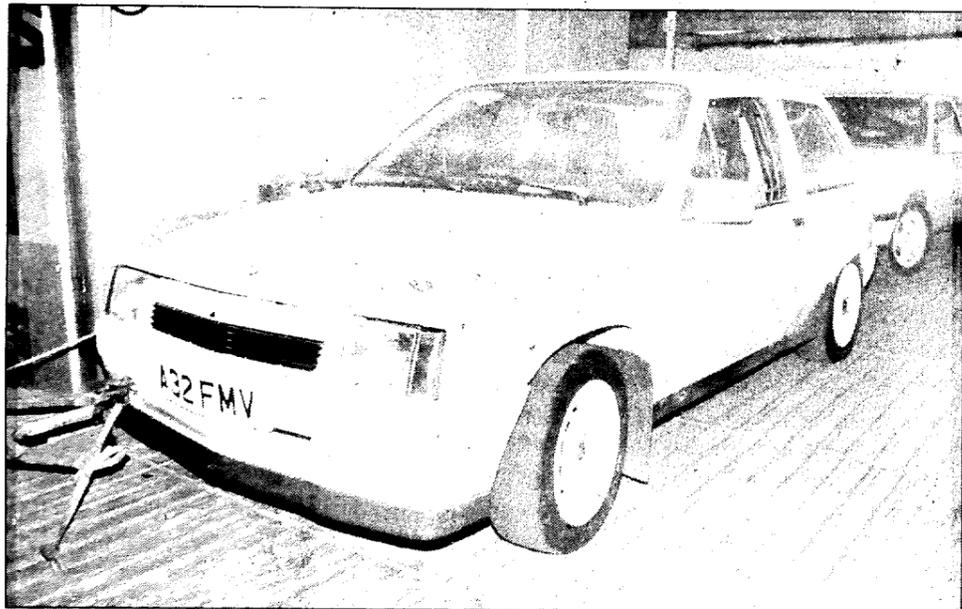


240 cv. é o que parece ser capaz o motor desta nova bomba, o Kadett GSI.

foi o caso de ontem à noite com a chegada dos Opel, Kadett GSI e Corsa, esperando-se para breve a chegada do Lancia Integrale de Alexandre Rebelo e do Toyota Celica GT Ford de Victor Sá.

Todo este movimento tem

Miguel Torres



Por sua vez Luis Mendes Gomes vai dispôr de um Corsa, na foto, muito mais competitivo.

Vela

Regata «Supermercado Cavalinhos» constituiu êxito importante para a promoção da modalidade

O Centro de Treino de Mar levou a efeito ao longo do dia de ontem uma regata destinada à classe cruzeiros, prova que reuniu cerca de 13 embarcações, número que consideramos de muito bom.

Com as condições de mar e vento muito favoráveis, o mar apresentava-se calmo e o vento soprava com a intensidade 3/4 os veleiros proporcionaram uma jornada de promoção do desporto da vela importante já que a baía do Funchal registou imagens de rara beleza.

Com a linha de largada defenida pelo enfiamento entre o barco de júri e o molhe da Pontinha, numa linha imaginária entre o cais da cidade e a ponta do molhe da Pontinha, os veleiros permitiram a captação de imagens belas já que o vento que se fez sentir permitia andamentos rápidos com os barcos adornados e as tripulações em azáfama constante.

A largada constituiu o mote, todos pretenderam largar da melhor posição e só a muita perícia dos skippers das embarcações impediram maior confusão pois as dimensões dos barcos, seu número e área «ocupada» fizeram com que as diferentes embarcações navegassem nesta fase da prova a poucos metros umas das outras.

De uma maneira geral os favoritos largaram bem, desta feita contudo o «Berrio» efectuou melhor largada do que o «Marujo», a embarcação que em nossa opinião melhores largadas efectua, e essa pequena vantagem inicial foi determinante no desenrolar da prova já que o barco de Luis Jardim não mais perdeu a dianteira e venceu de forma destacada esta primeira regata da época.

O «Marujo» e o «Freelancer» travaram entre si animado despique para a obtenção do segundo lugar, na parte final da prova o primeiro conseguiu vantagem e com isso garantir os metros e tempo que necessitava para bater o seu adversário.

Mais para trás a luta foi interessante, o regressado e muito bem vindo «Jackpot» não esteve ao nível do seu potencial, é um barco capaz de andar na frente e neste seu regresso foi quinto classificado.

Interessante e animada foi a luta na designada classe «C», os veleiros mais pequenos, com o «Império» da Associação Náutica da Madeira levado pela mão do jovem Manuel Silva a vencer um «campeonato», o dos pequenos, que mostrou nesta regata ter razão de existir e a justificar incentivos futuros para a luta das classes, neste grupo foram cinco os barcos com possibilidades e todos eles, ou quase todos, a integrar nas suas tripulações jovens formados nas escolas de vela e que vieram dar à competição dos cruzeiros uma melhor qualidade técnica e uma outra competitividade.

Ainda em termos de destaque justo é salientar o desempenho da tripulação do «Viloig», último classificado, uma realidade, mas que teve como aspecto curioso e a justificar o nosso realce o facto de ser tripulado por seis jovens com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos - uma proeza!

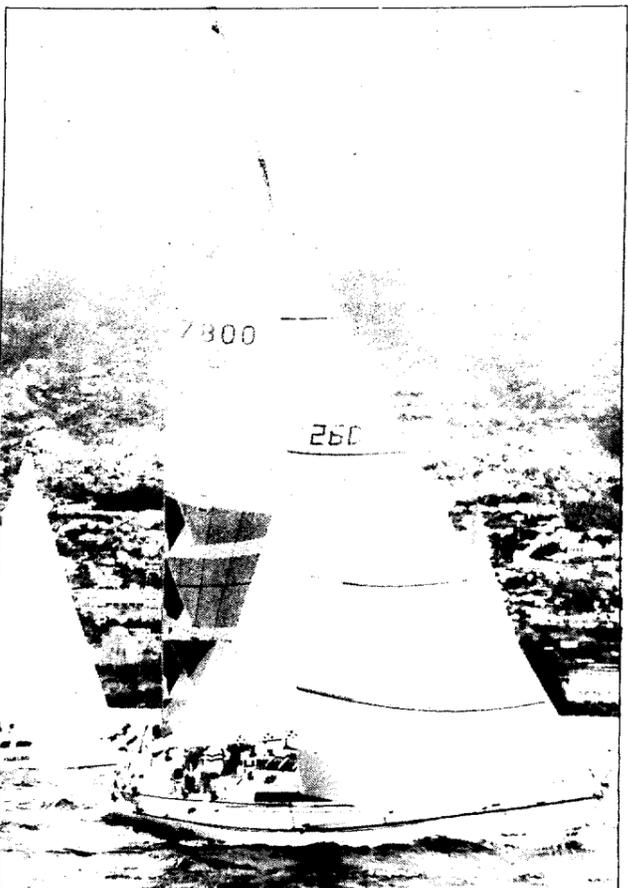
Vejamos como ficaram as classificações, por ordem de chegada, em tempo compensado e por classes:

Tempo real

- 1.º «Berrio»
- 2.º «Marujo»
- 3.º «Freelancer»
- 4.º «Skulmartin»
- 5.º «Jackpot»
- 6.º «Poulux/Toyota»
- 7.º «Império»
- 8.º «Hulmmy»
- 9.º «Moby Dick»
- 10.º «Tobago»
- 11.º «Loisir»
- 12.º «Catherine»
- 13.º «Viloig»

Tempo compensado

- 1.º «Berrio»
- 2.º «Marujo»
- 3.º «Freenlancer»
- 4.º «Skulmartin»
- 5.º «Jackpot»
- 6.º «Império»
- 7.º «Hulmmy»
- 8.º «Moby Dick»
- 9.º «Poulux/Toyota»
- 10.º «Tobago»
- 11.º «Loisir»
- 12.º «Catherine»
- 13.º «Viloig»



A regata que decorreu durante o dia de ontem proporcionou bonitas imagens que ajudam a promover a modalidade.

Classe A

- 1.º Berrio
- 2.º Poulux
- 3.º Catherine
- 4.º Viloig
- 5.º Loisir

Classe B

- 1.º Marujo
- 2.º Freelancer
- 3.º Skulmartin
- 4.º Jackpot

Classe C

- 1.º Império
- 2.º Hulmmy
- 3.º Moby Dick
- 4.º Tobag

desporto

RUI MAROTE



Lance da grande penalidade que deu o primeiro golo ao Marítimo.

Campeonato Regional de Iniciados

Verde-rubros quase campeões

Campo da Imaculada Conceição

Árbitro: Pita da Silva

Auxiliares: Miguel Mendonça e António Manuel C. S. Marítimo - Ricardo, Néelson, Florido, Victor, Juvenal, Rafael, Marco, Paulo Roberto, Cláudio, Bruno e Gustavo (cap.).

Suplentes não utilizados: Olavo e Nuno Hugo.

Substituições: aos 52m. saiu Gustavo e entrou Marco Paulo; aos 60 Paulo Roberto por Aurélio e aos 63 Cláudio por Perna.

C. D. Nacional - Bruno I, Luís Miguel (cap.), Bruno II, Hélder, Norberto, Luís Vieira, Marco, Gualberto, Ismael, Guido e Ilídio.

Suplentes não utilizados: Ed-gar e Valter.

Substituições: aos 48m.

saiu Ilídio e entrou Romeu; aos 58 Bruno II por Paulo Roberto.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Luís Vieira (27m.), Gustavo (31) e Juvenal (38).

Golos: 1-0 por Marco (penalti), aos 30m; 2-0 por Marco (penalti), aos 58; 3-0 por Marco Paulo, aos 67.

A primeira parte decorreu com algum equilíbrio, ficando também marcada pela actuação negativa do árbitro (e o seu auxiliar do lado do peão) ao não assinalar um penalti flagrante sobre Bruno na área nacionalista, marcando aos 30m. o penalti inexistente que abriu o marcador.

A partir do golo cresceu o domínio do Marítimo, apesar dos frequentes contra-

ataques nacionalistas. As oportunidades surgiram em ambas as balizas, mas a vitória assenta bem ao C. S. Marítimo pela supremacia evidenciada no cômputo geral da partida.

Florido, Marco e Bruno salientaram-se no Marítimo,

enquanto Bruno I, Ismael e Gualberto se destacaram do lado nacionalista.

Arbitragem com dois tipos de actuação: péssima na primeira parte e excelente na segunda metade.

Martinho Fernandes

Campeonato Regional de Infantis

União-Juventude	0-2
Câmara de Lobos-Camacha	0-3
Estreito-Marítimo	2-1
Machico-Nacional	1-5

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º ESTREITO	7	6	1	—	16	2	13
2.º Nacional	7	5	2	—	21	4	12
3.º Juventude	8	5	—	3	15	5	10
4.º Marítimo	7	4	1	2	13	7	9
5.º Camacha	7	3	—	4	12	14	6
6.º Machico	7	3	—	4	5	15	6
7.º Santacruzense	6	2	—	4	8	14	4
8.º União	6	—	1	5	1	10	1
9.º Câmara de Lobos	7	—	1	6	1	21	1

Campeonato Regional de Iniciados

Marítimo A-Nacional	3-0
Marítimo B-Estreito	1-1
Câmara de Lobos-União	0-0
Camacha-Prazeres	8-0
Machico-Sporting	0-0
Canical-Andorinha	7-1
Santana-Santacruzense	0-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO A	18	18	—	—	149	2	36
2.º Nacional	17	15	—	2	86	5	30
3.º Santacruzense	17	12	2	3	51	16	26
4.º Câmara de Lobos	17	12	1	4	72	18	25
5.º Canical	17	11	2	4	54	19	24
6.º União	18	10	2	6	50	18	22
7.º Camacha	18	7	3	8	26	36	17
8.º Machico	17	6	4	7	32	39	16
9.º Marítimo B	17	4	6	7	23	37	14
10.º Santana	17	5	1	11	21	78	11
11.º Estreito	18	3	3	12	20	67	9
12.º Sporting	18	1	4	13	20	78	6
13.º Andorinha	18	2	2	14	11	95	6
14.º Prazeres	17	—	2	15	7	128	2

Campeonato Regional de Juvenis

Câmara de Lobos-Porto da Cruz	7-1
Barciense-Choupana	4-1
Andorinha-Santana	1-1
Ribeira Brava-Santacruzense	2-1
Porto Moniz-Juventude	0-7
União-Pontassolense	3-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO	30	29	—	1	233	4	58
2.º Nacional	30	27	1	2	185	6	55
3.º Estreito	27	18	3	6	67	43	39
4.º Câmara de Lobos	26	15	4	7	62	41	34
5.º União	24	15	1	8	48	25	31
6.º Juventude	27	12	6	9	59	42	30
7.º Barreirense	25	13	3	9	54	39	29
8.º Machico	25	12	4	9	57	41	28
9.º Santana	26	10	4	12	40	53	24
10.º Andorinha	25	9	4	12	33	41	22
11.º Santacruzense	24	7	4	13	37	55	18
12.º Ribeira Brava	25	7	1	17	30	68	15
13.º Pontassolense	26	5	4	17	29	76	14
14.º Choupana	25	4	2	19	25	97	10
15.º Porto da Cruz	24	2	2	20	18	139	6
16.º Porto Moniz	23	1	1	21	7	151	3

Campeonato Regional de Juniores

Câmara de Lobos-Prazeres (F.C.)	3-0
Machico-Marítimo	0-1
Andorinha-Santana	3-1
Barreirense-Sporting	0-3
Ribeira Brava-Santacruzense	1-1
Nacional-Estreito	4-1
União-S. Vicente	22-0
Canical-Porto-santense	3-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO	25	24	1	—	138	7	49
2.º Nacional	27	22	3	2	115	18	47
3.º Camacha	27	15	6	6	62	29	36
4.º União	25	15	5	5	83	33	35
5.º Canical	27	14	6	7	61	35	34
6.º Machico	27	14	5	8	50	36	33
7.º Sporting	27	10	8	9	38	48	28
8.º Ribeira Brava	28	12	4	12	40	37	28
9.º Estreito	28	13	2	13	42	50	28
10.º Andorinha	27	11	5	11	41	41	27
11.º Câmara de Lobos	28	10	7	11	33	43	27
12.º Santana	26	8	5	13	39	48	21
13.º S. Vicente	27	7	3	17	32	89	17
14.º Porto-santense	25	5	5	15	23	55	15
15.º Santacruzense	25	5	4	16	11	63	14
16.º Prazeres	27	4	2	21	20	89	10
17.º Barciense	28	2	4	22	17	101	8

Brindes Boas Páscoas
HiperLIDOSOL

Nome:

Morada:

Telefone:

Recorte e entregue no Lidosol.
Habilite-se a 3 cabritos, 3 pacotes de 10 kg de amêndoas, 3 folares e 3 ovos gigantes de chocolate, a sortear sábado.

NA PÁScoa
OFEREÇA AOS SEUS
UM APARTAMENTO T1 - T2 - T3

"QUATRO MADALENAS"
(CAMINHO SANTO ANTÓNIO)

VISITE-NOS